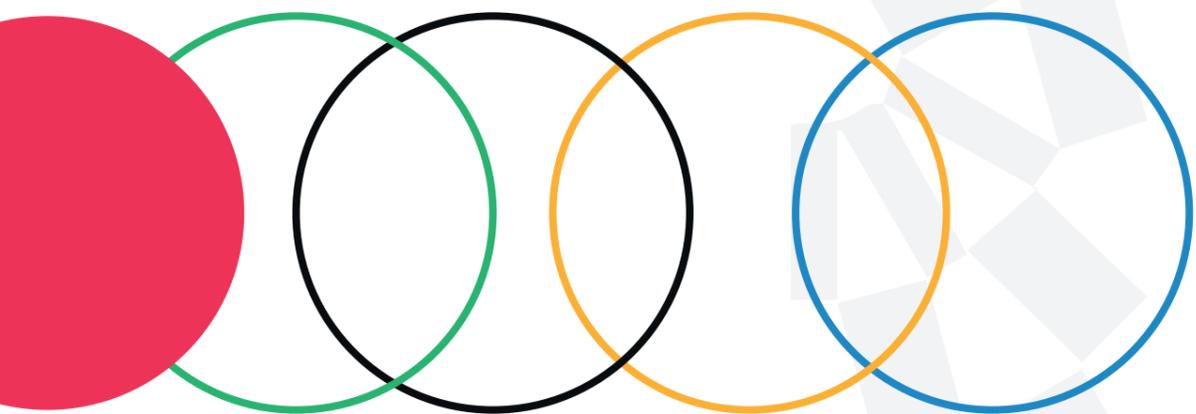


TOKYO
2020



OLIMPÍADAS

GUIA PRÁTICO

FUTEBOL FEMININO

TOKYO
2020

PRODUZIDO POR
CATHIA VALENTIM



OLIMPIADAS

GUIA PRÁTICO

FUTEBOL FEMININO

PRODUÇÃO

CATHIA VALENTIM
@cathiavalentim

DESIGN GRÁFICO

JÚLIA LOPES BACCI
@outra_julia

EM PARCERIA COM

DE PRIMEIRA FUTEBOL FEMININO
@FFDePrimeira

DIÁRIO FUTEBOL FEMININO
@DiarioFeminino

PLANETA FUTEBOL FEMININO
@PFF_Oficial

TOKYO

2020

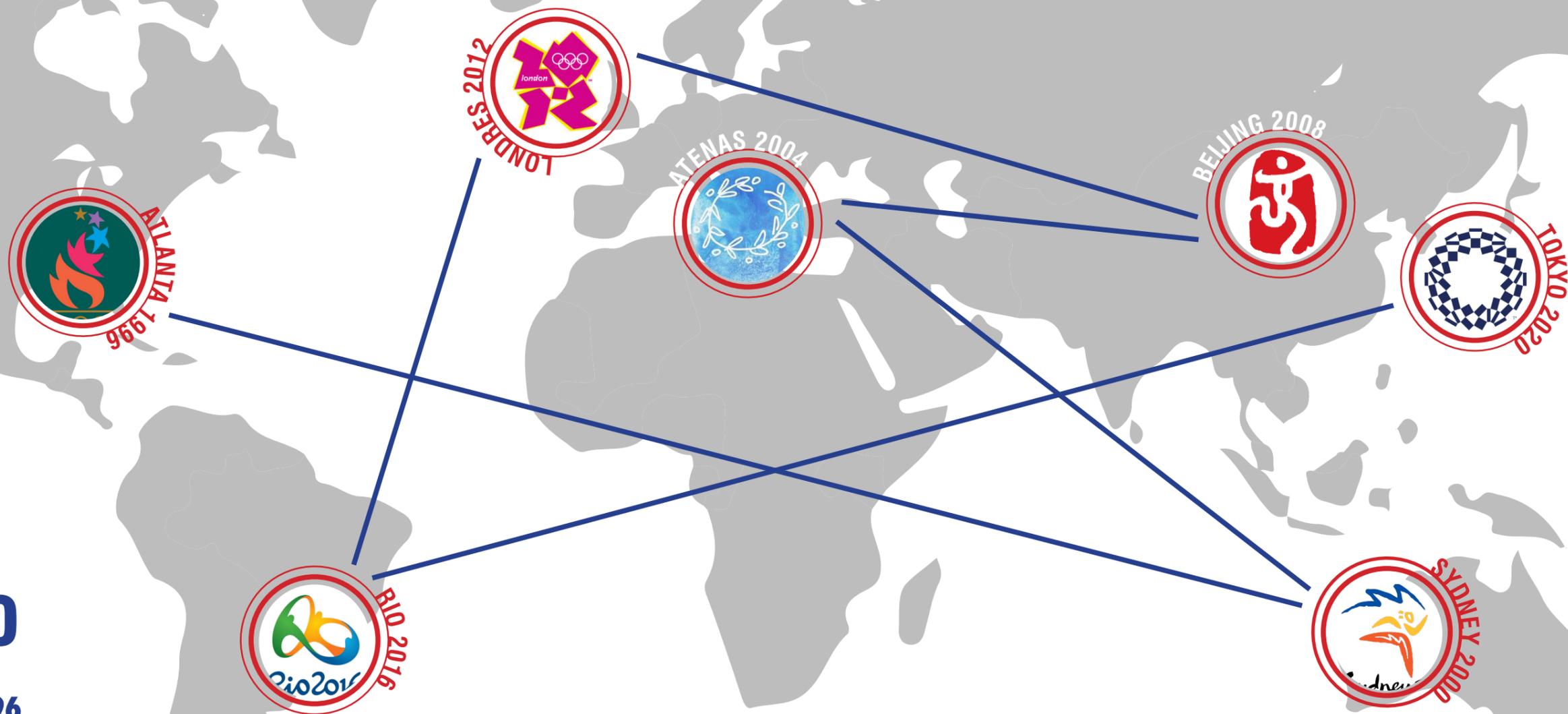


01

**O FUTEBOL FEMININO
NOS JOGOS OLÍMPICOS
DE VERÃO**

MAPA OLÍMPICO

ATLANTA	1996
SYDNEY	2000
ATENAS	2004
PEQUIM	2008
LONDRES	2012
RIO	2016



Foi apenas em 1996, na edição de Atlanta, nos Estados Unidos, que o futebol feminino passou a fazer parte do quadro olímpico. A inclusão do futebol feminino como uma modalidade olímpica ocorreu 96 anos depois da inclusão do futebol masculino. Na Copa de 1991, realizada na China, já se sabia que o futebol feminino faria parte das Olimpíadas a partir da edição de 1996, porém não foi realizado um sistema de qualificação para os jogos.

Assim, foi decidido que as vagas seriam das oito melhores seleções da Copa do Mundo FIFA de Futebol Feminino de 1995. Na ocasião, a seleção inglesa foi substituída por fazer parte da Grã-Bretanha, dando lugar ao Brasil, 9º colocado da edição.

Desta forma, China, Japão, Noruega, Suécia, Alemanha, Dinamarca, Estados Unidos e Brasil, foram disputar a primeira edição da modalidade nos jogos olímpicos.

JOGOS OLÍMPICOS ATLANTA 1996

Data: 21 de julho - 1 de agosto

País sede: Estados Unidos

Número de equipes: 8 equipes

Participantes: China, Japão, Noruega, Suécia, Alemanha, Dinamarca, Estados Unidos e Brasil.

Fase de grupos: 2 grupos de 4 e as duas primeiras colocadas avançaram para as semifinais.

Semifinais:

USA 2 x 1 Noruega | Brasil 2 x 3 China

Disputa 3º e 4º:

Noruega 2 x 0 Brasil

Final:

USA 2 x 1 China



OURO

Estados Unidos

MEDALHISTAS: Mary Harvey, Cindy Parlow, Carla Overbeck, Tiffany Roberts, Brandi Chastain, Staci Wilson, Shannon MacMillan, Mia Hamm, Michelle Akers-Stahl, Julie Foudy, Carin Jennings-Gabarra, Kristine Lilly, Joy Fawcett, Tisha Venturini, Tiffeny Milbrett, Briana Scurry, Téc: Tony DiCicco.



PRATA

China

MEDALHISTAS: Zhong Honglian, Wang Liping, Fan Yunjie, Yu Hongqi, Xie Huilin, Zhao Lihong, Wei Haiying, Shui Qingxia, Sun Wen, Liu Ailing, Sun Qingmei, Wen Lirong, Liu Ying, Chen Yufeng, Shi Guihong, Gao Hong, Téc: Ma Yuanan.



BRONZE

Noruega

MEDALHISTAS: Bente Nordby, Agnete Carlsen, Gro Espeseth, Nina Nymark Andersen, Merete Myklebust, Hege Riise, Anne Nymark Andersen, Heidi Støre, Marianne Pettersen, Linda Medalen, Brit Sandaune, Tina Svensson, Tone Haugen, Trine Tangeraas, Ann Kristin Aarønes, Tone Gunn FrustøTéc: Even Pellerud.

JOGOS OLÍMPICOS SYDNEY 2000

Data: 13 e 28 de setembro

País sede: Austrália

Número de equipes: 8 equipes

Participantes: China, Nigéria, Estados Unidos, Brasil, Noruega, Alemanha, Suécia e Austrália.

Fase de grupos: 2 grupos de 4 e as duas primeiras colocadas avançaram para as semifinais.

Semifinais:

USA 1 x 0 Brasil | Noruega 1 x 0 Alemanha

Disputa 3º e 4º:

Alemanha 2 x 0 Brasil

Final:

USA 3 x 2 Estados Unidos



OURO

Noruega

MEDALHISTAS: Bente Nordby, Kristin Bekkevold, Gro Espeseth, Ragnhild Gulbrandsen, Solveig Gulbrandsen, Hege Riise, Margunn Haugenes, Ingeborg Hovland, Marianne Pettersen, Christine Bøe Jensen, Brit Sandaune, Silje Jørgensen, Monica Knudsen, Gøril Kringen, Unni Lehn, Dagny Mellgren, Anita Rapp, Bente Kvitland, Téc: Per-Mathias Høgmo.



PRATA

Estados Unidos

MEDALHISTAS: Brandi Chastain, Joy Fawcett, Julie Foudy, Mia Hamm, Kristine Lilly, Tiffeny Milbrett, Carla Overbeck, Cindy Parlow, Briana Scurry, Lorrie Fair, Michelle French, Shannon MacMillan, Siri Mullinix, Christie Pearce, Nikki Serlenga, Danielle Slaton, Kate Sobrero, Sara Whalen, Téc: April Heinrichs.



BRONZE

Alemanha

MEDALHISTAS: Ariane Hingst, Melanie Hoffmann, Steffi Jones, Renate Lingor, Maren Meinert, Sandra Minnert, Claudia Müller, Birgit Prinz, Silke Rottenberg, Kerstin Stegemann, Bettina Wiegmann, Tina Wunderlich, Nicole Brandebusemeyer, Nadine Angerer, Doris Fitschen, Jeannette Götte, Stefanie Gottschlich, Inka Grings, Téc: Tina Theune-Meyer.

JOGOS OLÍMPICOS ATENAS 2004

Data: 11 a 26 de agosto

País sede: Grécia

Número de equipes: 10 equipes

Participantes: China, Japão, Estados Unidos, México, Brasil, Nigéria, Alemanha, Grécia, Suécia e Austrália.

Fase de grupos: 2 grupos de 3 equipes e um grupo de 4. As 8 melhores equipes avançaram.

Quartas de final:

Alemanha 2 x 1 Nigéria | USA 2 x 1 Japão

México 0 x 5 Brasil | Suécia 2 x 1 Austrália

Semifinais:

Suécia 0 x 1 Brasil | USA 2 x 1 Alemanha

Disputa 3º e 4º:

Alemanha 1 x 0 Suécia | USA 2 x 1 Brasil

Final:



OURO

Estados Unidos

MEDALHISTAS: Briana Scurry, Heather Mitts, Christie Rampone, Cat Reddick, Lindsay Tarpley, Brandi Chastain, Shannon Boxx, Angela Hucles, Mia Hamm, Aly Wagner, Julie Foudy, Cindy Parlow, Kristine Lilly, Joy Fawcett, Kate Markgraf, Abby Wambach, Heather O'Reilly, Kristin Luckenbill, Téc: April Heinrichs.



PRATA

Brasil

MEDALHISTAS: Andréia Suntaque, Maravilha, Mônica de Paula, Tânia Maranhão, Juliana Cabral, Daniela Alves, Rosana Augusto, Renata Costa, Aline Pellegrino, Formiga, Elaine Moura, Maycon, Pretinha, Marta, Cristiane, Roseli, Kelly Cristina, Grazi Nascimento, Téc: René Simões.



BRONZE

Alemanha

MEDALHISTAS: Nadine Angerer, ilke Rottenberg, Kerstin Stegemann, Kerstin Garefrekes, Steffi Jones, Sarah Günther, Viola Odebrecht, Pia Wunderlich, Petra Wimbersky, Birgit Prinz, Renate Lingor, Martina Müller, Navina Omilade, Sandra Minnert, Isabell Bachor, Sonja Fuss, Conny Pohlers, Ariane Hingst, Téc: Tina Theune-Meyer.

JOGOS OLÍMPICOS PEQUIM 2008

Data: 6 a 21 de agosto

País sede: Austrália.

Número de equipes: 12 equipes.

Participantes: China, Japão, Coreia do Norte, Nigéria, Estados Unidos, Canadá, Argentina, Nova Zelândia, Alemanha, Noruega, Suécia e Brasil.

Fase de grupos: 3 grupos de 4. Avançam as duas primeiras colocadas de cada grupo e mais as duas melhores terceiras colocadas no geral.

Quartas de final:

USA 2 x 0 Canadá | Brasil 2 x 1 Noruega

Suécia 0 x 2 Alemanha | China 2 x 1 Japão

Semifinais:

Brasil 4 x 1 Alemanha | Japão 2 x 4 USA

Disputa 3º e 4º:

Alemanha 2 x 0 Japão | Brasil 0 x 1 USA

Final:



OURO

Estados Unidos

MEDALHISTAS: Natasha Kai, Kate Markgraf, Shannon Box, Nicole Barnhart, Stephanie Cox, Amy Rodriguez, Lori Chalupny, Carli Lloyd, Aly Wagner, Heather Mitts, Tobin Heath, Heather O'Reilly, Hope Solo, Lauren Cheney, Lindsay Tarpley, Christie Rampone, Angela Hucles, Rachel Buehler, Téc: Pia Sundhage.



PRATA

Brasil

MEDALHISTAS: Andréia Suntaque, Bárbara Barbosa, Andréia Rosa, Érika Santos, Simone Jatobá, Rosana Augusto, Fabiana Simões, Maurine, Tânia Maranhão, Renata Costa, Francielle Alberta, Daniela Alves, Ester Santos, Formiga, Maycon, Pretinha, Cristiane, Marta, Téc: Jorge Barcellos.



BRONZE

Alemanha

MEDALHISTAS: Nadine Angerer, Renate Lingor, Conny Pohlers, Sandra Smisek, Fatmire Bajramaj, Linda Bresonik, Saskia Bartusiak, Birgit Prinz, Ariane Hingst, Annike Krahn, Kerstin Stegemann, Melanie Behringer, Kerstin Garefrekes, Ursula Holl, Célia Okoyino da Mbab, Simone Laudehr, Anja Mittag, Babett Peter, Téc: Silvia Neid.

JOGOS OLÍMPICOS LONDRES 2012

Data: 25 de julho - 9 de agosto

País sede: Estados Unidos

Número de equipes: 12 equipes

Participantes: Grã-Bretanha, Coreia do Norte, Japão, África do Sul, Camarões, Estados Unidos, Canadá, Brasil, Colômbia, Nova Zelândia, França e Suécia.

Fase de grupos: 3 grupos de 4. Avançam as duas primeiras colocadas de cada grupo e mais as duas melhores terceiras colocadas no geral.

Quartas de final:

Suécia 1 x 2 França | USA 2 x 0 N. Zelândia

Brasil 0 x 2 Japão | G. Betanha 0 x 2 Canadá

Semifinais:

França 1 x 2 Japão | Canadá 3 x 4 USA

Disputa 3º e 4º:

Canadá 1 x 0 França | USA 2 x 1 Japão

Final:



OURO

Estados Unidos

MEDALHISTAS: Hope Solo, Heather Mitts, Christie Rampone, Becky Sauerbrunn, Kelley O'Hara, Amy LePeilbet, Shannon Boxx, Amy Rodriguez, Heather O'Reilly, Carli Lloyd, Sydney Leroux, Lauren Cheney, Alex Morgan, Abby Wambach, Megan Rapinoe, Rachel Buehler, Tobin Heath, Nicole Barnhart, Téc: Pia Sundhage.



PRATA

Japão

MEDALHISTAS: Miho Fukumoto, Yukari Kingo, Azusa Iwashimizu, Saki Kumagai, Aya Sameshima, Mizuho Sakaguchi, Kozue Ando, Aya Miyama, Nahomi Kawasumi, Homare Sawa, Shinobu Ohno, Kyoko Yano, Karina Maruyama, Asuna Tanaka, Megumi Takase, Mana Iwabuchi, Yūki Ōgimi, Ayumi Kaihori, Téc: Norio Sasaki.



BRONZE

Canadá

MEDALHISTAS: Karina LeBlanc, Chelsea Stewart, Carmelina Moscato, Robyn Gayle, Kaylyn Kyle, Rhian Wilkinson, Diana Matheson, Candace Chapman, Lauren Sesselmann, Desiree Scott, Christine Sinclair, Sophie Schmidt, Melissa Tancredi, Kelly Parker, Jonelle Filigno, Brittany Timko, Erin McLeod, Marie-Eve Nault, Téc: John Herdman.

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

Data: 3 a 19 de agosto

País sede: Brasil

Número de equipes: 12 equipes

Participantes: Brasil, Austrália, China, África do Sul, Zimbábue, Canadá, Estados Unidos, Colômbia, Nova Zelândia, Alemanha, França e Suécia.

Fase de grupos: 3 grupos de 4. Avançam as duas primeiras colocadas de cada grupo e mais as duas melhores terceiras colocadas no geral.

Quartas de final:

USA 1(3) x (4)1 Suécia | China 0 x 1 Alemanha

Canadá 1 x 0 França | Brasil 0(7) x (6)0 Austrália

Semifinais:

Brasil 0(3) x (4)0 Suécia

Canadá 0 x 3 Alemanha

Disputa 3º e 4º:

Brasil 1 x 2 Canadá | Suécia 1 x 2 Alemanha

Final:



OURO

Alemanha

MEDALHISTAS: Almuth Schult, Josephine Henning, Saskia Bartusiak, Leonie Maier, Annike Krahn, Simone Laudehr, Melanie Behringer, Lena Goebeling, Alexandra Popp, Dzsenaifer Marozsán, Anja Mittag, Tabea Kemme, Sara Däbritz, Babett Peter, Mandy Islacker, Isabel Kerschowsk, Melanie Leupolz, Laura Benkarth, Téc: Silvia Neid.



PRATA

Suécia

MEDALHISTAS: Hedvig Lindahl, Jonna Andersson, Linda Sembrant, Emma Berglund, Nilla Fischer, Magdalena Ericsson, Lisa Dahlkvist, Lotta Schelin, Kosovare Asllani, Sofia Jakobsson, Stina Blackstenius, Olivia Schough, Fridolina Rolfö, Emilia Appelqvist, Jessica Samuelsson, Elin Rubensson, Caroline Seger, Hilda Carlén, Téc: Pia Sundhage.

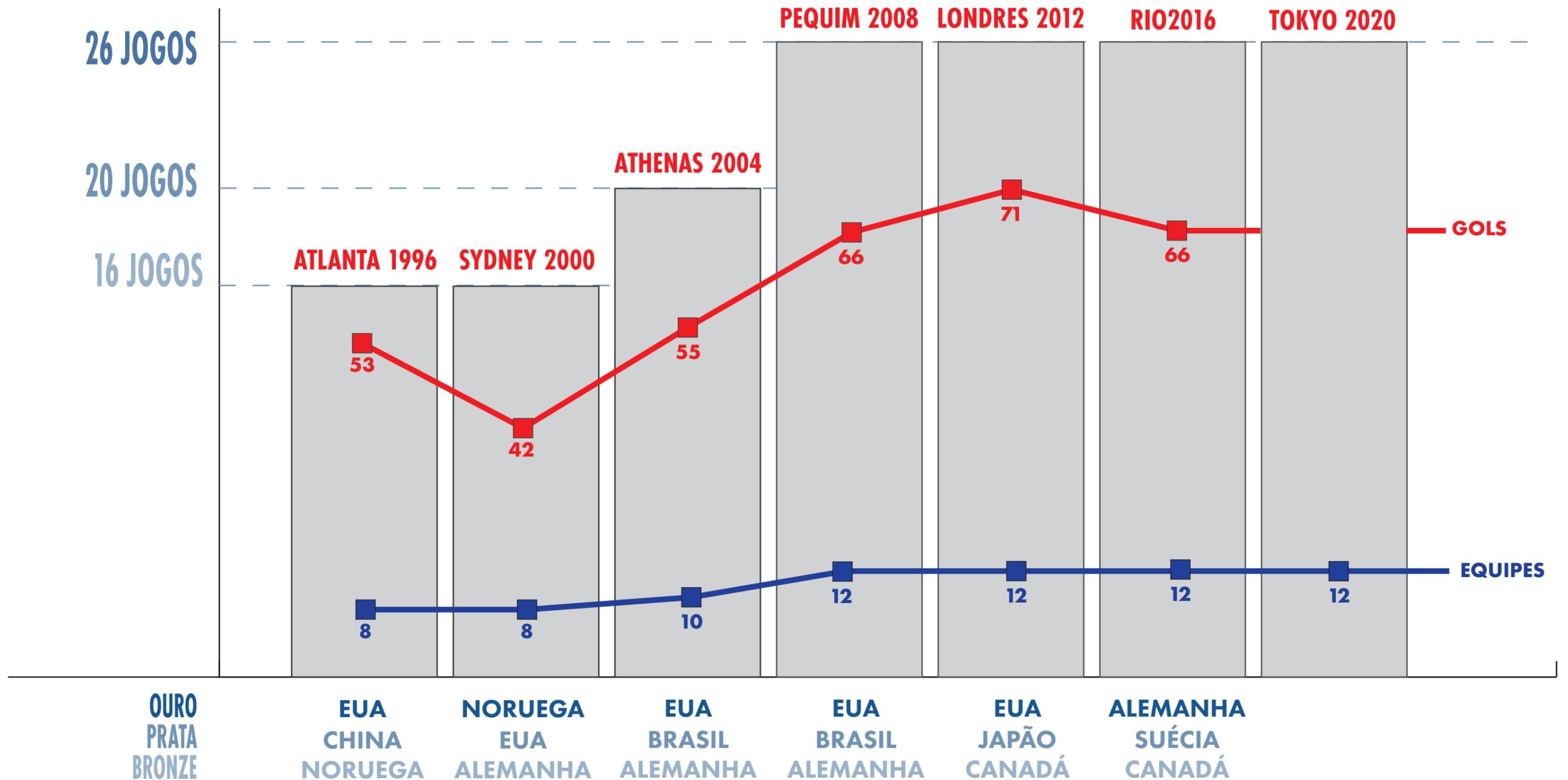


BRONZE

Canadá

MEDALHISTAS: Stephanie Labbé, Allysha Chapman, Kadeisha Buchanan, Shelina Zadorsky, Rebecca Quinn, Deanne Rose, Rhian Wilkinson, Diana Matheson, Josée Bélanger, Ashley Lawrence, Desiree Scott, Christine Sinclair, Sophie Schmidt, Melissa Tancredi, Nichelle Prince, Janine Beckie, Jessie Fleming, Sabrina D'Angelo, Téc: John Herdman.

Olimpíadas em Números



Olimpíadas em Números

EDIÇÕES: 7 Olimpíadas
PARTIDAS: 130 jogos
GOLS: 353
MÉDIA GOLS/JOGO: 2,71
PARTICIPANTES: 22

MAIOR CAMPEÃO: Estados Unidos (4)
MAIOR CAMPEÃ (ATELETA): Christie Rampone (3)
MAIS VITÓRIAS: Estados Unidos (25)
MELHOR ATAQUE: Estados Unidos (64 gols)
MAIOR ARTILHEIRA: Cristiane BRA (14)

ATELETA COM MAIS JOGOS: Formiga BRA (29)
ATELETA COM MAIS ASSISTÊNCIAS: Hege Riise NOR (6)
GOL MAIS RÁPIDO: Janine Beckie CAN (19 segundos)
PRIMEIRO GOL: Ma Lin CHN

ARTILHEIRAS POR EDIÇÃO

ATLANTA 1996	SYDNEY 2000	ATHENAS 2004	PEQUIM 2008	LONDRES 2012	RIO 2016
ANN KRISTIN AARØNES (NOR) LINDA MEDALEN (NOR) PRETINHA (BRA)	SU WEN (CHN)	BIRGIT PRINZ (ALE) CRISTIANE (BRA)	CRISTIANE (BRA)	CHRISTINE SINCLAIR (CAN)	MELANIE BEHRINGER (ALE)
4 GOLS	4 GOLS	5 GOLS	5 GOLS	6 GOLS	5 GOLS

ATELETAS COM MAIS JOGOS

FORMIGA	29	BRA
CHRISTIE RAMPONE	22	EUA
MARTA	22	BRA
TÂNIA MARANHÃO	20	BRA
CRISTIANE	20	BRA
BIRGIT PRINZ	19	GER
KERSTIN STEGEMANN	18	GER
ANDREIA SUNTAQUE	17	BRA
DANIELA ALVES	17	BRA
HOMARE SAWA	17	JAP
LOTTA SCHELIN	17	SUA
PRETINHA	17	BRA

ATELETAS LÍDERES DE ASSISTÊNCIAS

HEGE RIISE	6	NOR
ALEX MORGAN	5	EUA
LOUISA NÉCIB	5	FRA
MARTA	5	BRA
MIA HAMM	5	EUA
AYA MIYAMA	4	JAP
CRISTIANE	4	BRA
ÉLODIE THOMIS	4	FRA
FORMIGA	4	BRA
RENATE LINGOR	4	GER
ROSELI	4	BRA
SHINOBU OHNO	4	JAP
SUN QINGMEI	4	CHN
VICTORIA SVENSSON	4	SUE

SELEÇÕES COM MAIS JOGOS

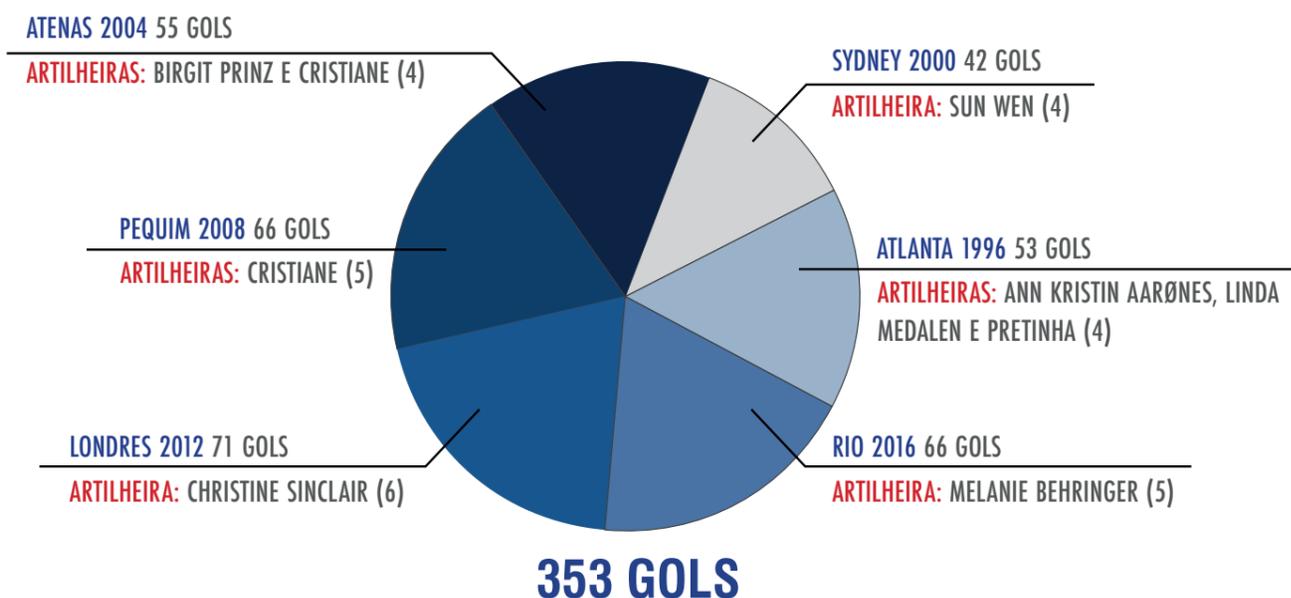
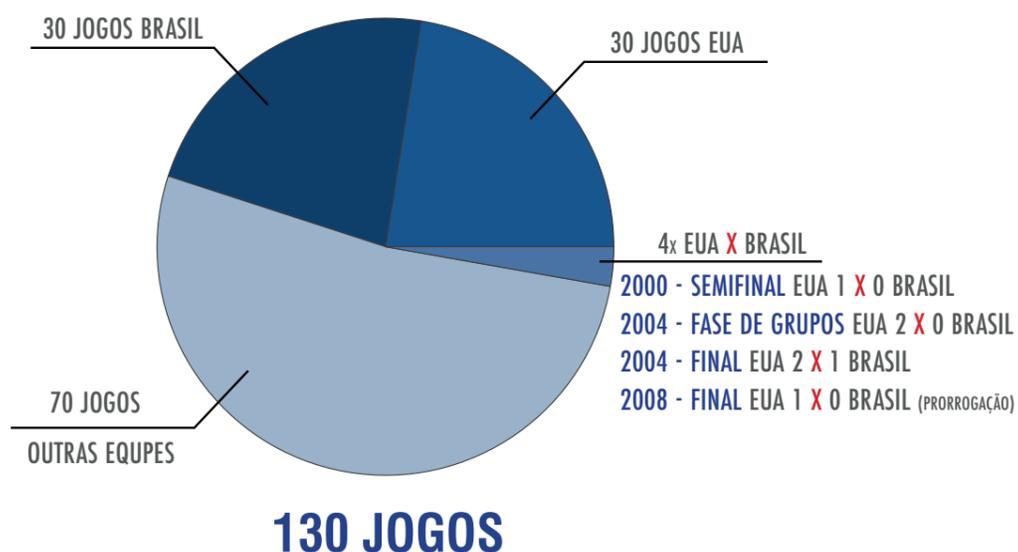
EUA	BRASIL	ALEMANHA	SUÉCIA	CHINA	JAPÃO	CANADÁ	NORUEGA	AUSTRÁLIA	FRANÇA	N. ZELÂNDIA
32	32*	25	25	18	17	16	14	11	10	10

*29 PARTIDAS DE FORMIGA (RECORDISTA OLÍMPICA)

SELEÇÕES COM MAIS GOLS

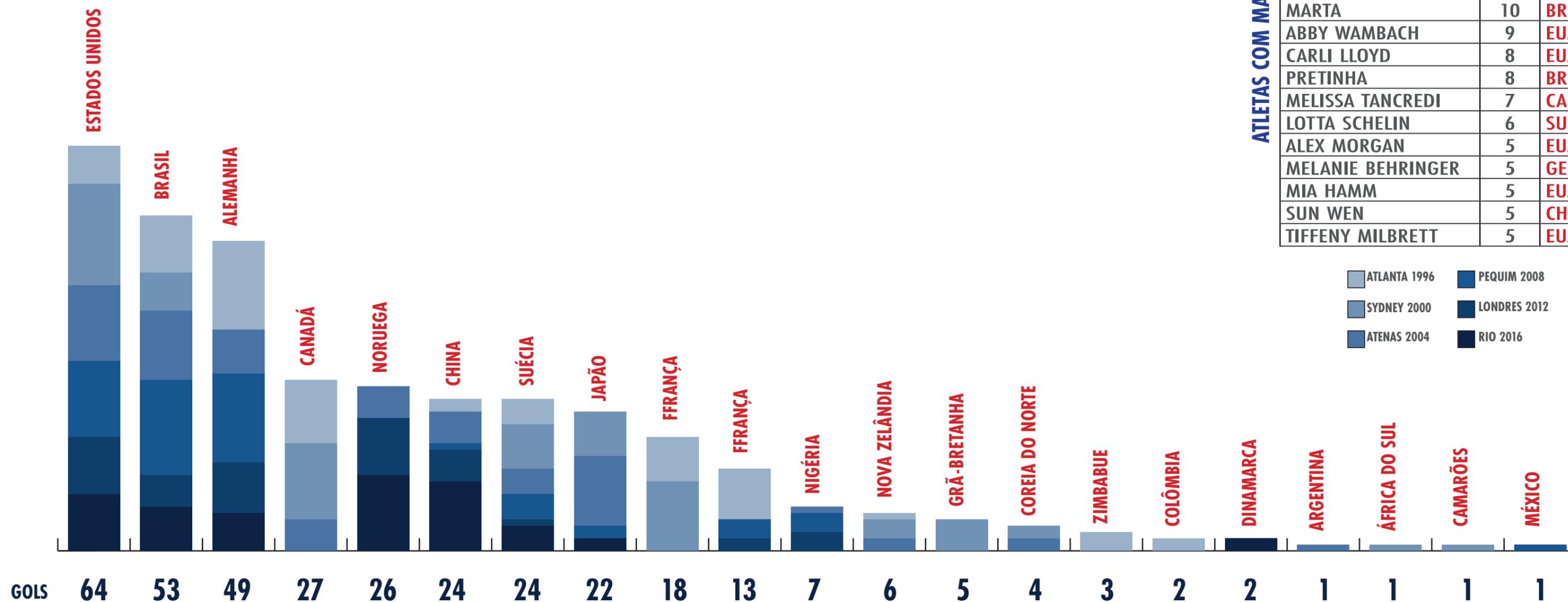
EUA	BRASIL	ALEMANHA	CANADÁ	NORUEGA	CHINA	SUÉCIA	JAPÃO	FRANÇA	AUSTRÁLIA
64	53*	49	27	26	24	24	22	18	13

*14 GOLS DE CRISTIANE (ARTILHEIRA OLÍMPICA)



Olimpíadas em Números

GOLS POR EDIÇÃO E ARTILHEIRAS



ATLETAS COM MAIS GOLS

CRISTIANE	14	BRA
CHRISTINE SINCLAIR	11	CAN
BIRGIT PRINZ	10	GER
MARTA	10	BRA
ABBY WAMBACH	9	EUA
CARLI LLOYD	8	EUA
PRETINHA	8	BRA
MELISSA TANCREDI	7	CAN
LOTTA SCHELIN	6	SUE
ALEX MORGAN	5	EUA
MELANIE BEHRINGER	5	GER
MIA HAMM	5	EUA
SUN WEN	5	CHN
TIFFENY MILBRETT	5	EUA

ATLANTA 1996	PEQUIM 2008
SYDNEY 2000	LONDRES 2012
ATENAS 2004	RIO 2016

	ESTADOS UNIDOS	BRASIL	ALEMANHA	CANADÁ	NORUEGA	CHINA	SUÉCIA	JAPÃO	FRANÇA	AUSTRÁLIA	NIGÉRIA	NOVA ZELÂNDIA	GRÃ-BRETANHA	COREIA DO NORTE	ZIMBABUE	COLÔMBIA	DINAMARCA	ARGENTINA	ÁFRICA DO SUL	CAMARÕES	MÉXICO
1996	9	7	6	-	12	11	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
2000	9	5	8	-	9	5	1	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2004	12	15	14	-	-	1	4	2	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
2008	12	11	7	5	5	5	4	11	11	-	1	2	-	2	-	-	-	1	-	-	-
2012	16	6	-	12	-	-	7	7	7	-	-	3	5	2	-	-	-	-	1	1	-
2016	6	9	14	10	-	2	4	-	-	8	-	1	-	-	3	2	-	-	-	-	-

Olimpíadas em Números

TÉCNICOS E TÉCNICAS

TÉCNICA(O) COM MAIS JOGOS: Pia Sundhage (18)
 TÉCNICA(O) COM MAIS PARTICIPAÇÕES: Pia Sundhage (4)
 TÉCNICA(O) A DIRIGIR MAIS SELEÇÕES: Pia Sundhage (3)

TÉCNICA(O) COM MAIS MEDALHAS QUANDO ATLETA: Hege Riise (2)
 MAIOR CAMPEÃ (TÉCNICA): Pia Sundhage (2)
 TÉCNICA(O) COM MAIS PÓDIOS: Pia Sundhage (3)

TÉCNICOS COM MAIS JOGOS

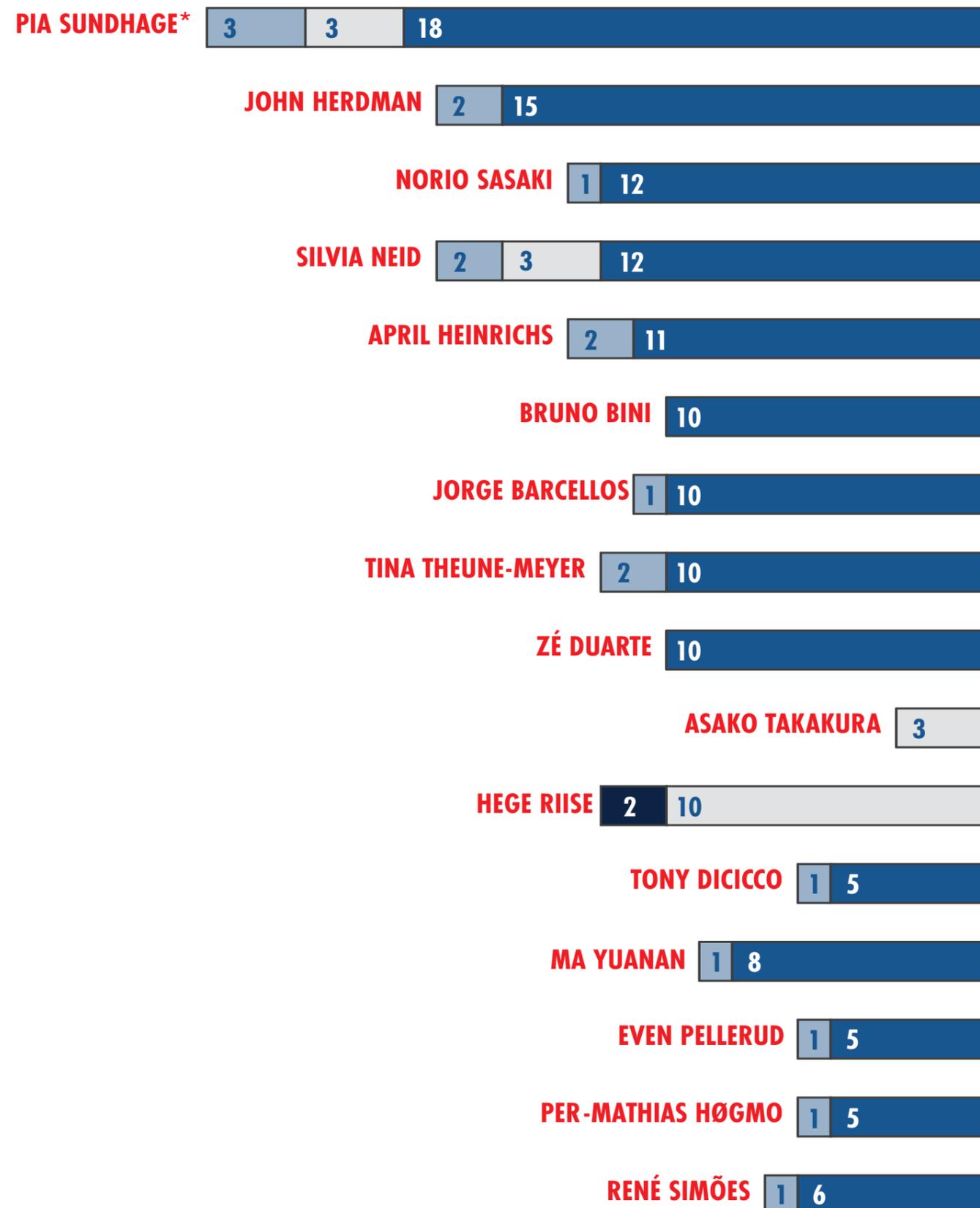
PIA SUNDHAGE*	18	EUA (12) SUÉCIA (6)
JOHN HERDMAN	15	CANADÁ (12) N. ZELÂNDIA (3)
NORIO SASAKI	12	JAPÃO (12)
SILVIA NEID	12	ALEMANHA (12)
APRIL HEINRICHS	11	EUA (11)
BRUNO BINI	10	FRANÇA (6) CHINA (4)
JORGE BARCELLOS	10	BRASIL (10)
TINA THEUNE-MEYER	10	ALEMANHA (10)
ZÉ DUARTE	10	BRASIL (10)

ATLETAS QUE ATUARAM COMO JOGADORAS E TREINADORAS

NOME	ATLETA	TÉCNICA(O)
PIA SUNDHAGE	1996 (SUE)	2008, 2012 (EUA) 2016 (SUE) 2020 (BRA)
SILVIA NEID	1996 (ALE)	2008 (ALE) 2016 (ALE)
ASAKO TAKAKURA	1996 (JAP)	2020 (JAP)
HEGE RIISE	1996, 2000 (NOR)	2020 (NOR)

TÉCNICOS(AS) MEDALHISTAS OLÍMPICOS

	ATLANTA 1996	SYDNEY 2000	ATHENAS 2004	PEQUIM 2008	LONDRES 2012	RIO 2016
OURO	TONY DICICCO MA	PER-MATHIAS HØGMO	APRIL HEINRICHS	PIA SUNDHAGE	PIA SUNDHAGE	SILVIA NEID
PRATA	MA YUANA	APRIL HEINRICHS	RENÉ SIMÕES	JORGE BARCELLOS	NORIO SASAKI	PIA SUNDHAGE
BRONZE	EVEN PELLERUD	TINA THEUNE-MEYER	TINA THEUNE-MEYER	SILVIA NEID	JOHN HERDMAN	JOHN HERDMAN



JOGOS COMO TREINADORA (0)
 JOGOS COMO ATLETA
 MEDALHAS COMO TREINADORA(0)
 MEDALHAS COMO JOGADORA

02

**JOGOS OLÍMPICOS DE
TOKYO 2020**

A SÉTIMA EDIÇÃO DO TORNEIO OLÍMPICO DE FUTEBOL FEMININO

será realizada entre os DIAS 21 DE JULHO E 6 DE AGOSTO. A partida de abertura, marcada para o dia 21 de julho, às 4h30, será entre Grã-Bretanha e Chile, pelo grupo E. Logo em seguida, às 5h, a Seleção Brasileira enfrenta a China, em partida válida pelo grupo F. Pelo grupo G, Suécia e Estados Unidos fazem o primeiro jogo às 5h30. Esta edição seguirá as mesmas regras do Rio 2016. Assim, as doze equipes classificadas foram divididas em três grupos com quatro equipes cada - as duas melhores de cada grupo e as duas melhores terceiras colocadas no geral avançam para as quartas de final. No mata-mata, em caso de empate no tempo normal, as partidas irão para prorrogação, e caso persista o empate, serão decididas nos pênaltis.

REGRAS PARA CONVOCAÇÃO:

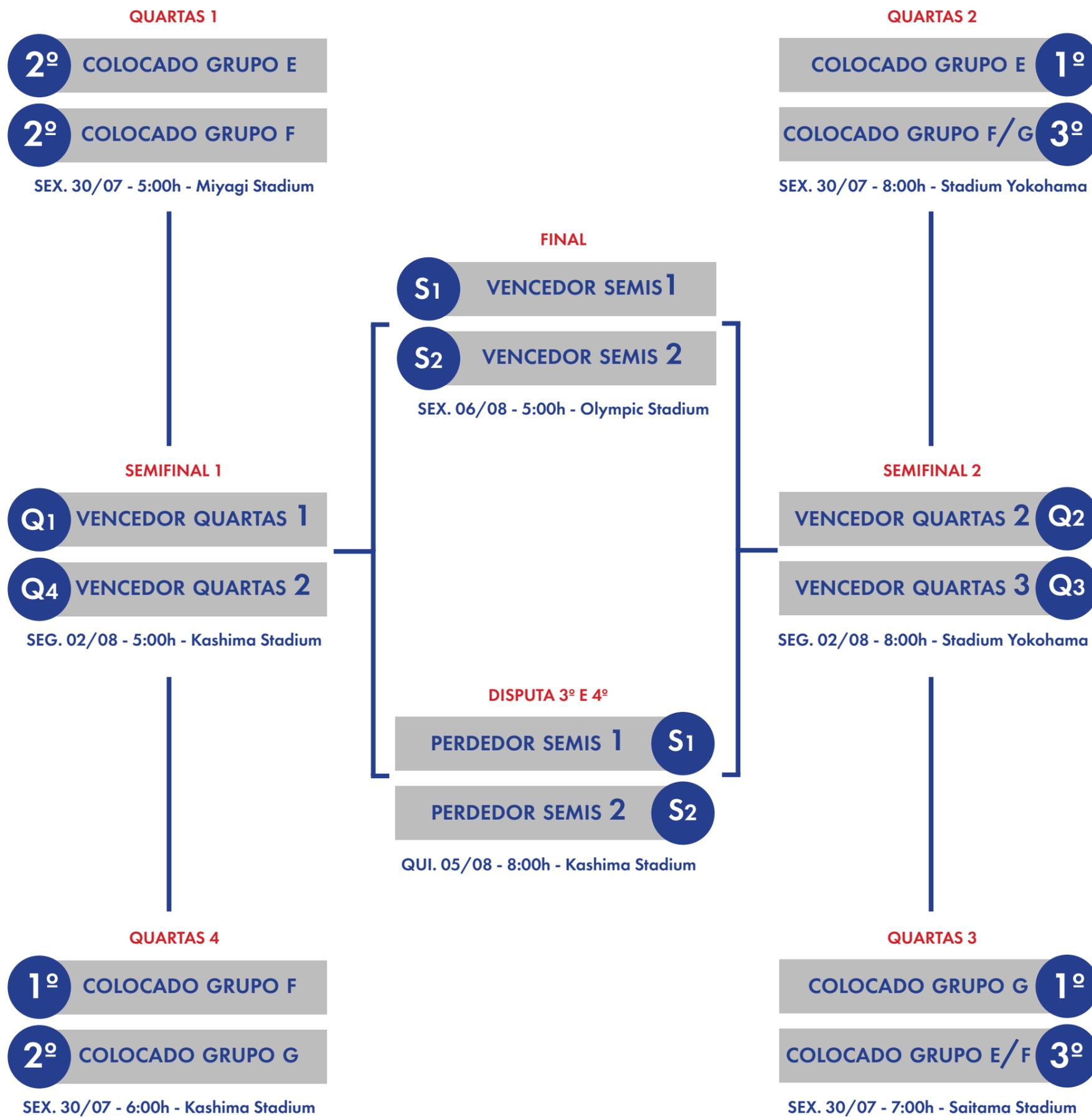
- Não há restrição de idade para convocação das atletas;
- Cada equipe pode convocar até 22 atletas, sendo três destas goleiras;
- Nesta edição não terá lista de suplentes, pois o COI aceitou o pedido da Suécia, endossado por EUA e Holanda, para ampliar a lista de participantes de 18 para 22 atletas.

PARTICIPANTES:

GRUPO E: Japão, Canadá, Grã-Bretanha e Chile

GRUPO F: China, Brasil, Zâmbia e Holanda;

GRUPO G: Suécia, Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia.



	GRUPO E Grã-Bretanha X Chile QUA. 21/07 - 4:30h - Sapporo Dome	
	GRUPO F China X Brasil QUA. 21/07 - 5:00h - Miyagi Stadium	
	GRUPO G Suécia X EUA QUA. 21/07 - 5:30h - Tokyo Stadium	
	GRUPO E Japão X Canadá QUA. 21/07 - 7:30h - Sapporo Dome	
	GRUPO F Zâmbia X Holanda QUA. 21/07 - 8:00h - Miyagi Stadium	
	GRUPO G Austrália X N. Zelândia QUA. 21/07 - 8:30h - Tokyo Stadium	
	GRUPO E Chile X Canadá SÁB. 24/07 - 4:30h - Sapporo Dome	
	GRUPO F China X Zâmbia SÁB. 24/07 - 5:00h - Miyagi Stadium	
	GRUPO G Suécia X Austrália SÁB. 24/07 - 5:30h - Saitama Stadium	
	GRUPO E Japão X Grã-Bretanha SÁB. 24/07 - 7:30h - Sapporo Dome	
	GRUPO F Brasil X Holanda SÁB. 24/07 - 8:00h - Miyagi Stadium	
	GRUPO G N. Zelândia X EUA QUA. 24/07 - 8:30h - Saitama Stadium	
	GRUPO G EUA X Austrália TER. 27/07 - 5:00h - Kashima Stadium	
	GRUPO G N. Zelândia X Suécia QUA. 27/07 - 5:00h - Miyagi Stadium	
	GRUPO E Japão X Chile TER. 27/07 - 4:30h - Miyagi Stadium	
	GRUPO E Grã-Bretanha X Canadá TER. 27/07 - 8:00h - Kashima Stadium	
	GRUPO F Holanda X China TER. 27/07 - 8:30h - Stadium Yokohama	
	GRUPO F Brasil X Zâmbia TER. 27/07 - 8:30h - Saitama Stadium	



SELEÇÃO JAPONESA

Fundação: 1981
Apelido: Nadeshiko Japan
Participação: 5ª
Melhor Resultado: Prata em 2012
Classificação: País sede
Histórico Olímpico:
— Atlanta 1996: Fase de Grupos
— Atenas 2004: Quartas de Finais
— Pequim 2008: 4º Lugar
— Londres 2012: 2º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 4,5
DEFESA: ●●●●○ 4
VELOCIDADE: ●●●●● 4,5
INTENSIDADE: ●●●●● 5
JOGO AÉREO: ●●●○○ 3
JOGO FÍSICO: ●●●○○ 2,5
COLETIVIDADE: ●●●●● 5

“ LUTAREMOS COMO UM SÓ COM O OBJETIVO DE IGUALAR E ULTRAPASSAR AS EQUIPES MILAGROSAS (DO JAPÃO) QUE PRODUZIRAM RESULTADOS DE ALTO NÍVEL MUNDIAL.

- ASAKO TAKAKURA, TÉCNICA DO JAPÃO ”

AS CONVOCADAS



ESCUDO



Asako Takakura
TÉCNICA



Ayaka Yamashita
GOLEIRA



Sakiko Ikeda
GOLEIRA



Chika Hirao
GOLEIRA



Saki Kumagai
DEFENSORA



Risa Shimizu
DEFENSORA



Asato Miyagawa
DEFENSORA



Moeka Minami
DEFENSORA



Nanami Kitamura
DEFENSORA



Saori Takarada
DEFENSORA



Shiori Miyake
DEFENSORA



Emi Nakajima
MEIO CAMPISTA



Yui Hasegawa
MEIO CAMPISTA



Hina Sugita
MEIO CAMPISTA



Narumi Miura
MEIO CAMPISTA



Yuzuhiko Shiokoshi
MEIO CAMPISTA



Jun Endo
MEIO CAMPISTA



Honoka Hayashi
MEIO CAMPISTA



Momoka Kinoshita
MEIO CAMPISTA



Yuika Sugawara
ATACANTE



Mana Iwabuchi
ATACANTE



Mina Tanaka
ATACANTE



Yuka Momiki
ATACANTE



SELEÇÃO JAPONESA

Fundação: 1981

Apelido: Nadeshiko Japan

Participação: 5ª

Melhor Resultado: Prata em 2012

Classificação: País sede

Histórico Olímpico:

— Atlanta 1996: Fase de Grupos

— Atenas 2004: Quartas de Finais

— Pequim 2008: 4º Lugar

— Londres 2012: 2º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 4,5

DEFESA: ●●●●○ 4

VELOCIDADE: ●●●●● 4,5

INTENSIDADE: ●●●●● 5

JOGO AÉREO: ●●●○○ 3

JOGO FÍSICO: ●●●○○ 2,5

COLETIVIDADE: ●●●●● 5



LUTAREMOS COMO UM SÓ COM O OBJETIVO DE IGUALAR E ULTRAPASSAR AS EQUIPES MILAGROSAS (DO JAPÃO) QUE PRODUZIRAM RESULTADOS DE ALTO NÍVEL MUNDIAL.

- ASAKO TAKAKURA, TÉCNICA DO JAPÃO



Sonhando com uma medalha em casa

Por: Cathia Valentim e Tiago Bontempo

Neste ano, a seleção japonesa completa 40 anos de existência, e para celebrar estas quatro décadas, a equipe sonha com a conquista da inédita medalha dourada do futebol asiático na maior competição esportiva do mundo. Conhecidas pelo apelido de **Nadeshiko Japan**, que deriva da palavra Yamato Nadeshiko, uma antiga maneira de se referir às mulheres japonesas e que faz uma alusão à “bela mulher do Japão, tanto na sua beleza interna como na beleza exterior”, as anfitriãs tentarão usar o fator casa para, quem sabe, ir longe na competição e beliscar sua segunda medalha na história do torneio.

Renovação é a palavra que define a equipe para os jogos. O processo teve início em 2019, na Copa da França, onde 13 das 23 atletas convocadas para a competição tinham menos de 23 anos. Ao assumir o comando da equipe em 2016, a ex-jogadora Asako Takakura recebeu a missão de fazer a renovação da geração dourada do futebol feminino japonês para a nova geração de atletas. Com seu extenso currículo pelas seleções de base do país, conquistando a Copa do Mundo Feminina Sub-17 em 2014, Asako se tornou a primeira mulher na história a comandar a equipe principal do Japão.

Chegar ao pódio na Tóquio 2020 já seria um grande feito para a Nadeshiko Japan, que não tem conseguido jogar no mesmo nível das grandes forças mundiais. Em 2020, foram apenas três jogos oficiais disputados, que ocorreram durante a participação da equipe na SheBelieves Cup. A seleção, no entanto, não teve resultados positivos e acabou derrotada por Espanha, Inglaterra e Estados Unidos.

Em 2021, a JFA conseguiu organizar dois amistosos em abril, com duas vitórias por 7 a 0, mas contra Paraguai e Panamá, adversários bem inferiores. Em junho, a equipe venceu duas vezes: a primeira, contra a Ucrânia, por 8 a

0, e a segunda, contra o México, por 5 a 1. No dia 14 de julho, enfrentaram a Austrália, no último jogo preparatório antes das Olimpíadas, e venceram por 1 a 0.

Já na fase de grupos, a equipe precisará se superar. Desde que **Asako Takakura** assumiu, foram três jogos e três derrotas contra a Inglaterra, principal adversária do grupo nos Jogos de Tóquio, que participará como Grã-Bretanha. O jogo-chave para decidir a classificação, deve ser justamente a estreia, contra o Canadá, time de nível mais próximo do Japão, enquanto em seu último jogo na primeira fase, nada além de vitória é esperado do confronto contra o azarão Chile. Espera-se que as nipônicas se classifiquem pelo menos em segundo lugar, o que já seria suficiente para evitar um duelo contra uma seleção favorita nas quartas de final.

Mana Iwabuchi e **Saki Kumagai** são as únicas remanescentes do lendário time campeão do mundo em 2011 e prata em Londres 2012. Elas são as craques da atual seleção. Iwabuchi, apelidada de “Manadona”, é aquela que desequilibra e a principal esperança de gol. Ela é a artilheira da era Takakura, com 27 gols, e a partir de agora vai trocar a camisa 8 pela 10 — sinal da confiança que a treinadora deposita nela. Kumagai é o grande pilar da defesa e traz a experiência de oito temporadas na França pelo poderoso multicampeão Lyon. Vale também ficar de olho na meio-campista **Yui Hasegawa**, a mais talentosa da nova geração e a que vinha se destacando mais pela seleção no período pré-pandemia.

Quem comanda

A técnica **Asako Takakura**, de 53 anos, assumiu o comando da seleção

principal em 2016. A ex-atleta tem grande parte de sua história entrelaçada com o crescimento da modalidade no país, e durante seis anos comandou categorias de base da seleção feminina nacional até chegar ao profissional

Asako foi meio-campista e jogou entre as décadas de 1980 e 1990. Em 1989, marcou o primeiro gol da história da Liga Japonesa Feminina de Futebol (atual Liga Nadeshiko), competição na qual ela foi tetracampeã (90-93). Pelo Japão, a meio-campista atuou em 79 partidas, tendo disputado seis edições da Copa da Ásia, dois Jogos Asiáticos, duas Copas do Mundo e também uma Olimpíada, em 1996. Após pendurar as chuteiras em 2004, iniciou a carreira de técnica em escolinhas de futebol.

Com passagem até mesmo pela seleção sub-13, seu primeiro cargo em categorias competitivas surgiu em 2009, quando se tornou auxiliar técnica da seleção sub-17. O bom desempenho na função a fez se tornar treinadora da equipe em 2011, onde conquistou a Copa da Ásia em 2013, e em 2014, a Copa do Mundo Sub-17, na Costa Rica. Em 2015, Takakura assumiu o comando da equipe sub-20, e um ano mais tarde se tornou a primeira mulher a comandar a seleção principal.

Com uma ideia de jogo que valoriza inteligência e técnica em detrimento da força e fisicalidade, a japonesa levou a equipe a ser campeã da Copa da Ásia em 2018, ano que também concorreu ao prêmio de melhor técnica do mundo pela FIFA. A comandante nipônica coleciona seis prêmios de melhor treinadora do continente asiático. Em Tóquio 2020, Asako faz sua estreia como técnica no torneio. Além disso, ela passará a fazer parte do seletor grupo de atletas que disputaram o torneio como jogadora e treinadora, ao lado de Pia Sundhage, Silvia Neid e Hege Riise.

Atlanta 1996
Fase de Grupo

Sydney 2000
Não participou

Atenas 2004
Quartas de Final

Pequim 2008
4º lugar

Londres 2012
2º lugar

Rio 2016
Não participou

Tokyo 2020
?



SELEÇÃO JAPONESA

- Fundação: 1981
 Apelido: Nadeshiko Japan
 Participação: 5ª
 Melhor Resultado: Prata em 2012
 Classificação: País sede
 Histórico Olímpico:
 — Atlanta 1996: Fase de Grupos
 — Atenas 2004: Quartas de Finais
 — Pequim 2008: 4º Lugar
 — Londres 2012: 2º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●●●	4,5
DEFESA:	●●●●○	4
VELOCIDADE:	●●●●●	4,5
INTENSIDADE:	●●●●●	5
JOGO AÉREO:	●●●○○	3
JOGO FÍSICO:	●●●○○	2,5
COLETIVIDADE:	●●●●●	5

“ LUTAREMOS COMO UM SÓ COM O OBJETIVO DE IGUALAR E ULTRAPASSAR AS EQUIPES MILAGROSAS (DO JAPÃO) QUE PRODUZIRAM RESULTADOS DE ALTO NÍVEL MUNDIAL. — ASAKO TAKAKURA, TÉCNICA DO JAPÃO ”

Análise tática

No tradicional **4-4-2**, as japonesas esbanjam entrosamento, organização, intensidade e objetividade. O desempenho defensivo talvez seja o maior mistério, já que em 2021 o Japão não enfrentou seleções de alto calibre mundial. Das amostras que tivemos nesta temporada, a equipe pressionou com qualidade a saída de bola adversária. Ofensivamente, apesar de um alto índice de posse de bola em 2021, assim que recuperam a bola, as japonesas executam passes de ruptura sempre e avançam em triangulações rápidas de um ou dois toques sempre que possível, buscando chegar rapidamente ao gol.

Na escalação, **Yamashita** é a goleira. Na linha defensiva, a dupla de zaga é talentosa: **Saki Kumagai**, multicampeã pelo Lyon e atualmente no Bayern München, trás um ótimo senso de posicionamento e muita qualidade no passe; e **Moeka Minami**, ainda é jovem, mas já demonstrou que tem um teto alto no cenário mundial. **Takarada** é outra boa opção para o setor. Pelas laterais que apoiam bastante, **Shimizu** pela direita e **Miyagawa** pela esquerda.

No meio-campo, as jogadoras são muito versáteis. **Nakajima** e **Sugita** devem ser as meio-campistas interiores titulares, **Miura** também é outra boa opção. **Kitamura** e **Hasegawa** são as meias que, mesmo iniciando as jogadas abertas, se movimentam muito pelas faixas centrais na construção ofensiva, além de pisar muito na área de ataque, tendo **Kitamura**, **Endo** e **Momiki** podendo executar as mesmas funções.

No ataque, **Iwabuchi** vem em ótima fase na liga inglesa e é quem desequilibra a favor das japonesas, sua parceira é **Tanaka**, mas **Sugasawa** ou até mesmo **Hasegawa** podem atuar em dupla de ataque junto da camisa 10.



PRINCIPAL JOGADORA: Mana Iwabuchi

Aos 28 anos, **Iwabuchi**, a “Manadona”, é aquela que desequilibra e a principal esperança de gol das japonesas. Com a camisa da seleção, já marcou 35 gols e está a quatro de se tornar a 5ª maior artilheira da história da equipe. Ágil, inteligente e minimalista, além de muito técnica, a atacante do Arsenal vive grande momento e se mostra perigosa próxima à área adversária.

JOGADORA ESSENCIAL: Saki Kumagai

Aos 30 anos, **Kumagai** é o principal pilar defensivo japonês. Além de toda experiência e capacidade defensiva que possui, a atleta qualifica muito a posse de bola da equipe, que a utiliza como um passe de retorno seguro, visando a manutenção da posse da bola. Ela é parte fundamental do time comandado por Asako Takakura.



Provável Escalação



Créditos fotos: Divulgação / JFA

Por Thiago Ferreira e Tiago Bontempo



SELEÇÃO JAPONESA

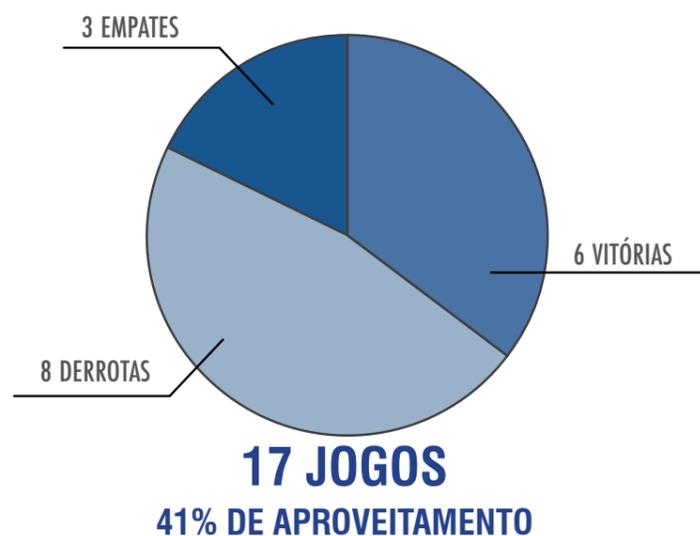
Fundação: 1981
Apelido: Nadeshiko Japan
Participação: 5ª
Melhor Resultado: Prata em 2012
Classificação: País sede
Histórico Olímpico:
— Atlanta 1996: Fase de Grupos
— Atenas 2004: Quartas de Finais
— Pequim 2008: 4º Lugar
— Londres 2012: 2º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 4,5
DEFESA: ●●●●○ 4
VELOCIDADE: ●●●●● 4,5
INTENSIDADE: ●●●●● 5
JOGO AÉREO: ●●●○○ 3
JOGO FÍSICO: ●●●○○ 2,5
COLETIVIDADE: ●●●●● 5

“ LUTAREMOS COMO UM SÓ COM O OBJETIVO DE IGUALAR E ULTRAPASSAR AS EQUIPES MILAGROSAS (DO JAPÃO) QUE PRODUZIRAM RESULTADOS DE ALTO NÍVEL MUNDIAL. — ASAKO TAKAKURA, TÉCNICA DO JAPÃO ”

Histórico em dados



OLIMPIADAS:

Participações: 5 (1996, 2004, 2008, 2012 e 2020)
Jogos: 17 (6V, 8D e 3E)
Gols marcados: 22
Gols sofridos: 25
Treinador com mais jogos: Norio Sasaki (12)
Atleta com mais Jogos: Homare Sawa (17)
Artilheira Olímpica: Yuki Nagasato (4)
Lider em Assistências: Aya Miyama e Shinobu Ohno (4)

GERAL:

Capitã: Saki Kumagai

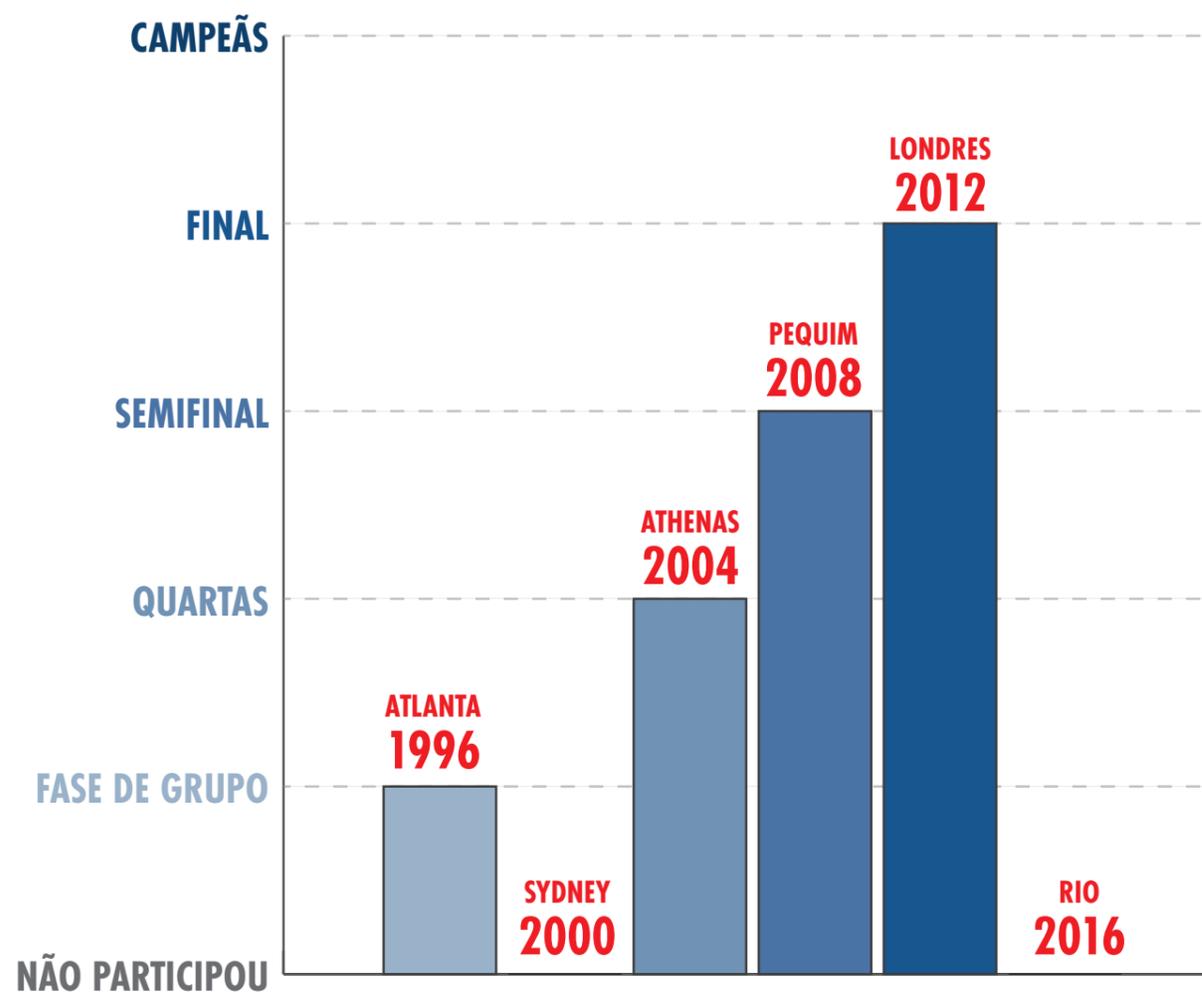
Técnica: Asako Takakura

Top 5 Artilheiras:

Homare Sawa (83)
Yuki Nagasato (58)
Kaori Nagamine (48)
Shinobu Ohno (40)
Aya Miyama (38)

Top 5 mais jogos:

Homare Sawa (205)
Aya Miyama (162)
Shinobu Ohno (139)
Yuki Nagasato (132)
Kozue Ando (126)



 GRUPO E Japão X Canadá QUA. 21/07 - 7:30h - Sapporo Dome 	Histórico 15 jogos (7 vitórias Japão, 3 empates, 5 derrotas) 23 gols marcados 22 gols sofridos
 GRUPO E Japão X Grã-Bretanha SÁB. 24/07 - 7:30h - Sapporo Dome 	Histórico Nunca se enfrentaram
 GRUPO E Japão X Chile TER. 27/07 - 4:30h - Miyagi Stadium 	Histórico 1 jogos (empate) 1 gol marcado 1 gol sofrido



**NEW ZEALAND
FOOTBALL**

SELEÇÃO NEOZELANDESA

País representante: Nova Zelândia

Fundação: 1975

Apelido: Ferns (Samambaias)

Participação: 4ª

Melhor Resultado: 8º lugar em 2012

Classificação: Campeã Oceania 2018

Histórico Olímpico:

— Pequim 2008: Fase de Grupos

— Londres 2012: Quartas de final (8º lugar)

— Rio 2016: Fase de grupos

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●○○ 3
 DEFESA: ●●●○○ 3
 VELOCIDADE: ●●●●○ 3,5
 INTENSIDADE: ●●●○○ 3
 JOGO AÉREO: ●●●●○ 4
 JOGO FÍSICO: ●●●●● 5
 COLETIVIDADE: ●●●○○ 3



SE VOCÊ QUER JOGAR EM UMA
 COMPETIÇÃO DE ELITE, VOCÊ TEM QUE
 JOGAR CONTRA OS MELHORES.

-TOM SERMANI, TÉCNICO DA NOVA ZELÂNDIA



AS CONVOCADAS



ESCUDO



Tom Sermanni
TÉCNICO



Erin Nayler
GOLEIRA



Anna Leat
GOLEIRA



Vic Esson
GOLEIRA



Liz Anton
DEFENSORA



CJ Bott
DEFENSORA



Claudia Bunge
DEFENSORA



Abby Erceg
DEFENSORA



Anna Green
DEFENSORA



Meikayla Moore
DEFENSORA



Ali Riley
DEFENSORA



Marisa van der Meer
DEFENSORA



Katie Bowen
MEIO CAMPISTA



Olivia Chance
MEIO CAMPISTA



Daisy Cleverley
MEIO CAMPISTA



Betsy Hassett
MEIO CAMPISTA



Annalie Longo
MEIO CAMPISTA



Ria Percival
MEIO CAMPISTA



Emma Rolston
MEIO CAMPISTA



Gabi Rennie
ATACANTE



Paige Satchell
ATACANTE



Hannah Wilkinson
ATACANTE



Michaela Robertson
ATACANTE



**NEW ZEALAND
FOOTBALL**

SELEÇÃO NEOZELANDESA

País representante: Nova Zelândia

Fundação: 1975

Apelido: Ferns (Samambaias)

Participação: 4ª

Melhor Resultado: 8º lugar em 2012

Classificação: Campeã Oceania 2018

Histórico Olímpico:

— Pequim 2008: Fase de Grupos

— Londres 2012: Quartas de final (8º lugar)

— Rio 2016: Fase de grupos

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●○○	3
DEFESA:	●●●○○	3
VELOCIDADE:	●●●●○	3,5
INTENSIDADE:	●●●○○	3
JOGO AÉREO:	●●●●○	4
JOGO FÍSICO:	●●●●●	5
COLETIVIDADE:	●●●○○	3



SE VOCÊ QUER JOGAR EM UMA
COMPETIÇÃO DE ELITE, VOCÊ TEM QUE
JOGAR CONTRA OS MELHORES.

-TOM SERMANNI, TÉCNICO DA NOVA ZELÂNDIA



Samambaias florescerão no verão japonês

Por: Cathia Valentim

A seleção de futebol feminino da Nova Zelândia chega, nos Jogos de Tóquio, à sua quarta participação olímpica. Os ventos da modalidade mudaram no país nos últimos anos, em 2018, a equipe feminina passou a receber o mesmo que a equipe masculina para defender a camisa da seleção. Em 2020, a candidatura conjunta do país com a Austrália foi escolhida para sediar a Copa do Mundo de 2023, e desde então o país tem investido e trabalhado no desenvolvimento do futebol feminino nacional.

E tal qual a lenda da Flor de Samambaia, que floresce apenas na noite de celebração do solstício de verão, as **Ferns** buscarão florescer nas olimpíadas de Tóquio para, quem sabe, avançar às quartas de final do torneio. As neozelandesas estão no grupo G, ao lado de Estados Unidos, Suécia e Austrália, equipes que estão tecnicamente muito à frente das oceânicas. Além de toda a dificuldade já usual, as comandadas de **Tom Sermanni** ainda precisarão suprir a falta de uma preparação para o torneio.

A última vez que o grupo esteve reunido e atuou em uma partida foi em março de 2020, quando disputaram a Algarve Cup, em Portugal. Desde então, devido ao avanço da pandemia da Covid-19 a equipe não se reuniu mais. Em 2021, o time não conseguiu utilizar as datas FIFA de fevereiro e abril, e nem de junho. Portanto, após 500 dias sem entrar em campo, a equipe completa reuniu-se apenas nas Olimpíadas.

Para o torneio, Tom não poderá contar com uma das peças-chaves da equipe. A zagueira **Rebekah Stott**, que foi diagnosticada com linfoma de Hodgkins no estágio três e está em tratamento, e a atacante **Rose White**, que atualmente está em tratamento de uma doença crônica e não poderá correr riscos indo ao torneio em meio a pandemia da Covid-19.

Além delas, a meio-campista **Jana Radosavljevic** e a zagueira **Nicole Stratford** também irão desfaltar a equipe. Radosavljevic sofreu uma lesão no joelho, e Stratford deslocou o tornozelo durante um treino. A grande novidade na convocação fica por conta da presença da meio-campista **Emma Rolston**, que não vinha atuando pela equipe desde 2018, devido a algumas lesões e enfermidades.

Sem jogos e sem ter se reunido nesse período final de preparação, o time fez apenas um jogo treino contra a Grã-Bretanha no dia 14 de julho, com portas fechadas, e foi superado por 3 a 0. A Lista de convocadas para as olimpíadas conta com a maioria das atletas que estiveram presentes na Algarve Cup. Sermanni seguirá apostando na experiência de cinco atletas que são os pilares da equipe: a lendária **Ria Percival**, a capitã **Ali Riley**, a defensora **Abby Erceg** e as meio-campistas **Betsy Hassett** e **Annalie Longo**, todas com mais de 100 jogos pela equipe. Mesclando experiência com juventude, as jovens **Gabi Rennie**, **Anna Leat**, destaques da equipe sub-17, que ficou na terceira colocação da Copa do Mundo FIFA 2018 da categoria, farão suas estreias em um grande torneio profissional com o time.

Quem comanda

O técnico **Tom Sermanni**, de 67 anos, assumiu o comando da seleção neozelandesa em 2018. O experiente comandante escocês tem passagens pelas seleções norte-americana e australiana.

Tom possui ampla experiência no futebol de elite. Como jogador profissional,

teve uma carreira de 18 anos, com passagem por clubes da Escócia, Inglaterra, Austrália e Nova Zelândia. Como treinador nos últimos 25 anos, desenvolveu sua carreira nos Estados Unidos e na Austrália, tendo se dedicado exclusivamente a trabalhos no futebol feminino na última década.

Sermanni comandou a seleção australiana em duas ocasiões, a primeira foi de 1994 a 1996, e depois de 2004 a 2012, e neste período foi campeão da Taça Asiática Feminina 2009/10, ao vencer a Coreia do Norte por 5 a 4, nos pênaltis, na grande final. Ainda em 2012, assumiu o comando da seleção dos Estados Unidos, substituindo a técnica Pia Sundhage, que havia sido bicampeã olímpica. Dirigindo a seleção norte-americana, fez 23 jogos, vencendo 17 partidas, empatando quatro e perdendo duas. Neste período, venceu a Algarve Cup de forma invicta ao bater a Alemanha na final pelo placar de 2 a 0. Em 2016, deu início ao projeto do recém-criado Orlando Pride, permanecendo até 2018, quando aceitou o convite para comandar as Ferns.

Em seu primeiro ano à frente da Nova Zelândia, Tom conquistou a Copa das Nações da Oceania com 100% de aproveitamento. Suas comandadas marcaram 43 gols em cinco jogos e não sofreram nenhum, garantindo assim a vaga para a Copa do Mundo de 2019 e para as Olimpíadas de Tóquio 2020. Desde 2019, ele prepara sua equipe para a disputa dos Jogos Olímpicos. Em 2021, Sermanni anunciou que não iria seguir no cargo à frente da equipe após as Olimpíadas.





**NEW ZEALAND
FOOTBALL**

SELEÇÃO NEOZELANDESA

País representante: Nova Zelândia

Fundação: 1975

Apelido: Ferns (Samambaias)

Participação: 4ª

Melhor Resultado: 8º lugar em 2012

Classificação: Campeã Oceania 2018

Histórico Olímpico:

— Pequim 2008: Fase de Grupos

— Londres 2012: Quartas de final (8º lugar)

— Rio 2016: Fase de grupos

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●○○	3
DEFESA:	●●●○○	3
VELOCIDADE:	●●●●○	3,5
INTENSIDADE:	●●●○○	3
JOGO AÉREO:	●●●●○	4
JOGO FÍSICO:	●●●●●	5
COLETIVIDADE:	●●●○○	3



SE VOCÊ QUER JOGAR EM UMA
COMPETIÇÃO DE ELITE, VOCÊ TEM QUE
JOGAR CONTRA OS MELHORES.

-TOM SERMANI, TÉCNICO DA NOVA ZELÂNDIA



Análise tática

A equipe atua no **5-4-1** e busca defender-se com um bloco médio ou baixo. Primordialmente, as atletas defendem os espaços próximos a sua área e encurtam a sua entrelinha, obrigando as adversárias a cruzar bolas na área para que sua alta linha de defesa possa ter vantagem nos duelos aéreos. Além disso, é comum as extremas executarem perseguições longas para lidar com infiltrações adversárias. Com a posse, apesar de optarem por uma saída de bola mais sustentada, utilizando passes curtos. É comum que as zagueiras apostem em lançamentos longos buscando a centroavante **Wilkinson**.

Na escalação, **Nayler** é a experiente goleira. **Bunge, Erceg e Moore** devem formar o trio de zaga neozelandês, que é extremamente físico. **Bott** é a ala pela direita, e gosta de inverter as jogadas com frequência por meio de passes mais longos. **Riley**, com sua boa qualidade em conduzir e passar, tem papel importante na construção das jogadas ofensivas, sendo vista atacando até mesmo por dentro ou pela ala esquerda.

Ambas as alas iniciam a fase ofensiva em amplitude e sobem ao ataque simultaneamente. Na dupla de interiores, **Bowen** é a meio-campista que participa mais da criação de jogadas de ataque, enquanto **Percival** é uma jogadora mais física e com ímpeto defensivo. **Hassett e Chance** são as meias mais abertas e móveis, com **Longo** sendo uma outra opção bastante utilizada na função. Isolada no comando do ataque, **Wilkinson** é muito acionada pelas companheiras em bolas de velocidade, buscando um pivô ou até mesmo uma 'casquinha' numa 1ª bola, para **Hassett** ou **Chance** aproveitarem.



PRINCIPAL JOGADORA: Abby Erceg

Aos 31 anos, **Erceg** é uma das principais atletas neozelandesas da história do país. Ela é a segunda atleta que mais vezes vestiu a camisa da seleção com 141 jogos, atrás apenas de Ria Percival. Por ser uma defensora de boa estatura, forte nos duelos físicos e com bons atributos técnicos e de posicionamento, isso faz dela uma "xerife" no setor defensivo.

JOGADORA ESSENCIAL: Hannah Wilkinson

Aos 29 anos, **Wilkinson** já escreveu seu nome na história da seleção nacional. Ela é a quarta maior artilheira da equipe, com 26 gols. Apesar de não ser uma atacante de elite mundial, Wilkinson tem papel fundamental em sua seleção, visto que é o principal desafogo da equipe e precisa, por vezes sozinha, resolver situações complicadas, como reter a bola no ataque para que a equipe não sofra tanta pressão.



Provável Escalação



Créditos das fotos: Divulgação / NZ Football

Por Thiago Ferreira

Histórico em dados



SELEÇÃO NEOZELANDESA

País representante: Nova Zelândia
 Fundação: 1975
 Apelido: Ferns (Samambaias)
 Participação: 4ª
 Melhor Resultado: 8º lugar em 2012
 Classificação: Campeã Oceania 2018
 Histórico Olímpico:
 — Pequim 2008: Fase de Grupos
 — Londres 2012: Quartas de final (8º lugar)
 — Rio 2016: Fase de grupos

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●○○ 3
 DEFESA: ●●●○○ 3
 VELOCIDADE: ●●●●○ 3,5
 INTENSIDADE: ●●●○○ 3
 JOGO AÉREO: ●●●●○ 4
 JOGO FÍSICO: ●●●●● 5
 COLETIVIDADE: ●●●○○ 3

“ SE VOCÊ QUER JOGAR EM UMA
 COMPETIÇÃO DE ELITE, VOCÊ TEM QUE
 JOGAR CONTRA OS MELHORES.
 -TOM SERMANI, TÉCNICO DA NOVA ZELÂNDIA



OLIMPIADAS:

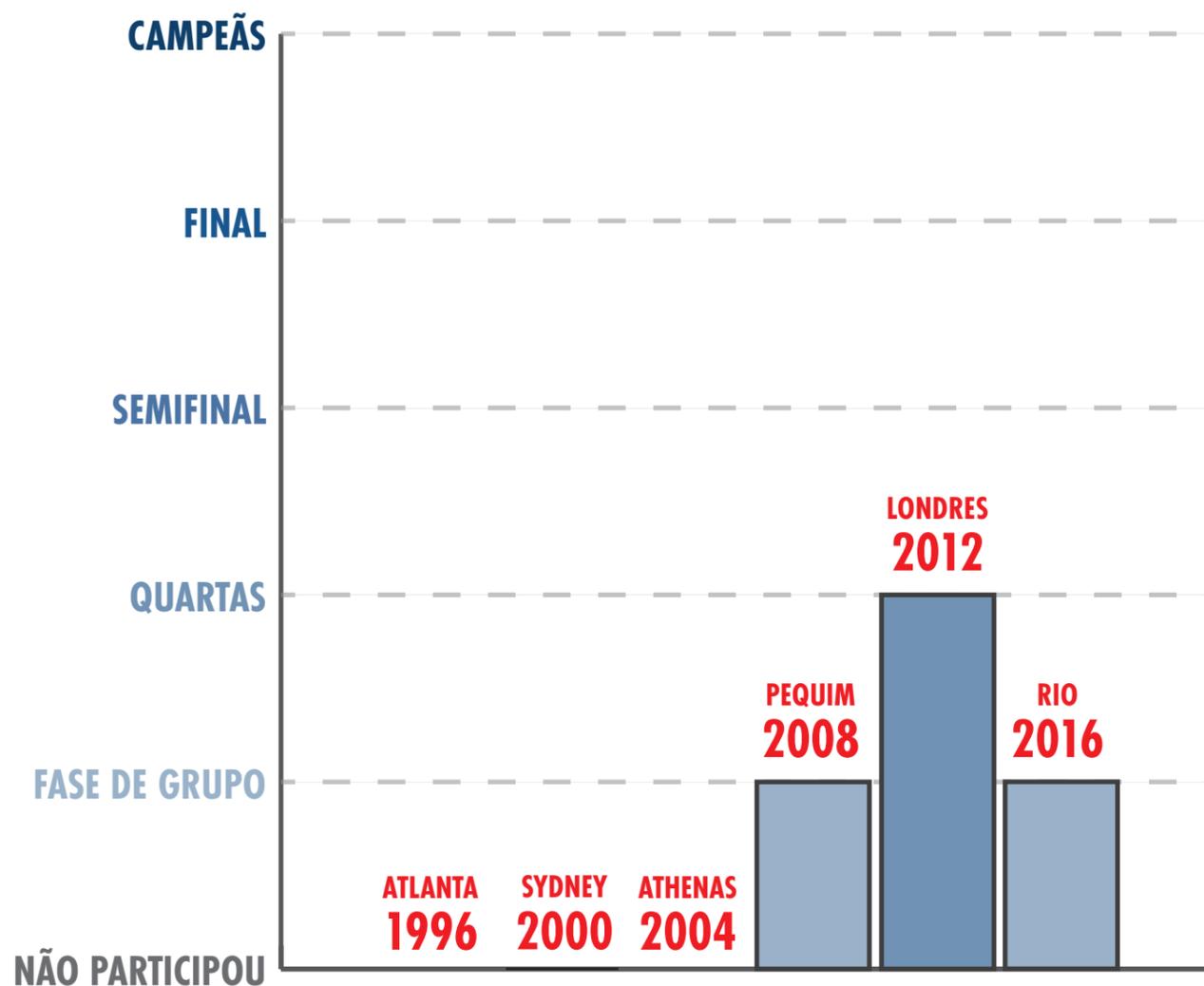
Participações: 4 (2008, 2012, 2016 e 2020)
 Jogos: 10 (3V, 7D)
 Gols marcados: 6
 Gols sofridos: 16
 Treinador com mais jogos: Tony Readings (7)
 Atleta com mais Jogos: Ali Riley, Ria Percival, Amber Hearn, Abby Erceg e Katie Duncan (10)
 Artilheira Olímpica: Amber Hearn (2)

GERAL:

Capitã: Ali Riley Técnica: Tom Sermanni

Top 5 Artilheiras:
 Amber Hearn (54)
 Sarah Gregorius (34)
 Wendy Sharpe (34)
 Hannah Wilkinson (26)
 Rosie White (24)

Top 5 mais jogos:
 Ria Percival (150)
 Abby Erceg (141)
 Ali Riley (134)
 Katie Duncan (125)
 Amber Hearn (125)



	GRUPO G Austrália X N. Zelândia QUA. 21/07 - 8:30h - Tokyo Stadium	
Histórico 50 jogos (10 vitórias Nova Zelândia, 8 empates, 32 derrotas) 40 gols marcados 88 gols sofridos		
	GRUPO G N. Zelândia X EUA SÁB. 24/07 - 8:30h - Tokyo Stadium	
Histórico 18 jogos (1 vitória Nova Zelândia, 2 empates, 15 derrotas) 6 gols marcados 62 gols sofridos		
	GRUPO G N. Zelândia X Suécia TER. 27/07 - 5:00h - Miyagi Stadium	
Histórico Nunca se enfrentaram		



SELEÇÃO HOLANDESA

País representante: Holanda
 Fundação: 1973
 Apelido: Oranje Leeuwinnen (Leões Laranjas)
 Participação: 1ª
 Classificação: Vice-campeã da Copa do Mundo
 FIFA 2019
 Histórico Olímpico:
 — Tokyo 2020: Primeira participação

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 5
 DEFESA: ●●●○○ 3
 VELOCIDADE: ●●●●● 5
 INTENSIDADE: ●●●●● 5
 JOGO AÉREO: ●●●●● 5
 JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
 COLETIVIDADE: ●●●●○ 4

“
 TUDO AGORA ESTÁ FOCADO EM UM
 SÓ OBJETIVO: TERMINAR O MAIS ALTO
 POSSÍVEL NOS JOGOS OLÍMPICOS.
 - SARINA WIEGMAN, TÉCNICA DA HOLANDA
 ”

AS CONVOCADAS



ESCUDO



Sarina Wiegman
TÉCNICA



Sari van Veenendaal
GOLEIRA



Lize Kop
GOLEIRA



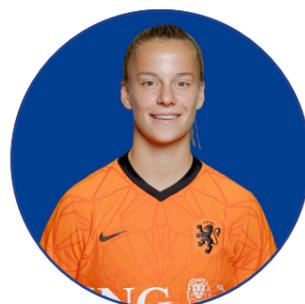
Loes Geurts
GOLEIRA



Merel van Dongen
DEFENSORA



Stefanie van der Gragt
DEFENSORA



Lynn Wilms
DEFENSORA



Aniek Nouwen
DEFENSORA



Dominique Janssen
DEFENSORA



Kika van Es
DEFENSORA



Jackie Groenen
MEIO CAMPISTA



Jill Roord
MEIO CAMPISTA



Sherida Spitse
MEIO CAMPISTA



Danielle van de Donk
MEIO CAMPISTA



Victoria Pelova
MEIO CAMPISTA



Sisca Folkertsma
MEIO CAMPISTA



Anouk Dekker
MEIO CAMPISTA



Inessa Kaagman
MEIO CAMPISTA



Lieke Martens
ATACANTE



Lineth Beerensteyn
ATACANTE



Vivianne Miedema
ATACANTE



Shanice van de Sanden
ATACANTE



Renate Jansen
ATACANTE



SELEÇÃO HOLANDESA

País representante: Holanda

Fundação: 1973

Apelido: Oranje Leeuwinnen (Leoa Laranjas)

Participação: 1ª

Classificação: Vice-campeã da Copa do Mundo FIFA 2019

Histórico Olímpico:

— Tokyo 2020: Primeira participação

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 5

DEFESA: ●●●○○ 3

VELOCIDADE: ●●●●● 5

INTENSIDADE: ●●●●● 5

JOGO AÉREO: ●●●●● 5

JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4

COLETIVIDADE: ●●●●○ 4



TUDO AGORA ESTÁ FOCADO EM UM
SÓ OBJETIVO: TERMINAR O MAIS ALTO
POSSÍVEL NOS JOGOS OLÍMPICOS.

- SARINA WIEGMAN, TÉCNICA DA HOLANDA



Leoa Laranjas em busca da glória olímpica

Por: Cathia Valentim e Felipe Santos

Os últimos cinco anos da Holanda foram repletos de feitos históricos e marcas, de campeã europeia (2017) a vice-campeã do mundo (2019), as leoa laranjas se firmaram como a principal equipe da Europa na atualidade. Mas nem tudo são flores no país das bicicletas e dos moinhos de vento. Em 2020, a equipe recebeu a notícia de que a lendária comandante **Sarina Wiegman** deixaria o cargo após as Olimpíadas de Tóquio.

Contudo, isso não abalou o planejamento das leoa para sua primeira participação no torneio olímpico. Antes, em 2020, a equipe garantiu presença na fase final da Euro 2022, com 100% de aproveitamento. A Holanda aproveitou ao máximo as datas FIFA para testagem e entrosamento do elenco que já se conhece muito bem.

Em Tóquio, Sarina seguirá apostando na qualidade e experiência da capitã **Sherida Spitse** (Ajax), especialista em bolas paradas, e da atacante **Lieke Martens**, destaque na última Liga dos Campeões com o Barcelona. No ataque, a esperança de gols segue sendo a goleadora da equipe, Vivianne **Miedema** (Arsenal), a maior artilheira da seleção holandesa com 73 gols. Recentemente, a treinadora fez testes no ataque com a meio-campista **Jill Roord** (Wolfsburg), que vem entregando boas atuações. No gol, a experiente **Sari van Veenendaal** (PSV), eleita melhor goleira do mundo em 2019, segue protegendo a meta laranja.

A lateral direita foi um sério problema na Holanda entre a última Copa e agora. **Van Lunteren** parou depois da Copa da França, por opção pessoal após ter um filho, então foram experimentadas várias opções pelo setor. **Beerensteyn, Van Dongen, Wilms, Janssen**, todas foram testadas na direita, seja na lateral ou como ala. Mas, apenas **Folkertsma**, que só

foi reabilitada nesta reta final de preparação (esteve na Euro 2017, mas ficou fora da Copa), deu resposta consistente e irá para Tóquio - porém, só depois de vários testes.

A Holanda oscila. Em abril foi dominada pela Espanha na derrota por 1 a 0, mas goleou a seleção australiana por 5 a 0 na sequência. Em junho, encerrou seus jogos preparatórios para a competição - a equipe enfrentou a Itália, e acabou perdendo por 1 a 0, e depois venceu a seleção norueguesa por 7 a 0. A vitória arrasadora contra sua rival histórica fez com que a equipe recuperasse a confiança e a moral que estavam um pouco abaladas. Finalizando a preparação, a equipe fez um jogo treino contra o Canadá e acabou empatando em 3 a 3, **Miedema, Groenen e Beerensteyn** marcaram os gols da equipe. Apesar de ser um time inconstante, as holandesas chegam a competição como uma das favoritas ao pódio.

Quem comanda

A treinadora **Sarina Wiegman**, de 51 anos, assumiu o comando da equipe em 2015 como técnica interina. Antes disso, foi auxiliar técnica da equipe, em 2014, enquanto treinava a seleção sub-19. Dois meses depois, ela deixou o cargo à frente da Seleção Principal para que Arjan Van der Laan assumisse. Em dezembro de 2016, Arjan foi demitido e novamente Sarina assumiu a função interinamente. Finalmente, em janeiro de 2017, ela foi efetivada como treinadora fixa da equipe.

A ex-volante fez sua carreira profissional nos Estados Unidos, pois na Holanda a modalidade ainda caminhava a passos lentos. Voltou a jogar em seu

país em 1994, pelo Ter Leede, no qual foi bicampeã holandesa (2000/01 e 2001/02) e campeã da Copa da Holanda (2000/01). Com a camisa da seleção, a ex-volante atuou em 104 jogos e marcou três gols, servindo a equipe por 14 anos (de 1987 a 2001). Ela foi a primeira atleta de futebol, entre homens e mulheres, a chegar a marca de 100 jogos pela seleção holandesa.

Em 2017, Wiegman começou sua trajetória marcante no comando das Leoa Laranjas, na Euro disputada na Holanda, levou a equipe ao primeiro título europeu e tornou-se a segunda técnica da história do futebol holandês a conseguir tal feito. Com a conquista histórica, foi eleita pela FIFA a melhor treinadora do mundo pela primeira vez.

Em 2019, Sarina escreveu mais um grande capítulo em sua trajetória à frente da seleção. Na segunda participação em copas do mundo, as holandesas foram vice-campeãs mundiais, perdendo a final para os Estados Unidos por 2 a 0.

A segunda posição trouxe mais um grande feito para ela. Pela primeira vez na história, as leoa irão disputar uma Olimpíadas. Em 2020, após garantir classificação da Holanda, com 100% de aproveitamento, para a fase de grupos da próxima Euro, Wiegman foi eleita pela segunda vez a melhor treinadora do mundo pela FIFA. No mesmo ano, Sarina Wiegman aceitou a proposta da federação inglesa para comandar a seleção inglesa feminina na próxima edição da Euro, que acontecerá na Inglaterra.

Em junho deste ano, Sarina Wiegman se tornou a primeira mulher na história a ter uma estátua no jardim das esculturas de Zeist, local de honrarias da KNVB.





SELEÇÃO HOLANDESA

País representante: Holanda

Fundação: 1973

Apelido: Oranje Leeuwinnen (Leas Laranjas)

Participação: 1ª

Classificação: Vice-campeã da Copa do Mundo FIFA 2019

Histórico Olímpico:

— Tokyo 2020: Primeira participação

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●●●	5
DEFESA:	●●●○○	3
VELOCIDADE:	●●●●●	5
INTENSIDADE:	●●●●●	5
JOGO AÉREO:	●●●●●	5
JOGO FÍSICO:	●●●●○	4
COLETIVIDADE:	●●●●○	4

“ TUDO AGORA ESTÁ FOCADO EM UM SÓ OBJETIVO: TERMINAR O MAIS ALTO POSSÍVEL NOS JOGOS OLÍMPICOS. ”

- SARINA WIEGMAN, TÉCNICA DA HOLANDA

Análise tática

As holandesas vêm trabalhando no 4-2-3-1, optando pela manutenção da posse de bola e por uma saída de bola curta e sustentada em 4+1. Uma das volantes vem buscar e a outra se posiciona metros à frente e na diagonal, para ser opção de passe vertical. **Spitse** e **Groenen** são volantes muito boas gerenciando o meio campo, enquanto o quarteto ofensivo acelera e troca de posições no terço final, além de contar com muita qualidade no 1 contra 1 e na concretização. Apesar de esboçar uma pressão alta (formatada num 4-1-4-1), o encaixe desta mesma pressão ainda não é tão bom, mas de fato, as jogadoras holandesas de frente não aceitam passivamente o jogo curto na saída de bola adversária e buscam pressionar.

Na escalação, **Van Veenendaal** vai no gol. Na zaga, **Van Der Gragt** e **Nouwen** são defensoras que têm uma boa relação com a bola. Na lateral direita, **Folkertsma** é a opção escolhida e possibilita uma maior chegada ofensiva por aquele lado, enquanto **Janssen**, que atua pela lateral esquerda, é uma ‘fullback’, ou seja, pode atuar nas duas laterais e na zaga. **Van Dongen** é outra boa opção para os quatro setores.

Entre as volantes, **Spitse** e **Groenen** são titulares indiscutíveis. **Spitse** ajuda numa saída de bola limpa e atua mais posicionada na base da jogada, já Groenen é a jogadora do setor que mais ‘morde’ e também gosta de se aproximar do setor ofensivo. Ainda pelo meio, **Van de Donk** é a meia-atacante que flutua na entrelinha, sempre buscando um passe de ruptura diagonal e pisa na área de ataque com maior frequência.

A trinca ofensiva conta com **Roord** pela direita, que além de ser bem física, tem ‘leitura de meia’ e executa perigosas infiltrações, **Martens** vem da esquerda para dentro e conta com o melhor 1 contra 1 do plantel e, por fim, a goleadora **Miedema** mais centralizada, mas com liberdade total de movimentação. Outras opções interessantes são van de Sanden e Beerens, que impõem muita velocidade pelos lados do campo.



PRINCIPAL JOGADORA: Vivianne Miedema

Apesar de jovem, **Miedema** já é uma das melhores jogadoras da atualidade e a principal arma da Holanda em busca do título. Aos 25 anos, ela já é a maior artilheira da história da seleção holandesa, com 73 gols. Em Tóquio, Miedema será a principal esperança de gols da Holanda em busca de sua primeira medalha olímpica. A camisa 9, que atua mais como uma camisa 10, é uma das peças centrais para o funcionamento da equipe.

JOGADORA ESSENCIAL: Sherida Spitse

Aos 31 anos de idade, **Spitse** já está gravada na história das leas laranjas como uma das maiores jogadoras da história da equipe. Nenhuma outra atleta vestiu mais a camisa da Holanda do que ela, são 188 jogos. Além disso, é a quarta maior artilheira da seleção com 42 gols. A volante é a principal organizadora da saída de bola holandesa, e também conta com um chute de média distância e uma bola parada perigosa.



Provável Escalação



Créditos fotos: Divulgação / KNVB

Por: Felipe Santos e Thiago Ferreira



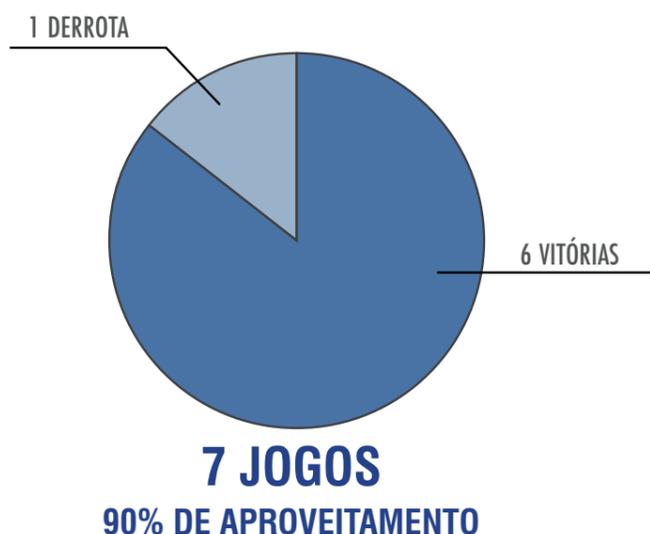
SELEÇÃO HOLANDESA

País representante: Holanda
Fundação: 1973
Apelido: Oranje Leeuwinnen (Leões Laranjas)
Participação: 1ª
Classificação: Vice-campeã da Copa do Mundo FIFA 2019
Histórico Olímpico:
— Tokyo 2020: Primeira participação

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 5
DEFESA: ●●●○○ 3
VELOCIDADE: ●●●●● 5
INTENSIDADE: ●●●●● 5
JOGO AÉREO: ●●●●● 5
JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
COLETIVIDADE: ●●●●○ 4

“
TUDO AGORA ESTÁ FOCADO EM UM
SÓ OBJETIVO: TERMINAR O MAIS ALTO
POSSÍVEL NOS JOGOS OLÍMPICOS.
- SARINA WIEGMAN, TÉCNICA DA HOLANDA
”



Histórico em dados

PRÉ OLÍMPICO: EUROPA (COPA DA FRANÇA)

Jogos: 7 (6V, 1D)
Gols marcados: 11
Gols sofridos: 5
Artilheira: Vivianne Miedema (3)
Capitã: Sherida Spitse
Técnico: Sarina Wiegman

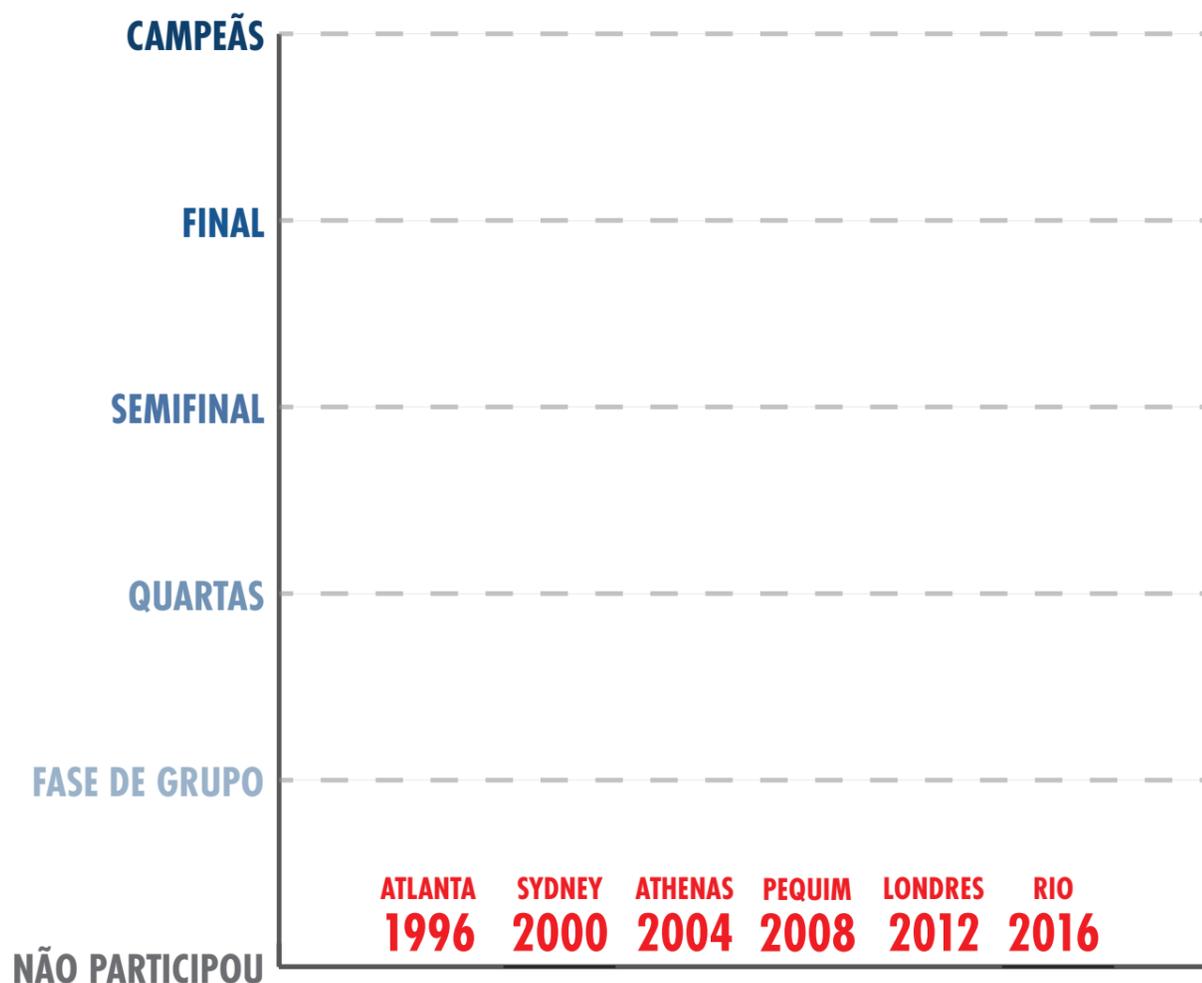
GERAL:

Top 5 Artilheiras:

Vivianne Miedema (73)
Manon Melis (59)
Lieke Martens (49)
Sherida Spitse (42)
Sylvia Smit (30)

Top 5 mais jogos:

Sherida Spitse (188)
Annemieke Kiesel-Griffioen (155)
Dyanne Bito (146)
Marleen Wissink (141)
Daphne Koster (139)



	GRUPO F Zambia X Holanda QUA. 21/07 - 8:00h - Miyagi Stadium	
Histórico Nunca se enfrentaram		
	GRUPO F Holanda X Brasil SÁB. 24/07 - 8:00h - Miyagi Stadium	
Histórico 5 jogos (3 derrotas, 2 empates) 4 gols marcados 7 gols sofridos		
	GRUPO F Holanda X China TER. 27/07 - 8:30h - Stadium Yokohama	
Histórico 13 jogos (2 vitórias Holanda, 5 empates, 6 derrotas) 11 gols marcado 16 gols sofridos		



SELEÇÃO SUECA

País representante: Suécia
Fundação: 1973
Apelido: Blågula (Azul e Amarela)
Participação: 7ª
Melhor Resultado: Prata em 2016
Classificação: 3º Lugar da Copa do Mundo FIFA 2019

Histórico Olímpico:

- Atlanta 1996: Fase de Grupos
- Sydney 2000: Fase de Grupos
- Atenas 2004: 4º Lugar
- Pequim 2008: Quartas de Final
- Londres 2012: Quartas de Final
- Rio 2016: 2º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 4
DEFESA: ●●●●○ 4
VELOCIDADE: ●●●●● 4,5
INTENSIDADE: ●●●●● 5
JOGO AÉREO: ●●●●● 5
JOGO FÍSICO: ●●●●● 5
COLETIVIDADE: ●●●●● 5

“ SEJA UM POUCO ARROGANTE NO SEU JOGO COM AS QUALIDADES QUE VOCÊ POSSUI. UM POUCO ARROGANTE. COMECE POR VOCÊ MESMO E ISSO SERÁ BOM PARA O GRUPO. ”
- PETER GERHARDSSON, TÉCNICO DA SUÉCIA



ESCUDO



Peter Gerhardsson
TÉCNICO



Hedvig Lindahl
GOLEIRA



Jennifer Falk
GOLEIRA



Zecira Musovic
GOLEIRA



Jonna Andersson
DEFENSORA



Nathalie Björn
DEFENSORA



Magdalena Eriksson
DEFENSORA



Hanna Glas
DEFENSORA



Amanda Ilestedt
DEFENSORA



Emma Kullberg
DEFENSORA



Filippa Angeldahl
MEIO CAMPISTA



Kosovare Asllani
MEIO CAMPISTA



Hanna Bennison
MEIO CAMPISTA



Caroline Seger
MEIO CAMPISTA



Olivia Schough
MEIO CAMPISTA



Julia Roddar
MEIO CAMPISTA



Stina Blackstenius
ATACANTE



Sofia Jakobsson
ATACANTE



Lina Hurtig
ATACANTE



Madelen Janogy
ATACANTE



Fridolina Rolfö
ATACANTE



Anna Anvegård
ATACANTE



Rebecka Blomqvist
ATACANTE

AS CONVOCADAS



SELEÇÃO SUECA

País representante: Suécia

Fundação: 1973

Apelido: Blågula (Azul e Amarela)

Participação: 7ª

Melhor Resultado: Prata em 2016

Classificação: 3º Lugar da Copa do Mundo FIFA 2019

Histórico Olímpico:

— Atlanta 1996: Fase de Grupos

— Sydney 2000: Fase de Grupos

— Atenas 2004: 4º Lugar

— Pequim 2008: Quartas de Final

— Londres 2012: Quartas de Final

— Rio 2016: 2º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 4
DEFESA: ●●●●○ 4
VELOCIDADE: ●●●●● 4,5
INTENSIDADE: ●●●●● 5
JOGO AÉREO: ●●●●● 5
JOGO FÍSICO: ●●●●● 5
COLETIVIDADE: ●●●●● 5

“ SEJA UM POUCO ARROGANTE NO SEU JOGO COM AS QUALIDADES QUE VOCÊ POSSUI. UM POUCO ARROGANTE. COMECE POR VOCÊ MESMO E ISSO SERÁ BOM PARA O GRUPO. ”
- PETER GERHARDSSON, TÉCNICO DA SUÉCIA

Sol da meia noite brilhando no Japão

Por: Camila Souza e Cathia Valentim

É impossível falar de futebol feminino europeu sem falar da seleção sueca. As nórdicas são uma das mais tradicionais equipes do mundo. Presente em todos os grandes eventos da modalidade, a Suécia é a única seleção europeia a participar das sete edições do torneio olímpico de futebol feminino. Na edição realizada no Rio de Janeiro, em 2016, conquistaram a sua primeira medalha olímpica no torneio, ao terminarem a competição no segundo lugar.

Nas olimpíadas de Tóquio chegam como uma das equipes cotadas ao pódio do torneio. Após o terceiro lugar na Copa do Mundo da França 2019, as comandadas de **Peter Gerhardsson** vivem um excelente momento técnico. Com um time que preza pelo jogo coletivo, aliando qualidade defensiva com bom aproveitamento no ataque, as escandinavas fizeram uma caminhada bastante sólida e com bons desafios até a competição. Antes disso, nas eliminatórias para fase final da Eurocopa 2022, conseguiram a classificação para fase de grupos de forma invicta.

Gerhardsson aposta na experiência da capitã **Caroline Seger**, atleta que mais vezes vestiu a camisa da seleção com 215 jogos, marca que a torna a jogadora europeia com mais jogos por uma seleção, entre homens e mulheres. Na qualidade e habilidade da camisa 10, **Sofia Jakobsson**, e no faro de gol da atacante **Kosovare Asllani**. A sólida defesa segue tendo **Hedvig Lindahl** no gol, com **Magda Ericsson** e **Hanna Glas** compondo a linha defensiva. O conjunto não poderá contar com duas de suas principais jogadoras: **Linda Sembrant**, que sofreu uma lesão no joelho enquanto treinava com a Juventus,

e **Nilla Fischer**, que pediu dispensa da equipe por questões familiares. Sem essas atletas, nos últimos amistosos da equipe o treinador realizou alguns testes no setor.

Na partida contra a Noruega, ele testou uma linha de três zagueiras formada por **Amanda Ilestedt**, **Nathalie Björn** e **Magdalena Eriksson**, com **Olivia Schough** atuando na ala direita. Já contra a Austrália, Gerhardsson aplicou uma linha com quatro defensoras, composta por **Ilestedt**, **Berglund** (que foi cortada da lista final para as olimpíadas), **Eriksson** e **Roddar**.

No torneio, a Suécia chega com a missão de conseguir sua segunda medalha olímpica, apesar de estar em grupo mais forte, com Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia. A expectativa é que as Blågulas decidam no duelo contra as norte-americanas quem passa em primeiro e segundo lugar do grupo.

A equipe fechou a preparação para os jogos com dois amistosos. No primeiro, o gol de **Stina Blackstenius** deu a vitória diante da Noruega, por 1 a 0. No segundo, contra a Austrália, **Peter** escalou um time mais alternativo para o duelo que acabou empatado em 0 a 0. Além disso, as nórdicas chegam ao torneio com 12 jogos de invencibilidade.

Quem comanda

O treinador **Peter Gerhardsson**, de 61 anos, assumiu o comando da

equipe em 2017, logo após a saída da técnica Pia Sundhage depois da eliminação da Suécia na Euro realizada na Holanda.

À frente das nórdicas, Peter faz seu primeiro trabalho no futebol feminino desde 1998, quando dirigiu o Bällinge IF. Anteriormente, fez parte da comissão de gestão da seleção feminina nos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996.

Gerhardsson começou sua carreira como jogador em 1978 e, durante dez anos, defendeu as cores do Hammarby, tendo atuado em 150 jogos pelo time. Posteriormente, ele mudou para a carreira de treinador, e por nove anos esteve à frente da seleção sueca masculina. Antes de assumir o comando do time principal em 2009, ele passou pela equipe sub-17 e foi auxiliar técnico da seleção principal.

Em 2017, Peter aceitou o desafio de liderar a equipe nacional feminina. Sob seu comando, a Suécia voltou ao pódio em Copas do Mundo, ao vencer a Inglaterra por 2 a 1 na disputa pelo bronze da Copa da França, em 2019.

Com uma equipe sólida e que aposta no bom jogo coletivo, Gerhardsson chega às Olimpíadas de Tóquio com um dos melhores plantéis da competição e da atualidade. Sua missão é chegar ao pódio e conquistar a segunda medalha sueca no torneio.





SELEÇÃO SUECA

País representante: Suécia

Fundação: 1973

Apelido: Blågula (Azul e Amarela)

Participação: 7ª

Melhor Resultado: Prata em 2016

Classificação: 3º Lugar da Copa do Mundo FIFA 2019

Histórico Olímpico:

- Atlanta 1996: Fase de Grupos
- Sydney 2000: Fase de Grupos
- Atenas 2004: 4º Lugar
- Pequim 2008: Quartas de Final
- Londres 2012: Quartas de Final
- Rio 2016: 2º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●●○	4
DEFESA:	●●●●○	4
VELOCIDADE:	●●●●●	4,5
INTENSIDADE:	●●●●●	5
JOGO AÉREO:	●●●●●	5
JOGO FÍSICO:	●●●●●	5
COLETIVIDADE:	●●●●●	5

“ SEJA UM POUCO ARROGANTE NO SEU JOGO COM AS QUALIDADES QUE VOCÊ POSSUI. UM POUCO ARROGANTE. COMECE POR VOCÊ MESMO E ISSO SERÁ BOM PARA O GRUPO.

- PETER GERHARDSSON, TÉCNICO DA SUÉCIA



Análise tática

Em 2021, as suecas variaram entre o **3-4-3**, o **4-2-3-1** e o **4-1-2-3**, porém utilizaram três zagueiras nos grandes jogos e sempre com a força máxima disponível, defendendo em linha de 5 com quatro jogadoras à frente, e pressionando em bloco médio. A equipe mostrou solidez, negando espaços para infiltrações adversárias pelo corredor central. Em contrapartida, bolas longas em suas costas causaram alguma dificuldade.

Quando ataca, inicia as jogadas de forma sustentada no 3+1 ou no 3+2, mas no terço final abusa principalmente da velocidade do seu forte lado direito, com a combinação de aproximação de Asllani, Glas e Jakobsson.

No gol, temos **Lindahl**, que é uma das melhores goleiras do mundo. A linha de zaga perdeu importantes nomes como **Linda Sembrant** e **Nilla Fischer**, o que pode colocar em cheque a opção por uma linha de 3, mas caso seja a opção escolhida, as eleitas do trio devem ser **Ilestedt**, **Björn** e **Eriksson**.

Pelas alas, **Andersson** faz o corredor esquerdo e **Glas**, que pode ser vista atacando por dentro com frequência, faz o corredor oposto. **Seger** organiza a saída de jogo e **Asllani**, sua parceira pela faixa central, é quem geralmente acelera as jogadas ofensivas por meio de passes verticais ou conduções. No ataque, a perigosa **Jakobsson** atua na ponta direita, enquanto na esquerda **Rolfö**, **Bennison** e **Hurtig** são opções frequentes. No comando de ataque, **Blackstenius** é a centroavante.



PRINCIPAL JOGADORA: Sofia Jakobsson

Aos 31 anos, **Jakobsson** é a craque e a atleta que mais desequilibra jogos a favor de sua seleção. Com habilidade e qualidade técnica que fazem dela uma das melhores jogadoras da atualidade, a camisa 10 é peça fundamental da equipe. Quase imparável, Jakobsson une velocidade e técnica em suas arrancadas pelos lados do campo e é uma das jogadoras com o melhor 1 contra 1 de toda a Europa.

JOGADORA ESSENCIAL: Caroline Seger

Aos 36 anos, **Seger** segue fazendo história com a camisa da seleção. São 16 anos servindo a equipe e 215 jogos, marca que faz dela a atleta europeia, entre homens e mulheres, com mais jogos por uma seleção da UEFA. A histórica craque sueca se encontra em final de carreira, mas graças aos ajustes da equipe, em que atua na base da jogada, ela acrescenta muita qualidade no passe e na organização do jogo sueco.



Provável Escalação



Créditos das fotos: Divulgação / Svensk Fotboll

Por: Thiago Ferreira



SELEÇÃO SUECA

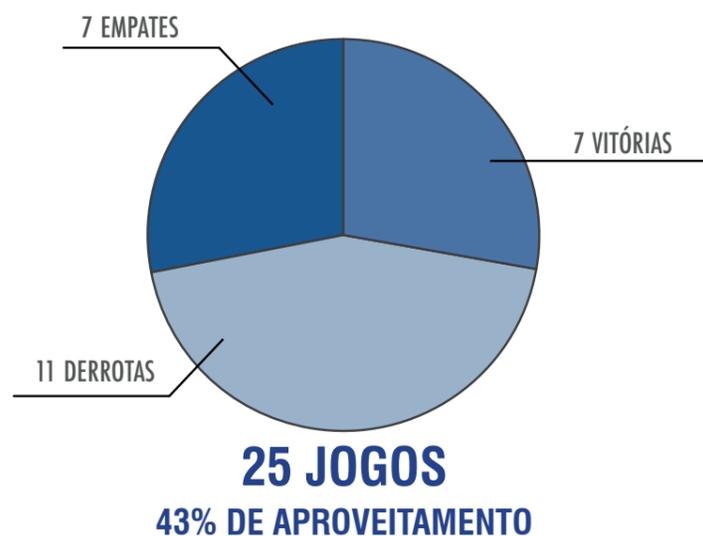
País representante: Suécia
 Fundação: 1973
 Apelido: Blågula (Azul e Amarela)
 Participação: 7ª
 Melhor Resultado: Prata em 2016
 Classificação: 3º Lugar da Copa do Mundo FIFA 2019

Histórico Olímpico:
 — Atlanta 1996: Fase de Grupos
 — Sydney 2000: Fase de Grupos
 — Atenas 2004: 4º Lugar
 — Pequim 2008: Quartas de Final
 — Londres 2012: Quartas de Final
 — Rio 2016: 2º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 4
 DEFESA: ●●●●○ 4
 VELOCIDADE: ●●●●● 4,5
 INTENSIDADE: ●●●●● 5
 JOGO AÉREO: ●●●●● 5
 JOGO FÍSICO: ●●●●● 5
 COLETIVIDADE: ●●●●● 5

“ SEJA UM POUCO ARROGANTE NO SEU JOGO COM AS QUALIDADES QUE VOCÊ POSSUI. UM POUCO ARROGANTE. COMECE POR VOCÊ MESMO E ISSO SERÁ BOM PARA O GRUPO. ”
 - PETER GERHARDSSON, TÉCNICO DA SUÉCIA



Histórico em dados

OLIMPIADAS:

Participações: 7 (1996, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016 e 2020)
Jogos: 25 (7V, 11D e 7E)
Gols marcados: 24
Gols sofridos: 32
Treinador com mais jogos: Marika Domanski-Lyfors e Thomas Dennerby (8)
Atleta com mais Jogos: Lotta Schelin (17)
Artilheira Olímpica: Lotta Schelin (6)
Líder em Assistências: Victoria Svensson (4)

GERAL:

Capitã: Caroline Seger

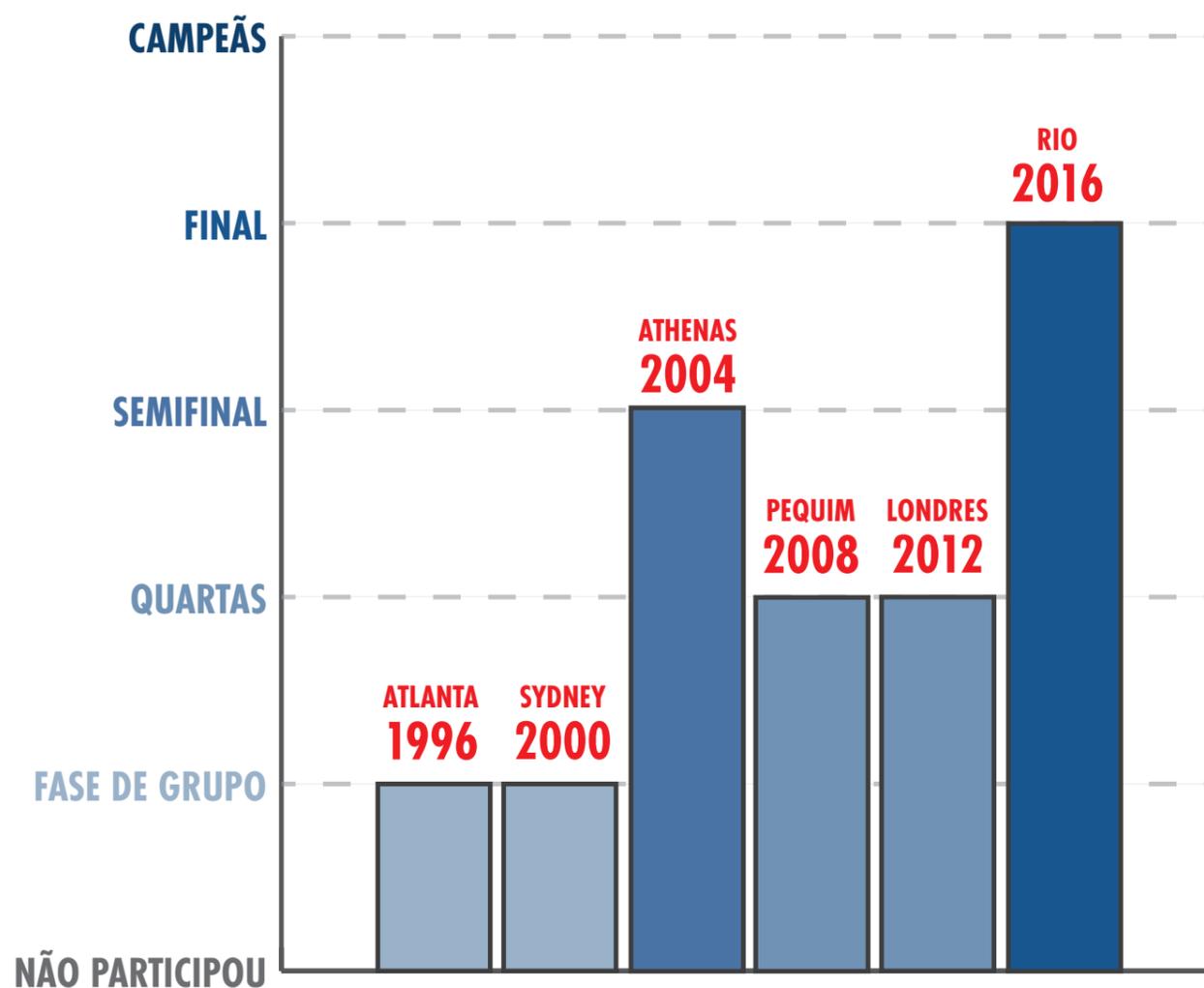
Técnica: Peter Gerhardtsson

Top 5 Artilheiras:

Lotta Schelin (88)
 Hanna Ljungberg (72)
 Lena Videkull (71)
 Pia Sundhage (71)
 Victoria Svensson (68)

Top 5 mais jogos:

Caroline Seger (215)
 Therese Sjogran (214)
 Nilla Fischer (185)
 Lotta Schelin (185)
 Hedvig Lindahl (172)



	GRUPO F Suécia X EUA QUA. 21/07 - 5:30h - Tokyo Stadium	
Histórico 41 jogos (6 vitória Suécia, 12 empates, 23 derrotas) 36 gols marcados 72 gols sofridos		
	GRUPO F Suécia X Austrália SÁB. 24/07 - 5:30h - Saitama Stadium	
Histórico 12 jogos (7 vitórias, 4 empates, 1 derrota) 22 gols marcados 8 gols sofridos		
	GRUPO F N. Zeândia X Suécia TER. 27/07 - 5:00h - Miyagi Stadium	
Histórico Nunca se enfrentaram		



TEAM GB

SELEÇÃO DA GRÃ-BRETANHA

Países representantes: Inglaterra, Irlanda, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales.

Fundação: 2009

Apelido: Team GB (Time Grã-Bretanha)

Participação: 2ª

Melhor Resultado: 5º lugar 2012

Classificação: 4º Lugar da Copa do Mundo FIFA 2019

Histórico Olímpico:

— Londres 2012: 5º lugar

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 4
 DEFESA: ●●●●● 5
 VELOCIDADE: ●●●●● 4,5
 INTENSIDADE: ●●●●○ 4
 JOGO AÉREO: ●●●●● 4,5
 JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
 COLETIVIDADE: ●●●○○ 2,5



“ ACHO QUE FAZER PARTE DE UMA EQUIPE É O QUE TORNA O FUTEBOL TÃO ESPECIAL, MAS SER UMA EQUIPE DENTRO DE UMA EQUIPE, PARA DEIXAR O NOSSO PAÍS ORGULHOSO E IR LÁ TER SUCESSO, ISSO É O QUE MAIS NOS ENTUSIASMA.

- STEPH HOUGHTON, CAPITÃ DO TEAM GB



ESCUDO



Hege Riise
TÉCNICA



Ellie Roebuck
GOLEIRA



Carly Telford
GOLEIRA



Sandy MacIver
GOLEIRA



Millie Bright
DEFENSORA



Lucy Bronze
DEFENSORA



Rachel Daly
DEFENSORA



Steph Houghton
DEFENSORA



Demi Stokes
DEFENSORA



Leah Williamson
DEFENSORA



Lotte Wubben-Moy
DEFENSORA



Kim Little
MEIO CAMPISTA



Caroline Weir
MEIO CAMPISTA



Jill Scott
MEIO CAMPISTA



Keira Walsh
MEIO CAMPISTA



Sophie Ingle
MEIO CAMPISTA



Niamh Charles
MEIO CAMPISTA



Fran Kirby
ATACANTE



Nikita Parris
ATACANTE



Georgia Stanway
ATACANTE



Ellen White
ATACANTE

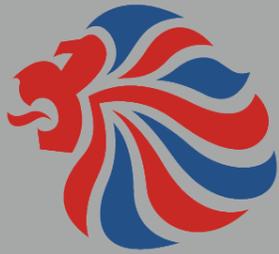


Lauren Hemp
ATACANTE



Ella Toone
ATACANTE

AS CONVOCADAS



TEAM GB

SELEÇÃO DA GRÃ-BRETANHA

Países representantes: Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales.

Fundação: 2009

Apelido: Team GB (Time Grã-Bretanha)

Participação: 2ª

Melhor Resultado: 5º lugar 2012

Classificação: 4º Lugar da Copa do Mundo FIFA 2019

Histórico Olímpico:

— Londres 2012: 5º lugar

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 4
 DEFESA: ●●●●● 5
 VELOCIDADE: ●●●●● 4,5
 INTENSIDADE: ●●●●○ 4
 JOGO AÉREO: ●●●●● 4,5
 JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
 COLETIVIDADE: ●●●○○ 2,5

“
ACHO QUE FAZER PARTE DE UMA EQUIPE É O QUE TORNA O FUTEBOL TÃO ESPECIAL, MAS SER UMA EQUIPE DENTRO DE UMA EQUIPE, PARA DEIXAR O NOSSO PAÍS ORGULHOSO E IR LÁ TER SUCESSO, ISSO É O QUE MAIS NOS ENTUSIASMA.
 - STEPH HOUGHTON, CAPITÃ DO TEAM GB



Team GB em busca da inédita medalha olímpica

Por: Cathia Valentim e Kamila Villarreal

Enquanto Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte são nações independentes nas competições da FIFA, para o Comitê Olímpico Internacional esses quatro territórios (e mais algumas ilhas menores) são um só. Assim sendo, essa é apenas a segunda participação do Team GB nos Jogos Olímpicos. Na primeira participação em 2012, a equipe acabou sendo eliminada nas quartas de final.

A caminhada da Grã-Bretanha para a competição foi um tanto conturbada, enquanto a Irlanda do Norte conseguiu grandes resultados e vai disputar sua primeira Eurocopa, Escócia e País de Gales ficaram pelo caminho e não conseguiram a classificação para a fase final do torneio e não chegaram nem a disputar a repescagem.

Já a Inglaterra, pilar do Team GB, viveu momentos de muita instabilidade no pós Copa da França. Foram 12 jogos no período, sendo quatro vitórias, sete derrotas e um empate. A equipe perdeu todos os duelos que fez contra as seleções mais fortes. Nos últimos seis jogos, perderam para Canadá, França, Espanha e EUA, tendo vencido apenas a Irlanda do Norte e o Japão.

Em janeiro deste ano, o ex-técnico das Lionesses, **Phil Neville**, que estava cotado para liderar a equipe da Grã-Bretanha nos Jogos Olímpicos, deixou o cargo e **Hege Riise** assumiu o comando do time interinamente.

Para esta edição do torneio olímpico, a técnica **Hege Riise** apostou em uma mescla de jogadoras experientes com jovens em ascensão. Nomes consagrados como os das escocesas **Kim Little** e **Caroline Weir**, e da galesa **Sophie Ingle**, são as únicas apostas não-inglesas da treinadora para a disputa dos jogos. **Riise** seguiu confiando na liderança e qualidade da capitã inglesa **Steph Houghton**, além das atacantes **Fran Kirby** (Chelsea) e **Ellen White** (Manchester City), e na experiência da meio-campista **Jill Scott** (Everton).

A jovem goleira **Ellie Roebuck** (Manchester City), aparece como o grande nome embaixo das traves inglesas. O grande desfalque da equipe fica por conta da jovem atacante **Chloe Kelly**, do Manchester City, que vivia grande fase mas acabou sofrendo uma lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) e ficou de fora do torneio. Além dela, a goleira **Karen Bardsley** que havia sido convocada precisou ser cortada da lista devido a uma lesão na coxa esquerda, e **Carly Telford**, goleira do Chelsea, foi chamada para substituí-la.

Algumas ausências que geraram um certo descontentamento entre os torcedores e parte da mídia fica por conta da não convocação da experiente **Jordan Nobbs**, que esteve na equipe que disputou os jogos em 2012, e da defensora **Alex Greenwood**. As atletas não vivem um bom momento e foram cortadas do grupo por opção técnica.

O Team GB foi a primeira equipe a se reunir para a preparação para os Jogos Olímpicos, e em 14 de julho o time fez um jogo treino contra a Nova Zelândia, já em solo japonês, e venceu por 3 a 0, os gols foram marcados por Ellen White (2x) e Nikita Parris.

Quem comanda

A técnica **Hege Riise**, de 52 anos, recebeu a missão de liderar a equipe da Grã-Bretanha nas Olimpíadas de Tóquio. Riise assumiu o comando da equipe interinamente em janeiro deste ano, após a saída do técnico Phil Neville. Ela ficará no cargo até setembro, quando Sarina Wiegman assumirá a frente da Inglaterra.

A norueguesa é uma das melhores jogadoras do futebol feminino, sendo

uma das oito atletas europeias a conquistar a tríplice coroa por Seleções. Ao vencer a Copa do Mundo (1995), as Olimpíadas (2000) e a Eurocopa (1993). Pela Noruega, atuou em 188 jogos, sendo até hoje a atleta com mais jogos pela equipe, e marcou 58 gols, ela é a quinta maior artilheira da história da seleção, atrás apenas de Ann Kristin-Aarønes (60), Linda Medalen (64), Marianne Pettersen (66) e Isabell Herlovsen (67).

Em seus 14 anos de seleção, Hege colecionou vários títulos. Foi vice-campeã do mundo em 1991 e campeã da Eurocopa em 1993. Em 1995, foi campeã do mundo - marcando na final contra a Alemanha e recebendo a bola de ouro da competição. Em 1996, ela conquistou a medalha de bronze nas olimpíadas de Atlanta, ao vencer o Brasil por 2 a 0, na disputa do terceiro lugar. Em 2000, foi campeã olímpica com a Noruega, ao derrotar os Estados Unidos na grande final por 3 a 2. Em 2003, foi eleita pela Associação Norueguesa de Futebol (NFA) a melhor jogadora norueguesa de todos os tempos.

A carreira como treinadora começou em 2007, com a equipe do LSK Kvinner, na qual foi vice-campeã norueguesa. Em 2009, se tornou auxiliar técnica de Pia Sundhage na seleção dos Estados Unidos, conjunto no qual foi vice-campeã do mundo em 2011 e campeã olímpica em 2012. Depois disso, voltou para Noruega e passou a trabalhar novamente com a equipe do LSK Kvinner. Sob seu comando, o time foi hexacampeão norueguês e pentacampeão da Copa da Noruega. Em 2020, Hege Riise foi nomeada para o prêmio de melhor treinadora do mundo pela FIFA. Com a Grã-Bretanha, busca mais um grande feito em sua vitoriosa carreira.

Após os Jogos Olímpicos, Hege já tem um destino programado: antes de assumir o cargo de técnica interina do Team, assinou com a Federação Norueguesa para treinar a seleção sub-19, assumindo no dia 1º de setembro.





SELEÇÃO DA GRÃ-BRETANHA

Países representantes: Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales.

Fundação: 2009

Apelido: Team GB (Time Grã-Bretanha)

Participação: 2ª

Melhor Resultado: 5º lugar 2012

Classificação: 4º Lugar da Copa do Mundo FIFA 2019

Histórico Olímpico:

— Londres 2012: 5º lugar

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●●○ 4
DEFESA:	●●●●● 5
VELOCIDADE:	●●●●● 4,5
INTENSIDADE:	●●●●○ 4
JOGO AÉREO:	●●●●● 4,5
JOGO FÍSICO:	●●●●○ 4
COLETIVIDADE:	●●●○○ 2,5

“**ACHO QUE FAZER PARTE DE UMA EQUIPE É O QUE TORNA O FUTEBOL TÃO ESPECIAL, MAS SER UMA EQUIPE DENTRO DE UMA EQUIPE, PARA DEIXAR O NOSSO PAÍS ORGULHOSO E IR LÁ TER SUCESSO, ISSO É O QUE MAIS NOS ENTUSIASMA.**

- STEPH HOUGHTON, CAPITÃ DO TEAM GB



Análise tática

Pelos últimos trabalhos de **Riise**, principalmente no Lillestrom-NOR e pelas últimas três amostragens no comando da seleção inglesa, esperamos a equipe no **4-2-3-1**, defendendo em 2 linhas de 4, ocupando o campo adversário. A ideia é fazer as rivais forçarem lançamentos longos.

Na fase ofensiva, a equipe contará com muita posse de bola e poderá encontrar alguma dificuldade em penetrar na área adversária. Esperamos também velocidade pelos lados, tendo em vista que o lado direito é o mais forte da seleção inglesa, logo, isso deverá ser refletido no Team GB.

Na escalação, a jovem **Roebuck** é a goleira titular. A defesa deverá contar com **Bright** e **Houghton**, e ainda tem como opção a atleta **Williamson**. Pelas laterais, **Bronze** é absoluta pela direita, com as versáteis **Daly** e **Stokes** brigando pela vaga na esquerda. Nas vagas do centro do meio campo, **Walsh** e **Weir** devem ser as titulares, enquanto **Scott** e **Ingle** são outros nomes viáveis para a função.

No ataque, **Parris** e **Hemp** vão nas extremas direita e esquerda respectivamente, mas **Stanway** pode ocupar ambos os setores e até mesmo o ataque. No centro do ataque, **Kirby** é a principal peça do quarteto ofensivo e a sua frente, **White** é a centroavante. Importante salientar a presença de **Little** como a provável reserva imediata de **Kirby**, e também a melhor opção dentro do banco de reservas.



PRINCIPAL JOGADORA: Fran Kirby

Aos 28 anos, **Fran Kirby** vive um grande momento técnico. Após passar por um difícil período e quase parar de jogar devido a pericardite, uma inflamação na membrana do coração, ela voltou aos gramados e se tornou a principal jogadora do Chelsea, atual vice-campeão europeu. Além de versatilidade, já que pode atuar de meia-atacante, de falso 9 e pelas duas pontas, Kirby tem muita inteligência e qualidade técnica.

JOGADORA ESSENCIAL: Lucy Bronze

Aos 29 anos, **Lucy Bronze** segue sendo a melhor lateral direita de sua geração. Atual melhor jogadora do mundo segundo a FIFA, Bronze é uma peça fundamental para a Inglaterra e para o Team GB. Além de muita qualidade, Bronze agregará experiência e entrosamento ao elenco, uma vez que a linha defensiva da equipe é composta quase que totalmente por atletas do City.



Provável Escalação



Créditos das fotos: Divulgação / FA / Scottish FA / FAW

Por: Amanda Viana e Thiago Ferreira



SELEÇÃO DA GRÃ-BRETANHA

Países representantes: Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales.

Fundação: 2009

Apelido: Team GB (Time Grã-Bretanha)

Participação: 2ª

Melhor Resultado: 5º lugar 2012

Classificação: 4º Lugar da Copa do Mundo FIFA 2019

Histórico Olímpico:

— Londres 2012: 5º lugar

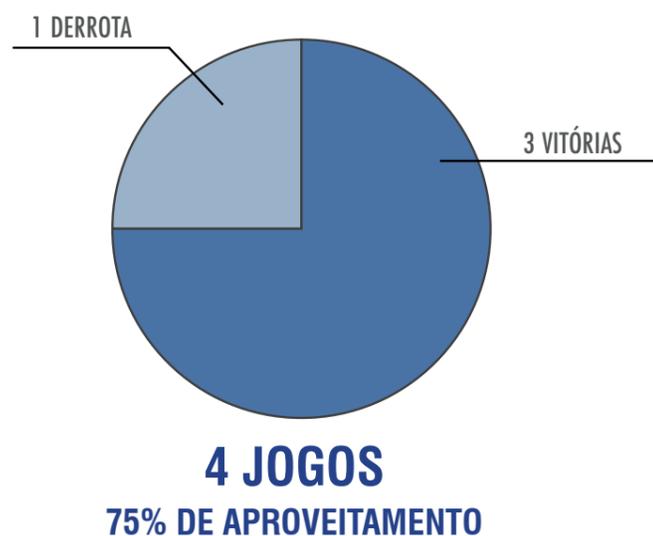
HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 4
 DEFESA: ●●●●● 5
 VELOCIDADE: ●●●●● 4,5
 INTENSIDADE: ●●●●○ 4
 JOGO AÉREO: ●●●●● 4,5
 JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
 COLETIVIDADE: ●●●○○ 2,5



“ ACHO QUE FAZER PARTE DE UMA EQUIPE É O QUE TORNA O FUTEBOL TÃO ESPECIAL, MAS SER UMA EQUIPE DENTRO DE UMA EQUIPE, PARA DEIXAR O NOSSO PAÍS ORGULHOSO E IR LÁ TER SUCESSO, ISSO É O QUE MAIS NOS ENTUSIASMA.

- STEPH HOUGHTON, CAPITÃ DO TEAM GB



Histórico em dados

OLIMPIADAS:

Participações: 2 (2012 e 2020)

Jogos: 4 (3V e 1D)

Gols marcados: 5

Gols sofridos: 2

Treinador com mais jogos: Hope Powell (4)

Atleta com mais Jogos: Stephanie Houghton (3)

Artilheira Olímpica: Stephanie Houghton (3)

Capitãs: Kim Little, Sophie Ingle e Steph Houghton

Técnica: Hege Riise

Top 5 Artilheiras:

Inglaterra: Kelly Smith (46); Fara Williams (40); Ellen White (40); Karen Walker (40); Hope Powell (35).

Escócia: Julie Fleeting (116)

Irlanda do Norte: Rachel Furness (32)

País de Gales: Helen Ward (43)

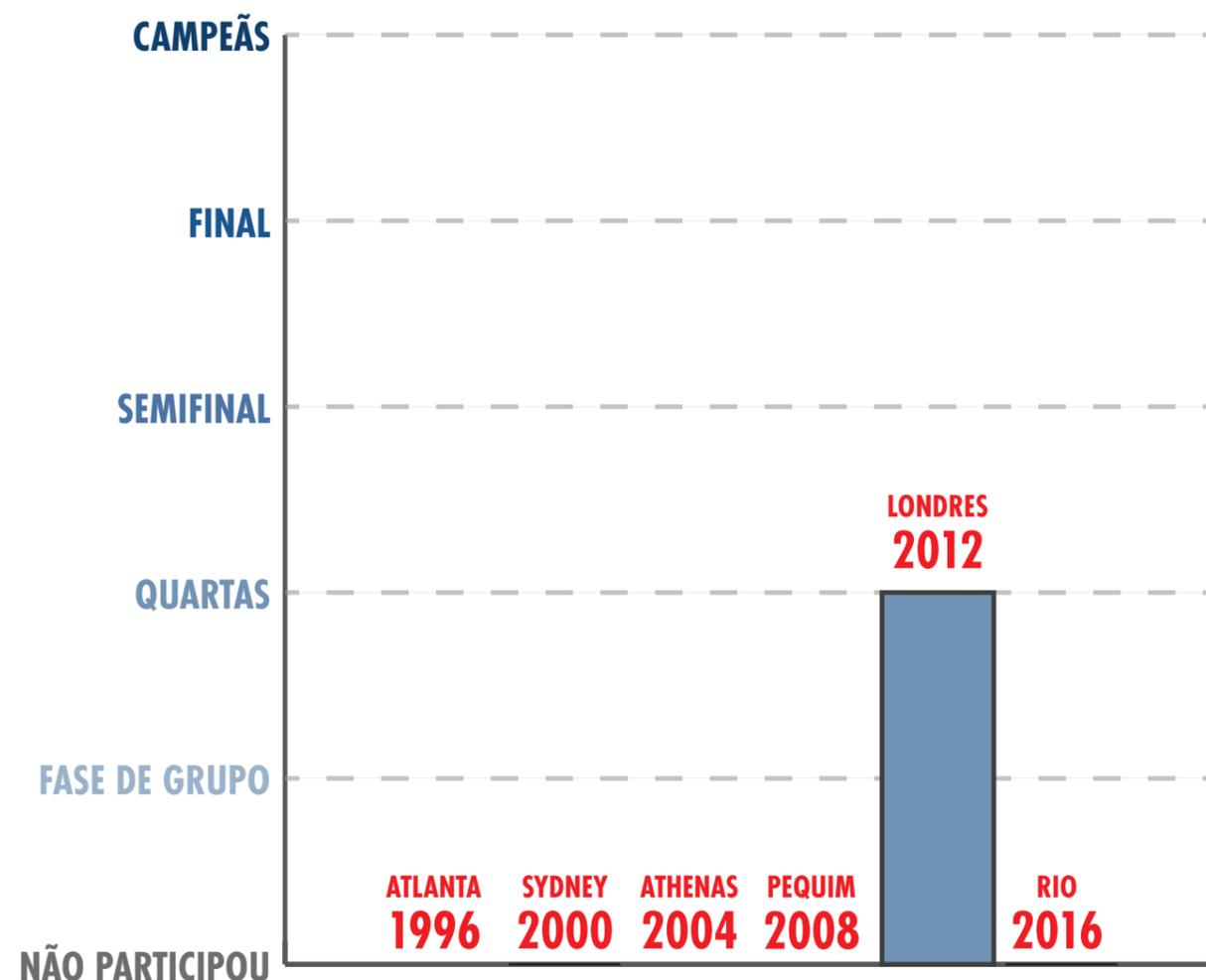
Top 5 Mais Jogos:

Inglaterra: Fara Williams (172); Jill Scott (151); Karen Carney (144); Alex Scott (140); Casey Stoney (130).

Escócia: Gemma Fay (203)

Irlanda do Norte: Julie Nelson (117)

País de Gales: Jess Fishlock (123)



	GRUPO F Grã-Bretanha X Chile QUA. 21/07 - 8:00h - Tokyo Stadium	
Histórico Nunca se enfrentaram		
	GRUPO F Japão X Grã-Bretanha SÁB. 24/07 - 7:30h - Saitama Stadium	
Histórico Nunca se enfrentaram		
	GRUPO F Canadá X Grã-Bretanha TER. 27/07 - 8:00h - Miyagi Stadium	
Histórico 1 jogo (1 derrota) 0 gols marcados 2 gols sofridos		



SELEÇÃO ESTADUNIDENSE

País representante: Estados Unidos da América
Fundação: 1985
Apelido: As estrelas e listras (The Star and Stripes)
Participação: 7ª
Melhor Resultado: Tetra-campeãs
Classificação: Campeã do Pré-Olímpico da Concacaf 2020

Histórico Olímpico:
— Atlanta 1996: Campeãs
— Sydney 2000: 2º Lugar
— Atenas 2004: Campeãs
— Pequim 2008: Campeãs
— Londres 2012: Campeãs
— Rio 2016: Quartas de Final

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 5
DEFESA: ●●●●● 5
VELOCIDADE: ●●●●● 5
INTENSIDADE: ●●●●● 5
JOGO AÉREO: ●●●●● 5
JOGO FÍSICO: ●●●●● 5
COLETIVIDADE: ●●●●○ 4

“ HÁ ALGO REALMENTE ESPECIAL SOBRE AS OLIMPIADAS E JOGAR POR ESTA EQUIPE. NADA É GARANTIDO. O TRABALHO ÁRDUO LEVA VOCÊ AO TOPO, O TRABALHO EXTREMO O MANTÉM NO TOPO. ”
- CARLI LLOYD, ATACANTE DOS EUA



ESCUDO



Vlatko Andonovski
TÉCNICO



Adrianna Franch
GOLEIRA



Alyssa Naeher
GOLEIRA



Jane Campbell
GOLEIRA



Abby Dahlkemper
DEFENSORA



Tierna Davidson
DEFENSORA



Crystal Dunn
DEFENSORA



Kelley O'Hara
DEFENSORA



Becky Sauerbrunn
DEFENSORA



Emily Sonnett
DEFENSORA



Casey Krueger
DEFENSORA



Julie Ertz
MEIO CAMPISTA



Lindsey Horan
MEIO CAMPISTA



Rose Lavelle
MEIO CAMPISTA



Kristie Mewis
MEIO CAMPISTA



Samantha Mewis
MEIO CAMPISTA



Catarina Macario
MEIO CAMPISTA



Tobin Heath
ATACANTE



Carli Lloyd
ATACANTE



Alex Morgan
ATACANTE



Christen Press
ATACANTE



Megan Rapinoe
ATACANTE



Lynn Williams
ATACANTE

AS CONVOCADAS



SELEÇÃO ESTADUNIDENSE

País representante: Estados Unidos da América

Fundação: 1985

Apelido: As estrelas e listras (The Star and Stripes)

Participação: 7ª

Melhor Resultado: Tetra-campeãs

Classificação: Campeã do Pré-Olímpico da Concacaf 2020

Histórico Olímpico:

— Atlanta 1996: Campeãs

— Sydney 2000: 2º Lugar

— Atenas 2004: Campeãs

— Pequim 2008: Campeãs

— Londres 2012: Campeãs

— Rio 2016: Quartas de Final

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 5

DEFESA: ●●●●● 5

VELOCIDADE: ●●●●● 5

INTENSIDADE: ●●●●● 5

JOGO AÉREO: ●●●●● 5

JOGO FÍSICO: ●●●●● 5

COLETIVIDADE: ●●●●○ 4

“ HÁ ALGO REALMENTE ESPECIAL SOBRE AS OLIMPÍADAS E JOGAR POR ESTA EQUIPE. NADA É GARANTIDO. O TRABALHO ÁRDUO LEVA VOCÊ AO TOPO, O TRABALHO EXTREMO O MANTÉM NO TOPO. ”

- CARLI LLOYD, ATACANTE DOS EUA

A corrida pelo pentacampeonato olímpico

Por: Amanda Viana e Cathia Valentim

Falar de futebol feminino é automaticamente falar dos Estados Unidos. O país do futebol feminino é a maior potência da modalidade. Tetracampeãs mundiais e olímpicas, as estadunidenses chegam a mais uma edição do Torneio Olímpico como as super favoritas ao lugar mais alto do pódio. Ao lado de Brasil e Suécia, a equipe norte-americana é uma das únicas que esteve presente em todas as edições dos Jogos Olímpicos. A hegemonia da equipe na Olimpíada foi interrompida em 2016, edição que marcou a primeira vez que o time não disputou uma medalha na história do Torneio.

A caminhada das atuais bicampeãs mundiais até a competição teve alguns obstáculos fora das quatro linhas. O título mundial, em 2019, deu gás na batalha pelo Equal Pay (igualdade salarial) que a equipe vinha travando com a Federação de Futebol dos Estados Unidos (US Soccer). Enquanto a torcida fortalecia o pedido das atletas, a Federação se mostrou um tanto inflexível. Após dois anos de conversas, ainda não há uma decisão final favorável à equipe, que chegou a ser penalizada por um parecer em benefício da US Soccer. Até o presente momento, a disputa continua rolando no âmbito judicial. Em meio a essa queda de braço, **Jill Ellis**, técnica bicampeã mundial com a equipe, deixou o cargo ao fim de seu contrato, sendo substituída pelo macedônio-americano **Vlatko Andonovski**.

Dentro das quatro linhas, o time segue imbatível. A última derrota das estadunidenses aconteceu no dia 19 de janeiro de 2019, há 2 anos e 6 meses, quando foram derrotadas pela França por 3 a 1 durante um amistoso. De lá para cá, foram 44 jogos disputados, com 40 vitórias conquistadas e quatro empates (contra Japão — 2019, Inglaterra — 2019, Coreia do Sul — 2019 e Suécia — 2021). A equipe chegará em Tóquio com a missão de quebrar a “maldição do campeão”, visto que nunca aconteceu de uma seleção que

é atual campeã do mundo vencer a Olimpíada no ano seguinte, fazendo a famosa “casadinha”.

Apesar de poder contar com força máxima para o torneio, **Vlatko** tem algumas preocupações para lidar. A atacante **Tobin Heath** volta de um longo período lesionada e ainda não está no ritmo ideal, porém a expectativa da comissão técnica é de que ela chegue bem para os Jogos.

Mais um nome que preocupa é o de **Julie Ertz**, pilar da equipe e principal peça de sustentação defensiva do meio-campo, que continua sendo uma incógnita. A jogadora do Chicago Red Stars se lesionou em maio, durante uma partida contra o Portland Thorns, e ainda não conseguiu se recuperar completamente. A esperança do corpo técnico é de que a atleta entre nos gramados aos poucos e vá aumentando seus minutos ao longo da competição. Outra que requer cuidado é **Rose Lavelle**. A meio-campista possui histórico de lesões e sentiu o tornozelo no duelo contra a Jamaica, em junho. Desde então, tem tido seus minutos em campo controlados por precaução.

Os principais nomes da Era Vlatko têm sido **Christen Press**, peça fundamental do ataque da equipe no período pós-Copa, e **Sam Mewis**, meio-campista que vive um grande momento técnico e liderou o conjunto em momentos cruciais. No último ano, **Andonovski** também pôde contar com o retorno da atacante **Alex Morgan**, que voltou a figurar nas convocações após a gravidez. **Carli Lloyd**, a lendária camisa 10 norte-americana, chega para a competição quebrando marcas pela equipe. **Lloyd** está a seis jogos de se tornar a segunda atleta que mais vezes vestiu a camisa da seleção na história. E, apesar de pouco ter atuado neste período pós-Copa,

Megan Rapinoe voltou ao time e está muito bem fisicamente.

Quem comanda

O treinador Vlatko Andonovski, de 44 anos, assumiu o comando da equipe em outubro de 2019, após a bicampeã mundial Jill Ellis deixar o cargo.

Como jogador, Vlatko atuou por seis temporadas na Europa antes de ir para os Estados Unidos, onde passou a jogar futsal até os anos 2000. Em 2013, passou a comandar a equipe do FC Kansas City na primeira temporada da NWSL, liga de futebol estadunidense. Naquele ano, foi eleito o Técnico do Ano na competição. Andonovski ficou no comando do time até 2017, sendo campeão em 2014 e 2015. Após o clube ser dissolvido, ele passou a dirigir a equipe do antigo Reign FC (atual OL Reign). Sob seu comando, o time, até então sediado em Seattle, Washington, chegou à terceira e à quarta colocação na NWSL de 2018 e 2019, respectivamente.

Sua passagem nesses sete anos de NWSL foi marcada por 165 jogos, sendo 72 vitórias, 50 empates e 43 derrotas, o que faz dele o treinador com mais jogos na competição.

Em seu primeiro ano à frente da seleção norte-americana, o treinador conquistou o título do Pré-Olímpico da Concacaf, classificando a equipe para a Olimpíada de Tóquio. Na competição, suas atletas chegam como favoritas a levar a medalha de ouro. Durante a preparação da equipe, o técnico apostou em um treinamento físico pesado e em um sistema defensivo mais sólido, características marcantes nos times que já comandou.





SELEÇÃO ESTADUNIDENSE

País representante: Estados Unidos da América

Fundação: 1985

Apelido: As estrelas e listras (The Star and Stripes)

Participação: 7ª

Melhor Resultado: Tetra-campeãs

Classificação: Campeã do Pré-Olímpico da Concacaf 2020

Histórico Olímpico:

- Atlanta 1996: Campeãs
- Sydney 2000: 2º Lugar
- Atenas 2004: Campeãs
- Pequim 2008: Campeãs
- Londres 2012: Campeãs
- Rio 2016: Quartas de Final

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●●● 5
DEFESA:	●●●●● 5
VELOCIDADE:	●●●●● 5
INTENSIDADE:	●●●●● 5
JOGO AÉREO:	●●●●● 5
JOGO FÍSICO:	●●●●● 5
COLETIVIDADE:	●●●●○ 4

“ HÁ ALGO REALMENTE ESPECIAL SOBRE AS OLIMPIADAS E JOGAR POR ESTA EQUIPE. NADA É GARANTIDO. O TRABALHO ÁRDUO LEVA VOCÊ AO TOPO, O TRABALHO EXTREMO O MANTÉM NO TOPO. ”

- CARLI LLOYD, ATACANTE DOS EUA

Análise tática

Atuando no **4-1-2-3**, mas variando por vezes para o **3-3-4** em momentos ofensivos, e em momentos defensivos para um **4-1-4-1**, o USWNT de **Vlatko Andonovski** usufrui de sua superioridade nos duelos físicos para vencer as primeiras e segundas bolas, além de boa velocidade na execução. Além de ser um grupo muito acostumado aos grandes palcos. Em campo, é uma equipe que gosta de pressionar alto e recuperar a bola já perto do gol adversário, e quando com a posse da bola, busca muitas inversões de jogo e acelera seus ataques sempre que possível, com destaque para o forte lado esquerdo composto por **'Press (ou Rapinoe) + Dunn'**. A bola parada ofensiva, principalmente com **Rapinoe**, é uma arma decisiva da equipe.

Na escalação, **Naeher** é a goleira titular. Na zaga, a experiente **Sauerbrunn** se posiciona muito bem e conta com as opções de parceria de **Dahlkemper** e **Davidson**, velozes e com boa relação com a bola. Nas laterais, **O'Hara** ou **Sonnett** pela direita trazem muita experiência, enquanto **Dunn**, pela esquerda, traz qualidades de meia-atacante quando com a bola, visto que, mesmo atuando de pé trocado, pode atacar tanto por fora quanto por dentro.

O meio de campo conta com o impasse de **Julie Ertz**, titular histórica, que volta de lesão e tem a capacidade de cobrir um grande espaço do campo além de elevar a intensidade do time. Caso **Ertz** não esteja disponível, **Horan** é o nome mais cotado para a função, porém a proteção defensiva fica comprometida. Mais a frente, ainda no meio-campo, **Lavelle** e **Sam Mewis** transitam entre as duas áreas e são muito perigosas, **Lavelle** pelo bom chute de média distância e **Sam Mewis** pela qualidade ao infiltrar na área adversária. **Horan** alia boa visão de jogo e chegadas na área opositora.

No ataque, **Heath**, com condição física duvidosa, **Press** desequilibrando pelo drible e **Rapinoe**, opção pela esquerda, tem como arma a finalização de média distância. Já **Morgan**, centroavante, se move muito e abre espaços também sendo perigosa atacando o espaço. A veterana **Lloyd** é uma importante opção para mudar o panorama de jogos difíceis.



PRINCIPAL JOGADORA: Sam Mewis

Aos 28 anos, **Sam Mewis** vive o melhor momento de sua carreira e tem sido peça fundamental para a equipe. Ela foi uma das melhores do mundo na posição nessa última temporada — somando seleção e clube (Manchester City). Mewis é equilibrada, forte em duelos físicos e aéreos (é a atleta mais alta do time) e ataca a área adversária com muita qualidade. Sua inteligência em campo é trunfo para o sucesso estadunidense.

JOGADORA ESSENCIAL: Christen Press

Aos 32 anos, **Christen Press** assumiu de vez o protagonismo no ataque da seleção. Líder de gols e assistências na 'Era Vlatko', Press é velocista e peça-chave, seja criando jogadas, gerando chances ou finalizando. Destaca-se que, apesar de render mais pelas pontas, também pode atuar pelo centro do ataque. A atleta soma 36 participações diretas para gol em seus últimos 36 jogos pela equipe.



Provável Escalação



Por: Amanda Viana e Thiago Ferreira

Créditos das fotos: Divulgação / U.S. Soccer WNT



SELEÇÃO ESTADUNIDENSE

País representante: Estados Unidos da América

Fundação: 1985

Apelido: As estrelas e listras (The Star and Stripes)

Participação: 7ª

Melhor Resultado: Tetra-campeãs

Classificação: Campeã do Pré-Olímpico da Concacaf 2020

Histórico Olímpico:

— Atlanta 1996: Campeãs

— Sydney 2000: 2º Lugar

— Atenas 2004: Campeãs

— Pequim 2008: Campeãs

— Londres 2012: Campeãs

— Rio 2016: Quartas de Final

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 5

DEFESA: ●●●●● 5

VELOCIDADE: ●●●●● 5

INTENSIDADE: ●●●●● 5

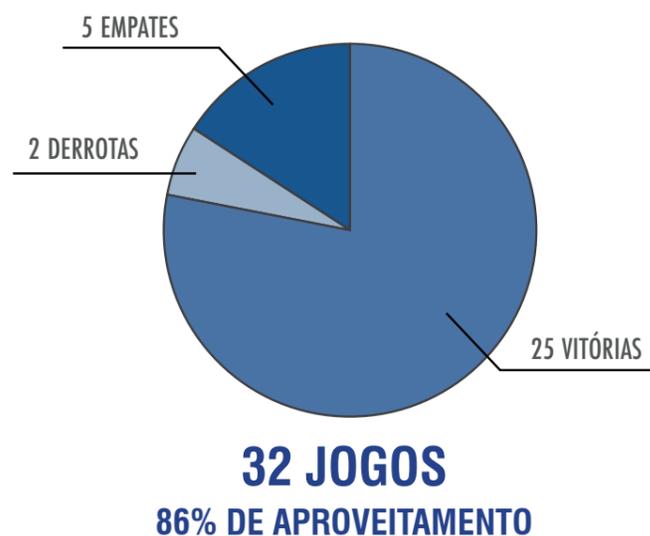
JOGO AÉREO: ●●●●● 5

JOGO FÍSICO: ●●●●● 5

COLETIVIDADE: ●●●●○ 4

“ HÁ ALGO REALMENTE ESPECIAL SOBRE AS OLIMPIADAS E JOGAR POR ESTA EQUIPE. NADA É GARANTIDO. O TRABALHO ÁRDUO LEVA VOCÊ AO TOPO, O TRABALHO EXTREMO O MANTÉM NO TOPO. ”

• CARLI LLOYD, ATACANTE DOS EUA



Histórico em dados

OLIMPIADAS:

Participações: 7 (1996, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016 e 2020)

Jogos: 32 (25V, 2D e 5E)

Gols marcados: 64

Gols sofridos: 27

Treinador com mais jogos: Pia Sundhage (12)

Atleta com mais Jogos: Christie Rampone (22)

Artilheira Olímpica: Abby Wambach (9)

Líder em Assistências: Alex Morgan e Mia Hamm (5)

GERAL:

Capitã: Becky Sauerbrunn

Técnico: Vlatko Andonovski

Top 5 Artilheiras:

Abby Wambach (184)

Mia Hamm (158)

Kristine Lilly (130)

Carli Lloyd (126)

Alex Morgan (110)

Top 5 mais jogos:

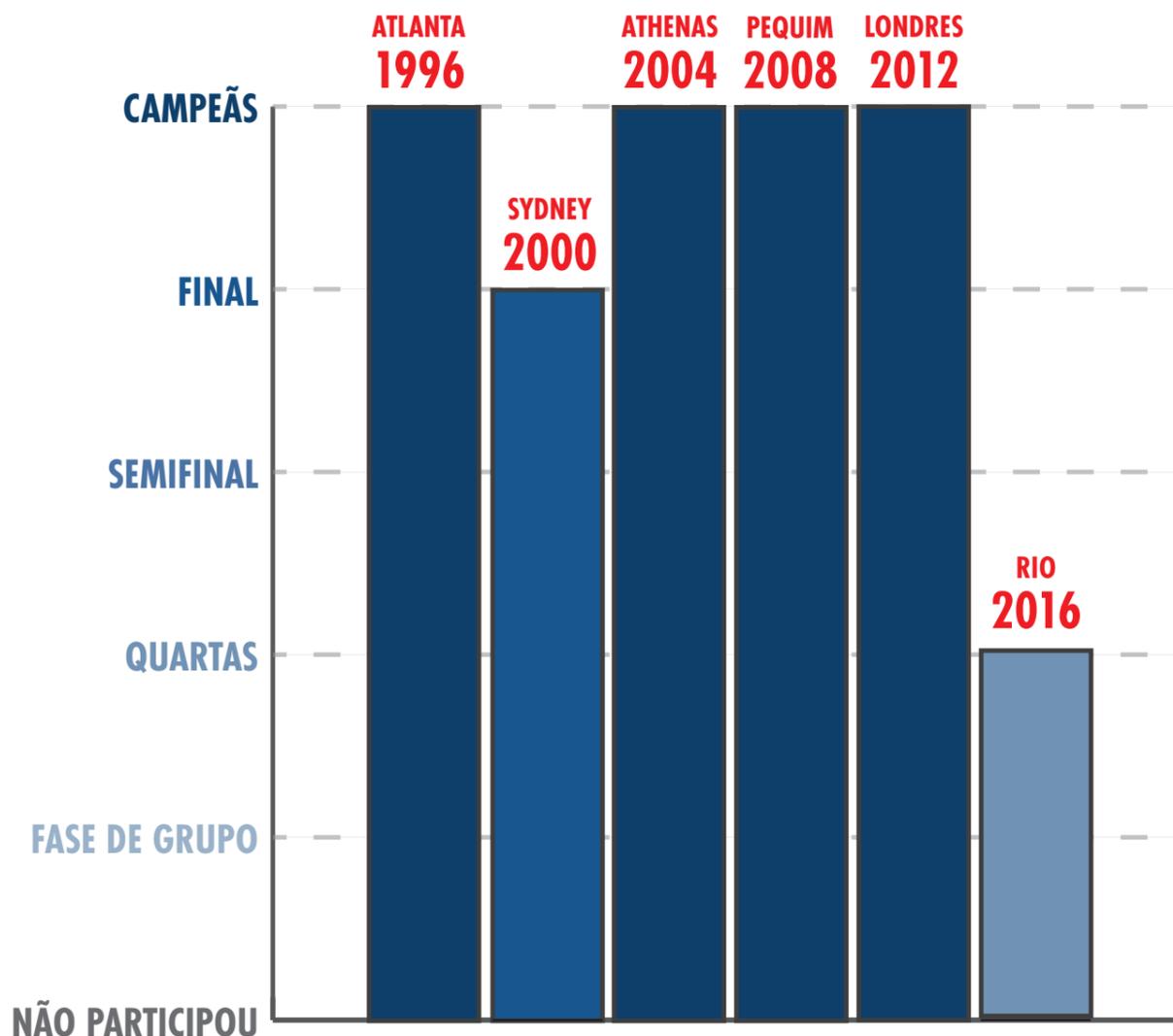
Kristine Lilly (354)

Christie Rampone (311)

Carli Lloyd (306)

Mia Hamm (276)

Julie Foudy (274)



	GRUPO F Suécia X EUA QUA. 21/07 - 5:30h - Tokyo Stadium	
Histórico 41 jogos (23 vitórias EUA, 12 empates, 6 derrotas) 72 gols marcados 36 gols sofridos		
	GRUPO F N. Zelândia X EUA SÁB. 24/07 - 8:30h - Saitama Stadium	
Histórico 12 jogos (7 vitórias, 4 empates, 1 derrota) 22 gols marcados 8 gols sofridos		
	GRUPO F EUA X Austrália TER. 27/07 - 5:00h - Kashima Stadium	
Histórico 29 jogos (25 vitórias, 3 empates, 1 derrota) 95 gols marcados 28 gols sofridos		



SELEÇÃO CANADENSE

País representante: Canadá

Fundação: 1986

Apelido: Les Rouges (As Vermelhas)

Participação: 4ª

Melhor Resultado: 3º Lugar em 2012 e 2016

Classificação: Vice-campeã do Pré-Olímpico
Concacaf 2020

Histórico Olímpico:

— Pequim 2008: 8º Lugar

— Londres 2012: 3º Lugar

— Rio 2016: 3º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 3,5

DEFESA: ●●●●○ 4

VELOCIDADE: ●●●●○ 4

INTENSIDADE: ●●●●○ 4

JOGO AÉREO: ●●●●● 5

JOGO FÍSICO: ●●●●● 5

COLETIVIDADE: ●●●●○ 4



**NOSSA EQUIPE ESTÁ EM BOA POSIÇÃO,
ESTAMOS ANIMADAS, ESTAMOS COM
FOME E ESTAMOS PRONTAS PARA IR E
FAZER HISTÓRIA NOVAMENTE.**

- CHRISTINE SINCLAIR, CAPITÃ DO CANADÁ



AS CONVOCADAS



ESCUDO



Bev Priestman
TÉCNICA



Stephanie Labbe
GOLEIRA



Kailen Sheridan
GOLEIRA



Erin McLeod
GOLEIRA



Kadeisha Buchanan
DEFENSORA



Vanessa Gilles
DEFENSORA



Shelina Zadorsky
DEFENSORA



Allysha Chapman
DEFENSORA



Ashley Lawrence
DEFENSORA



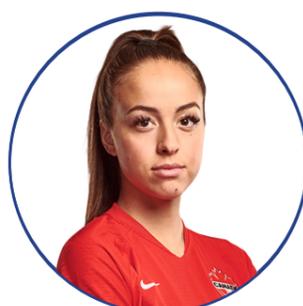
Jayde Riviere
DEFENSORA



Gabrielle Carle
DEFENSORA



Jessie Fleming
MEIO CAMPISTA



Julia Grosso
MEIO CAMPISTA



Quinn
MEIO CAMPISTA



Desiree Scott
MEIO CAMPISTA



Sophie Schmidt
MEIO CAMPISTA



Janine Beckie
ATACANTE



Adriana Leon
ATACANTE



Nichelle Prince
ATACANTE



Deanne Rose
ATACANTE



Christine Sinclair
ATACANTE



Evelyne Viens
ATACANTE



Jordyn Huitema
ATACANTE



SELEÇÃO CANADENSE

País representante: Canadá

Fundação: 1986

Apelido: Canucks

Participação: 4ª

Melhor Resultado: 3º Lugar em 2012 e 2016

Classificação: Vice-campeã do Pré-Olímpico
Concacaf 2020

Histórico Olímpico:

— Pequim 2008: 8º Lugar

— Londres 2012: 3º Lugar

— Rio 2016: 3º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 3,5

DEFESA: ●●●●○ 4

VELOCIDADE: ●●●●○ 4

INTENSIDADE: ●●●●○ 4

JOGO AÉREO: ●●●●● 5

JOGO FÍSICO: ●●●●● 5

COLETIVIDADE: ●●●●○ 4



**NOSSA EQUIPE ESTÁ EM BOA POSIÇÃO,
ESTAMOS ANIMADAS, ESTAMOS COM
FOME E ESTAMOS PRONTAS PARA IR E
FAZER HISTÓRIA NOVAMENTE.**

- CHRISTINE SINCLAIR, CAPITÃ DO CANADÁ



Canucks em busca da 3ª medalha olímpica

Por: Cathia Valentim

O Canadá tem se firmado como uma das principais seleções de futebol feminino da atualidade. Com resultados expressivos e boas atuações nos últimos anos, as **Canucks** chegam a sua quarta participação seguida em Olimpíadas e brigando por mais um pódio. Nas duas últimas edições do torneio, a equipe conquistou a medalha de Bronze, ao vencer a França e o Brasil, respectivamente, na disputa do terceiro lugar.

Para as Olimpíadas de Tóquio, o time chega com mudança no comando, **Bev Priestman** assumiu o cargo em outubro de 2020 e seguirá até o próximo ciclo. Sob seu comando, neste período de preparação, a equipe enfrentou os Estados Unidos, Argentina, Brasil, País de Gales, Inglaterra, República Tcheca e Brasil. Nos duelos válidos pela data FIFA de junho, a seleção canadense empatou sem gols com República Tcheca e Brasil. Fechando a preparação, a equipe fez um jogo treino contra a Holanda, e empatou por 3 a 3 após estar vencendo o duelo por 3 a 1. Os gols da equipe foram marcados por Janine Beckie (2x) e Nichelle Prince.

A experiente capitã, **Christine Sinclair**, é a grande referência técnica da equipe, e em Tóquio 2020, chegará a marca de 300 jogos com a camisa da seleção. A atacante do Portland Thorns segue sendo a grande esperança de gols do time. A volante **Desiree Scott**, "The Destroyer", é a referência no meio campo ao lado de **Quinn**. Já a lendária **Diana Matheson** não estará presente na competição pela primeira vez desde que o Canadá passou a disputar os Jogos Olímpicos. **Matheson** sofreu uma lesão e não conseguiu se recuperar a tempo do torneio. No dia 7 de julho, ela anunciou sua apo-

sentadoria dos gramados. Pelo Canadá, jogou 206 partidas, marcando 19 gols e dando 23 assistências. As jovens **Janine Beckie**, **Jessie Fleming** e **Deanne Rose** fazem a mescla de juventude e experiência, bastante testada pela técnica **Priestman**.

A experiente **Adriana Leon**, que atualmente está atuando na FA WSL, conseguiu se recuperar da lesão que sofreu no quinto metatarso, osso longo na parte externa do pé que se conecta ao dedinho do pé, e virou uma peça importante para equipe principalmente no comando das bolas paradas. Outra referência para as canadenses é a lendária **Sophie Schmidt**, segunda atleta que mais vezes atuou pela seleção, junto com **Diana Matheson**, com 206 jogos. Em Tóquio, **Schmidt** pode ultrapassar **Matheson**, que tem 206 jogos, e assumir a segunda colocação.

O Canadá é um dos cinco países, ao lado de Brasil, Suécia, Estados Unidos e Nova Zelândia, que conseguiram classificação para as últimas quatro edições do torneio olímpico de futebol feminino. Na Rio 2016, o time se tornou a primeira equipe olímpica canadense a ganhar medalhas consecutivas nos Jogos de Verão em mais de um século

Quem comanda

Bev Priestman, de 35 anos, assumiu o comando da Seleção Canadense em novembro de 2020, e substituiu o dinamarquês Kenneth Heiner-Møller

que se tornou chefe de formação de treinadores na Federação Dinamarquesa de Futebol.

A treinadora Bev Priestman, de 35 anos, assumiu o comando da Seleção Canadense em novembro de 2020, e substituiu o dinamarquês Kenneth Heiner-Møller, que se tornou chefe de formação de treinadores na Federação Dinamarquesa de Futebol.

Priestman é uma velha conhecida do futebol feminino canadense. De 2013 a 2018, Bev atuou como diretora nacional do EXCEL de sub-15 e sub-23. Além disso, treinou a equipe sub-17 em duas Copas do Mundo da categoria, três campeonatos sub-17 da Concacaf e um campeonato sub-15 e sub-20, também da Concacaf. Com a seleção principal, foi auxiliar de John Herdman na Copa do Mundo de 2015, no Campeonato Olímpico da Concacaf de 2016 e nas Olimpíadas do Rio 2016, onde conquistaram a medalha de bronze.

Em 2018, Priestman aceitou o convite da Federação Inglesa, e passou a trabalhar como auxiliar técnica de Phil Neville. Na Copa da França, em 2019, eles levaram as Lionesses ao quarto lugar na competição. Além de auxiliar a equipe principal, a treinadora também dirigia os trabalhos da seleção Inglesa sub-18, e estava preparando o time para a disputa do mundial sub-17. Porém, a competição foi adiada, e após convite da Federação Canadense, ela aceitou o desafio de comandar a seleção Nacional em busca de mais uma medalha olímpica.





SELEÇÃO CANADENSE

País representante: Canadá

Fundação: 1986

Apelido: Canucks

Participação: 4ª

Melhor Resultado: 3º Lugar em 2012 e 2016

Classificação: Vice-campeã do Pré-Olímpico Concacaf 2020

Histórico Olímpico:

— Pequim 2008: 8º Lugar

— Londres 2012: 3º Lugar

— Rio 2016: 3º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●●○	3,5
DEFESA:	●●●●○	4
VELOCIDADE:	●●●●○	4
INTENSIDADE:	●●●●○	4
JOGO AÉREO:	●●●●●	5
JOGO FÍSICO:	●●●●●	5
COLETIVIDADE:	●●●●○	4



NOSSA EQUIPE ESTÁ EM BOA POSIÇÃO, ESTAMOS ANIMADAS, ESTAMOS COM FOME E ESTAMOS PRONTAS PARA IR E FAZER HISTÓRIA NOVAMENTE.

— CHRISTINE SINCLAIR, CAPITÃ DO CANADÁ



Análise tática

O Canadá mostrou muita qualidade em atacar os espaços e já foi visto no **4-2-3-1** este ano, mas nos últimos dois jogos, com a presença de **Sinclair** em campo, atuou no **4-3-1-2 (4-2-2-2)**. O grupo conta com defensoras sólidas e jogadoras de muita velocidade no ataque. É uma equipe que vence muitos duelos aéreos e físicos. Outro aspecto relevante é de que, em 2021, as canadenses geraram muitas situações de gol em seus jogos, mas converteram pouco, o retrospecto é de 6 chances para 1 a cada gol marcado.

Labbé vinha atuando como goleira titular, mas espera-se que **Sheridan** reassuma a posição, já que está recuperada da lesão. Ela rompeu os músculos do quadríceps durante a disputa da SheBelieves Cup. **Buchanan** e **Zadorsky** formam uma dupla de defesa de alto nível. Pela lateral direita, Lawrence pode ser uma boa opção, mas como geralmente é utilizada mais avançada na seleção, devemos ver **Riviere** pelo setor, enquanto no corredor esquerdo, **Carle** é a eleita.

No meio de campo, **Quinn** voltou, e sua condição física impacta diretamente no desempenho da equipe atuando à frente da zaga. **Scott** trabalha mais entre as duas áreas, e **Fleming** explora a entrelinha e se aproxima das atacantes mais avançadas. Destacamos também **Lawrence** que, atuando de meio-campista, acelera muito nas transições pela faixa central. Pelas pontas são muitas opções com perfis parecidos, tais como **Leon**, **Beckie**, **Prince** e **Rose**, que são jogadoras de velocidade. A jovem **Huitema** é a única que foge um pouco dessa característica, visto que não é uma velocista.

No centro do ataque, a histórica **Christine Sinclair** trabalha como falsa 9 e, apesar de lenta, é uma centroavante que sai muito da área explorando a entrelinha adversária, gerando espaços para as companheiras atacarem, além de participar ativamente da criação das jogadas. **Sinclair** ainda conta com uma grande capacidade física e qualidade na finalização.



PRINCIPAL JOGADORA: Christine Sinclair

Aos 38 anos, **Sinclair** se aproxima da reta final de sua grandiosa carreira: ela é a maior jogadora da história da seleção canadense, com 299 jogos e 186 gols, e uma das maiores da história do futebol feminino. O impacto de Sinclair em campo, além de técnico, é anímico. Com ela no gramado, o ajuste ofensivo melhora e a confiança aumenta. A jogadora ajuda a reter a bola no ataque e pode atuar como centroavante de área ou uma meia-armadora.

JOGADORA ESSENCIAL: Ashley Lawrence

Aos 26 anos, Lawrence se tornou uma peça fundamental para a equipe de **Bev Priestman**. Sua versatilidade ajuda a aumentar a profundidade de elenco das canadenses, uma vez que pode atuar como ponta e meio-campista e também na lateral direita. Atualmente, Ashley defende as cores do PSG, e foi parte fundamental na conquista do campeonato francês pela equipe.



Provável Escalação



Créditos das fotos: Divulgação / Canada Soccer

Por: Amanda Viana e Thiago Ferreira



SELEÇÃO CANADENSE

País representante: Canadá

Fundação: 1986

Apelido: Canucks

Participação: 4ª

Melhor Resultado: 3º Lugar em 2012 e 2016

Classificação: Vice-campeã do Pré-Olímpico Concacaf 2020

Histórico Olímpico:

— Pequim 2008: 8º Lugar

— Londres 2012: 3º Lugar

— Rio 2016: 3º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 3,5

DEFESA: ●●●●○ 4

VELOCIDADE: ●●●●○ 4

INTENSIDADE: ●●●●○ 4

JOGO AÉREO: ●●●●● 5

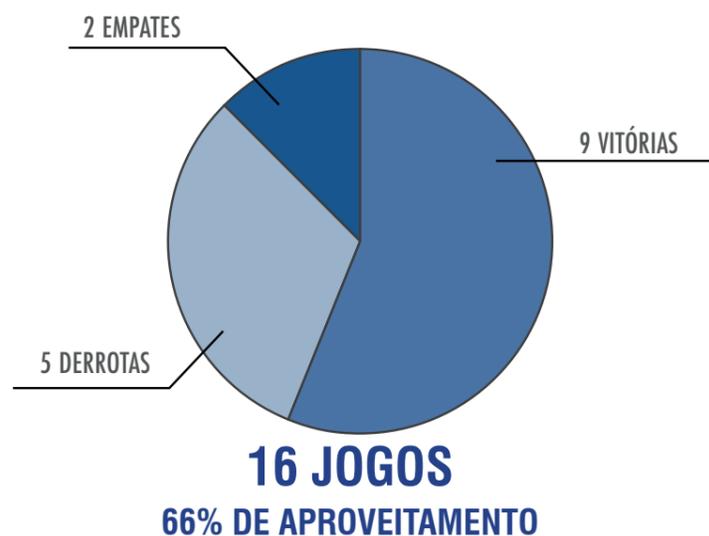
JOGO FÍSICO: ●●●●● 5

COLETIVIDADE: ●●●●○ 4



NOSSA EQUIPE ESTÁ EM BOA POSIÇÃO, ESTAMOS ANIMADAS, ESTAMOS COM FOME E ESTAMOS PRONTAS PARA IR E FAZER HISTÓRIA NOVAMENTE.

- CHRISTINE SINCLAIR, CAPITÃ DO CANADÁ



Histórico em dados

OLIMPIADAS:

Participações: 4 (2008, 2012, 2016 e 2020)

Jogos: 16 (9V, 2E e 5D)

Gols marcados: 27

Gols sofridos: 19

Treinador com mais jogos: John Herdman (12)

Atleta com mais Jogos: Diana Matheson e Sophie Schmidt (16)

Artilheira Olímpica: Christine Sinclair (11)

GERAL:

Capitã: Christine Sinclair

Técnico: Bev Priestman

Top 5 Artilheiras:

Christine Sinclair (186)

Charmaine Hooper (71)

Silvana Burtini (38)

Kara Lang (34)

Janine Beckie (31)

Top 5 mais jogos:

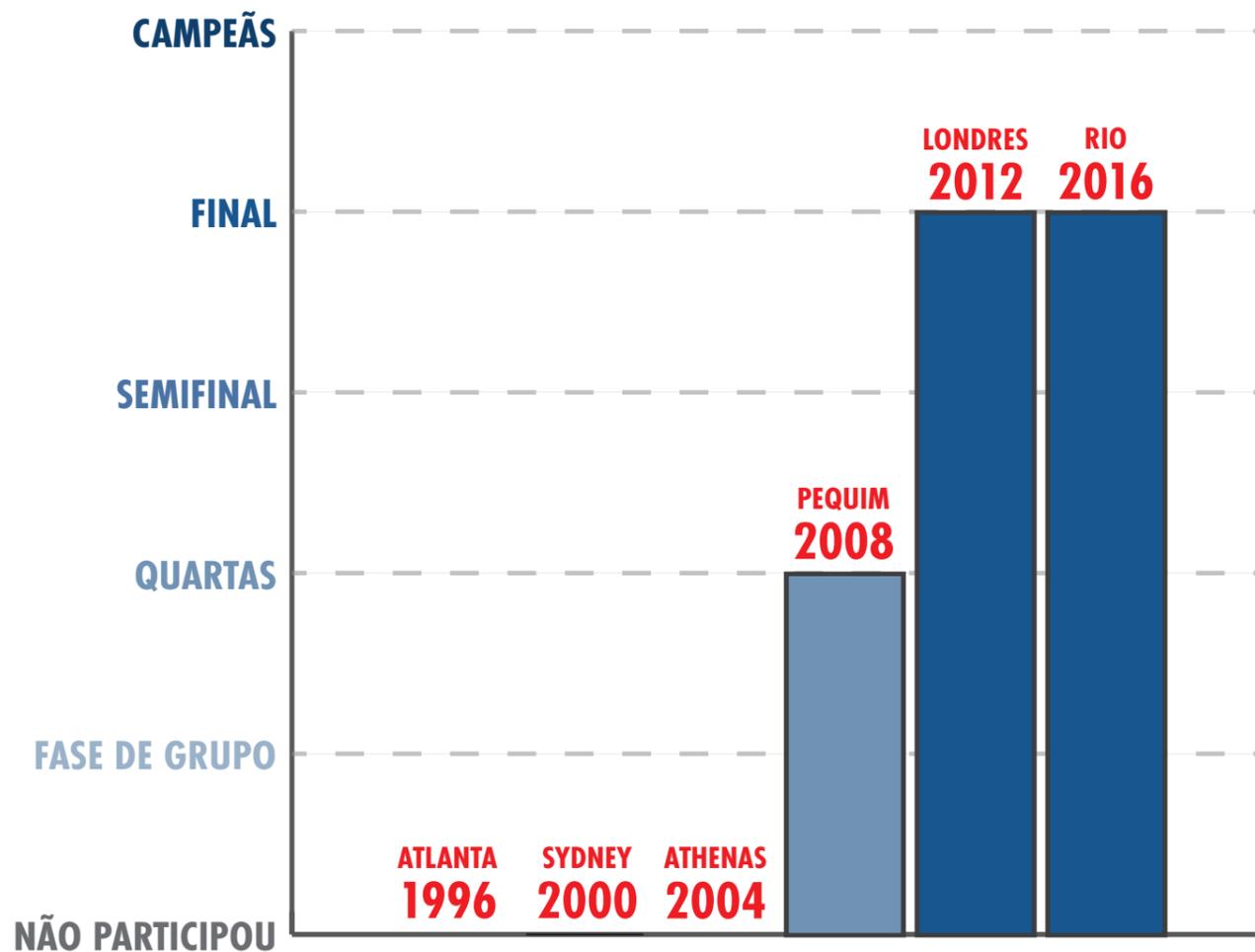
Christine Sinclair (299)

Diana Matheson (206)

Sophie Schmidt (205)

Rhian Wilkinson (181)

Desiree Scott (161)



	GRUPO F Japão X Canadá QUA. 21/07 - 7:30h - Sapporo Dome	
Histórico 15 jogos (5 vitórias, 3 empates, 7 derrotas) 22 gols marcados 23 gols sofridos		
	GRUPO F Chile X Canadá SÁB. 24/07 - 4:30h - Sapporo Dome	
Histórico 1 jogo (1 derrota) 0 gols marcados 1 gol sofrido		
	GRUPO F Grã-Bretanha X Canadá TER. 27/07 - 8:00h - Kashima Stadium	
Histórico 1 jogo (1 vitória) 2 gols marcados 0 gols sofridos		



SELEÇÃO ZAMBIANA

País representante: Zâmbia
 Fundação: 1983
 Apelido: Copper Queens (Rainhas de Cobre)
 Participação: 1ª
 Classificação: Campeã do Pré-Olímpico África 2020
 Histórico Olímpico:
 — Tokyo 2020: Primeira participação

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 4
 DEFESA: ●●●○ 2,5
 VELOCIDADE: ●●●●● 5
 INTENSIDADE: ●●●●○ 4
 JOGO AÉREO: ●●●○ 3
 JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
 COLETIVIDADE: ●●●○ 3

“ SABEMOS QUE OS JOGOS NÃO SÃO FÁCEIS, MAS NO GERAL TEMOS DE AS ENFRENTAR E ACREDITAMOS QUE VAMOS ENFRENTÁ-LAS SEM MEDO. ”
 - FIKILE KHOSA, DEFENSORA DA ZÂMBIA



ESCUDO



Bruce Mwape
TÉCNICO



Hazel Nali
GOLEIRA



Ng'ambo Musole
GOLEIRA



Catherine Musonda
GOLEIRA



Margaret Belemu
DEFENSORA



Martha Tembo
DEFENSORA



Esther Siamfuko
DEFENSORA



Lushomo Mweemba
DEFENSORA



Anita Mulenga
DEFENSORA



Agness Musea
DEFENSORA



Vast Phiri
DEFENSORA



Fikile Khosa
DEFENSORA



Mary Wilombe
MEIO CAMPISTA



Irene Lungu
MEIO CAMPISTA



Esther Namukwasa
MEIO CAMPISTA



Evelyn Katongo
MEIO CAMPISTA



Avell Chitundu
MEIO CAMPISTA



Hellen Chanda
MEIO CAMPISTA



Ochumba Oseke
ATACANTE



Hellen Mubanga
ATACANTE



Barbara Banda
ATACANTE



Grace Chanda
ATACANTE



Racheal Kundananji
ATACANTE



SELEÇÃO ZAMBIANA

País representante: Zâmbia

Fundação: 1983

Apelido: Copper Queens (Rainhas de Cobre)

Participação: 1ª

Classificação: Campeã do Pré-Olímpico África 2020

Histórico Olímpico:

— Tokyo 2020: Primeira participação

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●●○	4
DEFESA:	●●●○	2,5
VELOCIDADE:	●●●●●	5
INTENSIDADE:	●●●●○	4
JOGO AÉREO:	●●●○	3
JOGO FÍSICO:	●●●●○	4
COLETIVIDADE:	●●●○	3



SABEMOS QUE OS JOGOS NÃO SÃO FÁCEIS, MAS NO GERAL TEMOS DE AS ENFRENTAR E ACREDITAMOS QUE VAMOS ENFRENTÁ-LAS SEM MEDO.

- FIKILE KHOSA, DEFENSORA DA ZÂMBIA



As “Rainhas de Cobre” olímpicas

Por: Cathia Valentim e Rubens Guilherme Santos

Pela primeira vez na história, a seleção feminina de Zâmbia irá participar do torneio de futebol nas Olimpíadas. Em Tóquio, as Copper Queens, “**Rainhas de Cobre**”, são as únicas representantes do continente africano na competição. O melhor resultado da seleção zambiana foi o vice-campeonato da competição regional Copa do Conselho das Associações de Futebol da África Austral, a Copa COSAFA, em 2019.

Embaladas pela boa fase e pelos bons desempenhos recentes nas últimas competições continentais, as zambianas buscam em Tóquio confirmar que o país é uma força em ascensão no futebol feminino. Por ainda estar em um processo de desenvolvimento e estruturação do futebol feminino no país, grande parte das jogadoras que compõem o plantel da seleção atuam no futebol doméstico. Entre elas, a meia **Grace Chanda**, a ‘Dangote’, de 23 anos, que foi um dos destaques das Copper Queens no Pré-Olímpico. Com oito gols marcados, **Chanda** foi a artilheira do qualificatório continental. Atualmente, **Grace** disputa a liga nacional pelo Red Arrows.

O principal nome da seleção é a jovem capitã **Barbara Banda**, de apenas 21 anos, que atualmente defende o Shanghai Shengli, da China. Para a competição, **Racheal Nachula**, meio-campista que atua no futebol da Espanha, é um grande desfalque para a equipe. **Nachula**, sofreu uma lesão no tendão da coxa e está fora da competição. Principal jogadora do meio

campo, **Mary Mwakapila**, é outro grande desfalque da equipe para o torneio. Mwakapila não conseguiu se recuperar a tempo de uma lesão que sofreu meses atrás. Além disso, **Rhoda Chileshe** e **Misozi Zulu**, se recuperando de lesão, também estão fora da competição. **Hellen Mubanga**, parceira de equipe de **Nachula**, é outro dos destaques do time e ao lado de **Barbara Banda**, deve liderar o ataque das zambianas.

Na preparação final para os Jogos de Tóquio, a Zâmbia perdeu por 3 a 1, em amistoso preparatório que ocorreu em abril, contra a África do Sul. A equipe não conseguiu fazer mais jogos contra outras seleções e para não prejudicar a preparação para o torneio, fizeram alguns jogos treinos com equipes locais. No dia 2 de julho, o time enfrentou o Chilanga Stars, time masculino recém promovido à primeira divisão nacional, e venceu o duelo por 2 a 0, com gols de Barbara Banda e Ochumba Oseke. A jovem em ascensão, **Esther Siamfuko**, de apenas 16 anos, é um dos prodígios dessa geração zambiana, e em Tóquio poderá disputar seu primeiro torneio profissional pela equipe nacional.

A Federação iniciou uma campanha de captação de recursos para ajudar na preparação da equipe para a competição. O fundo recebeu doações de bancos e algumas personalidades locais. O valor arrecadado foi direcionado para preparação e logística da equipe durante sua estadia no Japão.

Quem comanda

O treinador **Bruce Mwape** assumiu o comando da equipe em maio de 2018, substituindo Albert Kachinga. Sob seu comando, a Seleção Zambiana conquistou a vaga para sua primeira olimpíada.

Mwape é um renomado treinador zambiano, com passagens pela seleção sub-23, na qual foi assistente em 2012, e pela seleção sub-17. Com mais de 20 anos de experiência, ele conquistou o título da liga nacional masculina com o Nchanga Rangers como treinador adjunto em 1998.

Mwape teve duas passagens à frente do Nchanga Rangers. A primeira em 2009, quando guiou o clube Chingola de volta à primeira divisão após seu rebaixamento em 2008, e a segunda, de 2016 a 2017.

Com a seleção feminina, Mwape, além de conquistar a classificação para os Jogos Olímpicos de 2020, comandou a equipe na Copa Africana de Nações em 2018 e no vice-campeonato da Copa COSAFA, em 2019. Em 2018, foi indicado pela Confederação Africana de Futebol (CAF) ao prêmio de melhor técnico de equipes femininas da África.





SELEÇÃO ZAMBIANA

País representante: Zâmbia

Fundação: 1983

Apelido: Copper Queens (Rainhas de Cobre)

Participação: 1ª

Classificação: Campeã do Pré-Olímpico África 2020

Histórico Olímpico:

— Tokyo 2020: Primeira participação

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●●○	4
DEFESA:	●●●○	2,5
VELOCIDADE:	●●●●●	5
INTENSIDADE:	●●●●○	4
JOGO AÉREO:	●●●○	3
JOGO FÍSICO:	●●●●○	4
COLETIVIDADE:	●●●○	3



SABEMOS QUE OS JOGOS NÃO SÃO FÁCEIS, MAS NO GERAL TEMOS DE AS ENFRENTAR E ACREDITAMOS QUE VAMOS ENFRENTÁ-LAS SEM MEDO.

- FIKILE KHOSA, DEFENSORA DA ZÂMBIA



Análise tática

A equipe atua em duas linhas de quatro bem visíveis, mas não descartamos uma formação mais cautelosa, como no **4-5-1**, dentro da Olimpíada. A Zâmbia marca em seu campo tentando evitar infiltrações pelo corredor central, e demonstra alguma dificuldade em correr para trás e também em defender a sua entrelinha. Quando recupera a bola, gosta de sair tabelando em velocidade ou em conduções com suas meias e atacantes, principalmente pelos lados do campo. São também comuns lançamentos longos das defensoras, procurando diretamente suas jogadoras mais avançadas. As laterais da equipe praticamente não sobem ao ataque.

Na escalação, Hazel Nali deve ser a goleira titular, mas **Musole** ganhou muito espaço recentemente. **Mwe- emba** e **Mulenga** são as defensoras titulares, e **Khosa** e **Phiri** podem aparecer também por ali. Tembo é a lateral pela esquerda, e tem como outra opção a promissora **Esther Siamfuko**. **Belemu** é indiscutível pela direita.

Entre a dupla de volantes, **Musase**, que pode atuar como zagueira, é muito física, sendo mais posicional e defensiva, já **Wilombe**, que também pode dar um suporte como lateral, transita mais entre as duas áreas do campo. **Chitundu** e **Namukwasa** são outras opções para o setor. Pelas meias abertas, **Grace Chanda**, destaque e artilheira da equipe nas eliminatórias olímpicas, atua pela meia esquerda, enquanto pela meia direita, **Mwakapila**, **Racheal Nachula** e **Theresa Chewe**, as principais opções, estão fora da convocação final e deveremos ter **Katongo**, **Ochumba** ou alguma outra surpresa por ali. Na dupla de ataque, a jovem craque e capitã Barbara Banda pode fazer dupla com **Racheal Kundananji**, que traz força e velocidade em suas passadas largas, além de boa leitura de jogo, ou até mesmo a veloz **Mubanga**, outro nome a fazer uma possível parceria de ataque com a craque da equipe, **Banda**.



PRINCIPAL JOGADORA: Barbara Banda

Aos 21 anos, **Barbara Banda** já é a maior jogadora da história de seu país. A ex-boxeadora profissional foi a primeira mulher zambiana a jogar futebol profissionalmente e já é a maior artilheira da seleção com 21 gols marcados. Sendo uma das jogadoras mais promissoras do continente africano, a capitã Banda é muito veloz e forte, além de participar de diversas situações de gol por jogo.

JOGADORA ESSENCIAL: Grace Chanda

Aos 23 anos, **Grace Chanda** é um dos pilares da equipe nacional da Zâmbia. Principal nome do time na histórica campanha que levou a equipe a sua primeira participação em uma olimpíada, a "Dangote", alia drible, agilidade e técnica, além de ter uma boa bola parada, para ajudar a equipe. Grace é a principal armadora do time dentro do elenco que está em Tóquio. Sua capacidade de achar passes de ruptura e até mesmo de aparecer na área ofensiva, trazem esperança de gols para as zambianas.



Provável Escalação



Créditos das fotos: Divulgação / FAZ

Por: Thiago Ferreira



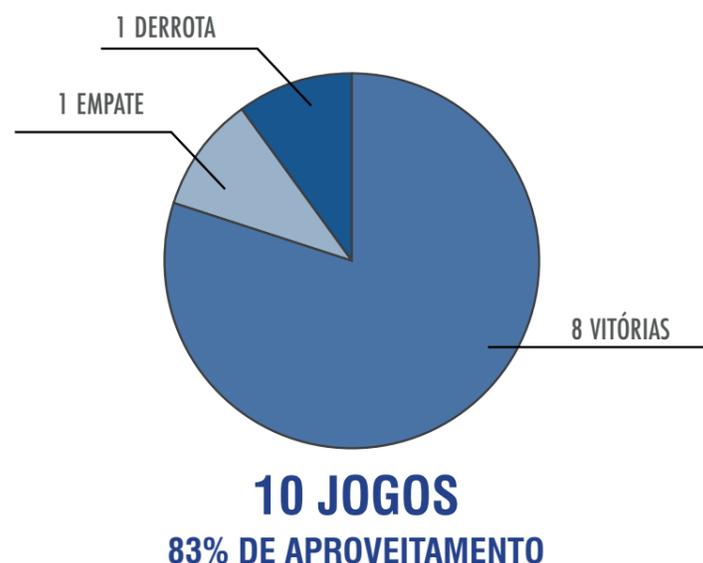
SELEÇÃO ZAMBIANA

País representante: Zâmbia
 Fundação: 1983
 Apelido: Copper Queens (Rainhas de Cobre)
 Participação: 1ª
 Classificação: Campeã do Pré-Olímpico África 2020
 Histórico Olímpico:
 — Tokyo 2020: Primeira participação

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 4
 DEFESA: ●●●○○ 2,5
 VELOCIDADE: ●●●●● 5
 INTENSIDADE: ●●●●○ 4
 JOGO AÉREO: ●●●○○ 3
 JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
 COLETIVIDADE: ●●●○○ 3

“ SABEMOS QUE OS JOGOS NÃO SÃO FÁCEIS, MAS NO GERAL TEMOS DE AS ENFRENTAR E ACREDITAMOS QUE VAMOS ENFRENTÁ-LAS SEM MEDO. ”
 - FIKILE KHOSA, DEFENSORA DA ZÂMBIA



Histórico em dados

PRÉ OLÍMPICO:

ÁSIA
 Jogos: 10 (8V, 1E, 1D)*
 Gols marcados: 15
 Gols sofridos: 6
 Artilheiras: Grace Chanda (8)
 Capitã: Barbra Banda
 Técnico: Bruce Mwape

* A equipe venceu 3 jogos por W.O.

GERAL:

Top 5 Artilheiras:

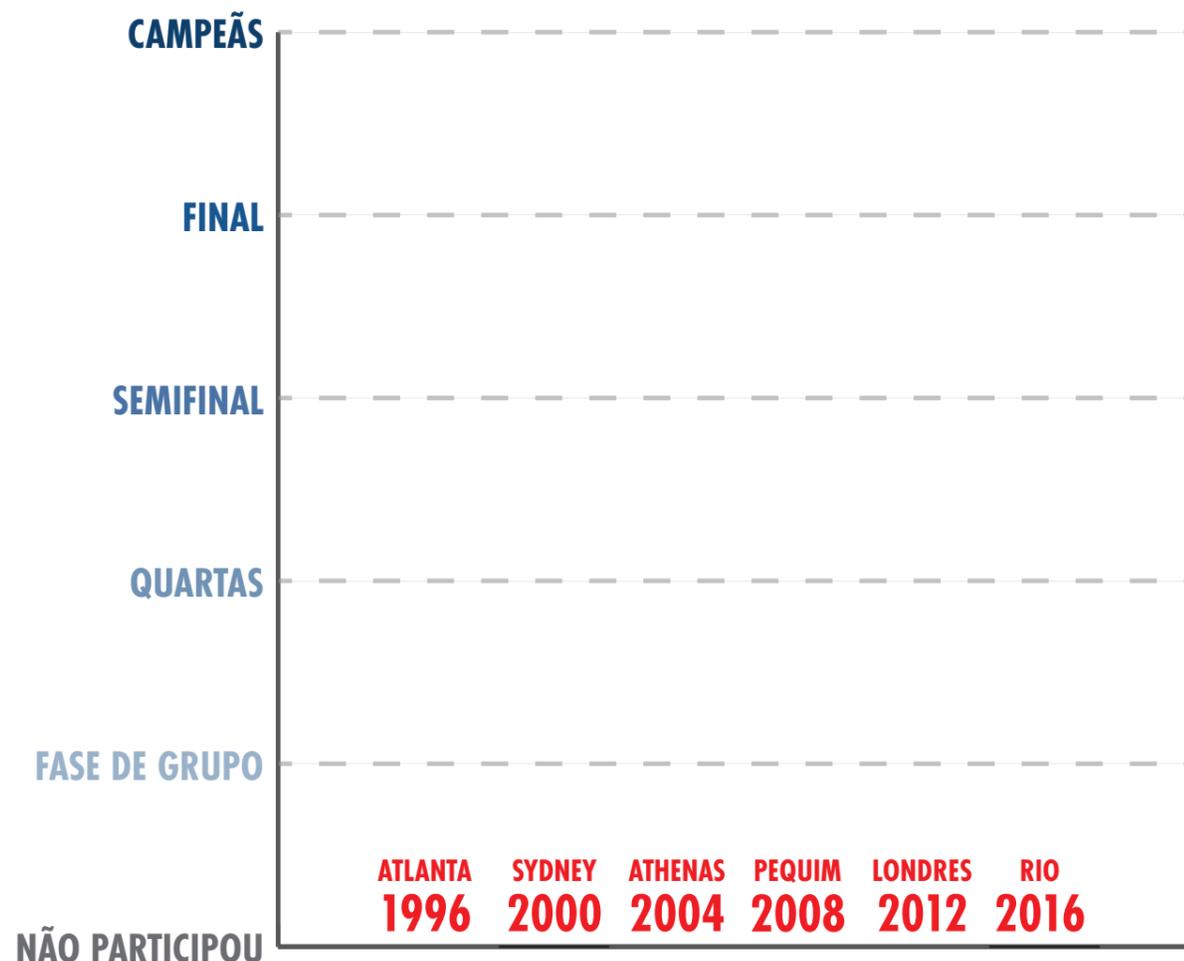
Barbra Banda (21)
 Grace Chanda (20)
 Noria Sosala (15)
 Rachel Nachula (13)
 Misozi Zulu (12)

Top 5 mais jogos:

Misozi Zulu (55)
 Anita Mulenga (54)
 Hazel Nali (51)
 Noria Sosala (+40)*
 Mary Mwakapila (40)

* O ranking de artilheiras precisa de confirmação de 3 jogos anteriores a 2010 e sem registro de gols.

* Não há registros das partidas realizadas antes de 2010, período que Sosala já defendia a Seleção



	GRUPO F Zâmbia X Holanda QUA. 21/07 - 8:00h - Miyagi Stadium	
Histórico Nunca se enfrentaram		
	GRUPO F China X Zâmbia SÁB. 24/07 - 5:00h - Miyagi Stadium	
Histórico Nunca se enfrentaram		
	GRUPO F Brasil X Zâmbia TER. 27/07 - 8:30h - Saitama Stadium	
Histórico Nunca se enfrentaram		



SELEÇÃO AUSTRALIANA

País representante: Austrália

Fundação: 1978

Apelido: Westfield Matildas

Participação: 4ª

Melhor resultado: 5º Lugar em 2004

Classificação: Vencedora 1 do Pré-Olímpico Ásia 2020

Histórico Olímpico:

— Sydney 2000: Fase de Grupos

— Atenas 2004: Quartas de Final

— Rio 2016: Quartas de Final

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 5

DEFESA: ●●●○ 2,5

VELOCIDADE: ●●●●● 5

INTENSIDADE: ●●●●○ 4

JOGO AÉREO: ●●●○ 3

JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4

COLETIVIDADE: ●●●○ 2,5

“ SE CHAMAR DE OLÍMPICA É ALGO ESPECIAL. POUCAS PESSOAS CONSEGUEM FAZER ISSO, ENTÃO ESTOU MUITO ORGULHOSA DE SER UMA ATLETA OLÍMPICA E DE REPRESENTAR A AUSTRÁLIA.

- SAM KERR, CAPITÃ DA AUSTRÁLIA



ESCUDO



Tony Gustavsson
TÉCNICO



Lydia Williams
GOLEIRA



Teagan Micah
GOLEIRA



Mackenzie Arnold
GOLEIRA



Ellie Carpenter
DEFENSORA



Stephanie Catley
DEFENSORA



Alanna Kennedy
DEFENSORA



Clare Polkinghorne
DEFENSORA



Laura Brock
DEFENSORA



Charlotte Grant
DEFENSORA



Courtney Nevin
DEFENSORA



Kyra Cooney-Cross
MEIO CAMPISTA



Elise Kellond-Knight
MEIO CAMPISTA



Chloe Logarzo
MEIO CAMPISTA



Aivi Luik
MEIO CAMPISTA



Tameka Yallop
MEIO CAMPISTA



Emily Van Egmond
MEIO CAMPISTA



Sam Kerr
ATACANTE



Mary Fowler
ATACANTE



Caitlin Foord
ATACANTE



Emily Gielnik
ATACANTE



Haley Raso
ATACANTE



Kyah Simon
ATACANTE

AS CONVOCADAS



SELEÇÃO AUSTRALIANA

País representante: Austrália

Fundação: 1978

Apelido: Westfield Matildas

Participação: 4ª

Melhor resultado: 5º Lugar em 2004

Classificação: Vencedora 1 do Pré-Olímpico Ásia 2020

Histórico Olímpico:

— Sydney 2000: Fase de Grupos

— Atenas 2004: Quartas de Final

— Rio 2016: Quartas de Final

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 5
DEFESA: ●●●○○ 2,5
VELOCIDADE: ●●●●● 5
INTENSIDADE: ●●●●○ 4
JOGO AÉREO: ●●●○○ 3
JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
COLETIVIDADE: ●●●○○ 2,5

“ SE CHAMAR DE OLÍMPICA É ALGO ESPECIAL. POUCAS PESSOAS CONSEGUEM FAZER ISSO, ENTÃO ESTOU MUITO ORGULHOSA DE SER UMA ATLETA OLÍMPICA E DE REPRESENTAR A AUSTRÁLIA. ”
- SAM KERR, CAPITÃ DA AUSTRÁLIA

A seleção australiana tem sido a principal equipe de futebol da Oceania nos últimos anos. Nas Olimpíadas de Tóquio, as futuras anfitriãs da Copa do Mundo FIFA 2023 chegam com a difícil missão de avançar às fases finais em um grupo composto por Estados Unidos, Suécia e Nova Zelândia. A caminhada da equipe desde a eliminação nas oitavas da Copa do Mundo da França tem sido bastante conturbada. Na preparação para os Jogos de Tóquio, o time viveu um drama digno dos famosos palcos da Sydney Opera House.

Devido a pandemia da Covid-19, a Austrália fez poucos jogos na preparação para as Olimpíadas. Os únicos jogos do time em 2020, foram pelo pré-olímpico da Ásia que foi realizado em março do mesmo ano. Após isso, só voltaram a atuar em abril de 2021.

Já sob o comando de Tony Gustavsson, que assumiu o plantel vindo de uma sequência de sete jogos de invencibilidade, somando-se amistosos e pré-olímpico da Ásia, a equipe fez jogos preparatórios contra Alemanha, Holanda, Dinamarca e Suécia. Em três das quatro partidas, foram superadas: pela Alemanha por 5 a 2, pela Holanda por 5 a 0 e pela Dinamarca por 3 a 2. O confronto contra a Suécia terminou em um empate sem gols. Finalizando a preparação, fizeram um amistoso no dia 14 de julho, contra o Japão, e acabaram perdendo por 1 a 0 após sofrer o gol em uma cobrança de pênalti, cometido pela defensora Alanna Kennedy, que tocou com a mão na bola dentro da área.

A ópera das Matildas em Tóquio

Por: Cathia Valentim e Marília Macêdo

Apesar do recente retrospecto negativo, **Gustavsson** poderá apresentar um conjunto bem organizado e perigoso no setor ofensivo, visto que contará com a capitã **Sam Kerr**, principal nome da atual geração australiana. **Kerr** vive o melhor momento de sua carreira atuando pelo Chelsea na liga inglesa. Além disso, as experientes defensoras **Steph Catley** e **Alanna Kennedy**, também estarão à disposição do comandante. A jovem lateral **Ellie Carpenter** volta a ser uma opção para a equipe. E a atacante **Caitlin Foord**, que vem de grande temporada com o Arsenal, se apresenta como melhor dupla para **Sam Kerr** no ataque.

Tony apostou numa mescla de jogadoras experientes com jovens prodígios, as atacantes, **Mary Fowler**, 18 anos, e **Kyra Cooney-Cross**, 19 anos, e as defensoras **Courtney Nevin** e **Charlotte Grant**, 19 anos, são as atletas mais jovens do elenco, que conta ainda com mais 4 estreantes no torneio: a goleira **Teagan Micah**, a meio campista **Aivi Luik** e as atacantes **Emily Gielnik** e **Hayley Raso**.

O grande desfalque do time fica por conta da ausência da lendária jogadora australiana, **Lisa De Vanna**, ex-capitã da equipe e maior goleadora, com 47 gols, que não foi relacionada para a competição por opção técnica do treinador. Aos 36 anos, **De Vanna** é também a 2ª atleta que mais vezes vestiu a camisa da Seleção. Recentemente, ela conquistou seu 5º título da W-League.

Quem comanda

O treinador **Tony Gustavsson**, de 47 anos, assumiu o comando da equipe em janeiro de 2021, substituindo Ante Milicic. O sueco tem cerca de 10 anos de trabalho no futebol feminino.

Em 2012, Gustavsson liderou a equipe do Tyresö FF, da Suécia, ao título do campeonato nacional. Em 2014, levou a equipe à final da Liga dos Campeões Feminina, mas perdeu o título para o Wolfsburg.

Ainda em 2012, foi auxiliar de Pia Sundhage na seleção dos Estados Unidos, conquistando a medalha de ouro nas Olimpíadas de Londres. Em 2014, Tony se juntou a Jill Ellis, novamente como auxiliar da seleção norte-americana, e ficou no cargo até 2019, levando na bagagem duas Copas do Mundo, 2015 e 2019.

As Matildas terão a liderança do treinador em duas campanhas olímpicas (Tóquio 2020 e Paris 2024), na Copa Asiática Feminina da AFC (Índia em 2022), e significativamente, na Copa do Mundo Feminina da FIFA Austrália / Nova Zelândia 2023.





SELEÇÃO AUSTRALIANA

País representante: Austrália

Fundação: 1978

Apelido: Westfield Matildas

Participação: 4ª

Melhor resultado: 5º Lugar em 2004

Classificação: Vencedora 1 do Pré-Olímpico Ásia 2020

Histórico Olímpico:

— Sydney 2000: Fase de Grupos

— Atenas 2004: Quartas de Final

— Rio 2016: Quartas de Final

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●●●	5
DEFESA:	●●●○○	2,5
VELOCIDADE:	●●●●●	5
INTENSIDADE:	●●●●○	4
JOGO AÉREO:	●●●○○	3
JOGO FÍSICO:	●●●●○	4
COLETIVIDADE:	●●●○○	2,5

“ SE CHAMAR DE OLÍMPICA É ALGO ESPECIAL. POUCAS PESSOAS CONSEGUEM FAZER ISSO, ENTÃO ESTOU MUITO ORGULHOSA DE SER UMA ATLETA OLÍMPICA E DE REPRESENTAR A AUSTRÁLIA.

- SAM KERR, CAPITÃ DA AUSTRÁLIA



Análise tática

A equipe australiana busca essencialmente marcar a saída de bola rival e atacar em velocidade, principalmente pelos lados, usufruindo da qualidade de suas jogadoras mais agudas. Após duas derrotas por cinco gols de diferença (contra Alemanha e Holanda), nas quais a equipe demonstrou muita fragilidade ao defender os lados do campo e principalmente na transição defensiva, o **4-1-4-1** deu espaço a um **3-4-3**. No entanto, a Austrália ainda sofre para correr para trás quando as adversárias ultrapassam a primeira linha de pressão e também se mostram frágeis na bola parada defensiva.

A saída de bola é feita em 3+2, contando até com a participação da goleira, com o objetivo de manter a posse da bola por meio de passes curtos até chegarem ao campo adversário. Contudo, é comum vermos ligações diretas nas atacantes em velocidade. No ataque, **Kerr** se movimenta muito, troca de posição com as outras parceiras do trio de ataque, gera espaços, mas que são pouco aproveitados pelas meio-campistas, que pouco pisam na área de ataque.

Na escalação, **Williams** deve ser a escolhida para o gol, mas **Micah** chega forte na disputa pela titularidade. **Carpenter** (lateral direita de origem), **Polkinghorne** e **Luik** (volante de origem) foram as titulares recentes da zaga, mas **Kennedy** é uma titular histórica na seleção e pode ganhar espaço no 11 principal. Para as Alas, **Raso** (ponta de origem) foi testada pela direita e **Carpenter** segue como uma das melhores na posição mundialmente. Pela ala oposta, **Catley** é a opção principal por ali, mas **Luik** já foi testada. O meio de campo tem **Van Egmond** e **Yallop** como principais referências.

No trio de ataque, a equipe visivelmente depende do bom desempenho de **Sam Kerr**, sua principal goleadora, mas outras peças interessantes podem ser comentadas como a meia-atacante **Simon**, a centroavante **Gielnik** e a ponta **Foord**, além da jovem **Fowler**, que pode atuar tanto no ataque ou mesmo no meio campo.



PRINCIPAL JOGADORA: Sam Kerr

Aos 26 anos, **Sam Kerr** é um dos maiores nomes do futebol australiano da atualidade. Capitã e segunda maior artilheira da história da seleção com 42 gols, Kerr tem a missão de liderar a equipe nos Jogos Olímpicos. Sendo campeã e artilheira na liga inglesa e finalista da Champions, ela é a principal esperança de gols também em sua seleção.

JOGADORA ESSENCIAL: Emily van Egmond

Aos 27 anos, van **Egmond** é um dos pilares da seleção nacional. Forte nos duelos físicos e com boa qualidade no passe, Egmond leva vantagem dentro do espaço reduzido e sua contribuição para o controle do jogo é importante dentro da seleção.



Provável Escalação



Créditos das fotos: Divulgação / The Matildas

Por: Thiago Ferreira



SELEÇÃO AUSTRALIANA

País representante: Austrália

Fundação: 1978

Apelido: Westfield Matildas

Participação: 4ª

Melhor resultado: 5º Lugar em 2004

Classificação: Vencedora 1 do Pré-Olímpico Ásia 2020

Histórico Olímpico:

— Sydney 2000: Fase de Grupos

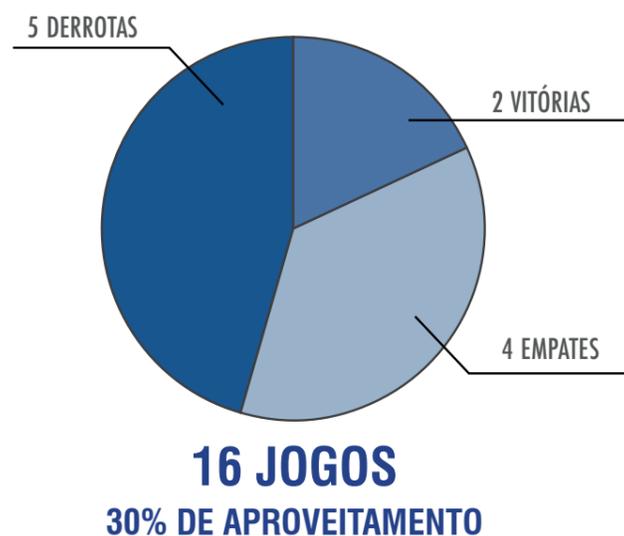
— Atenas 2004: Quartas de Final

— Rio 2016: Quartas de Final

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 5
 DEFESA: ●●●○○ 2,5
 VELOCIDADE: ●●●●● 5
 INTENSIDADE: ●●●●○ 4
 JOGO AÉREO: ●●●○○ 3
 JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
 COLETIVIDADE: ●●●○○ 2,5

“ SE CHAMAR DE OLÍMPICA É ALGO ESPECIAL. POUCAS PESSOAS CONSEGUEM FAZER ISSO, ENTÃO ESTOU MUITO ORGULHOSA DE SER UMA ATLETA OLÍMPICA E DE REPRESENTAR A AUSTRÁLIA. ”
 - SAM KERR, CAPITÃ DA AUSTRÁLIA



Histórico em dados

OLIMPIADAS:

Participações: 4 (2000, 2004, 2016 e 2020)

Jogos: 11 (2V, 4E, 5D)

Gols marcados: 13

Gols sofridos: 15

Treinador com mais jogos: Alen Stajcic e Adrian Santrac (4)

Atleta com mais Jogos: Lisa De Vanna (8)

Artilheira Olímpica: Lisa De Vanna e Michele Heyman (2)

GERAL:

Capitã: Sam Kerr

Técnico: Tony Gustavsson

Top 5 Artilheiras:

Lisa De Vanna (47)

Sam Kerr (42)

Kathryn Gill (41)

Cheryl Salisbury (38)

Sarah Walsh (32)

Top 5 mais jogos:

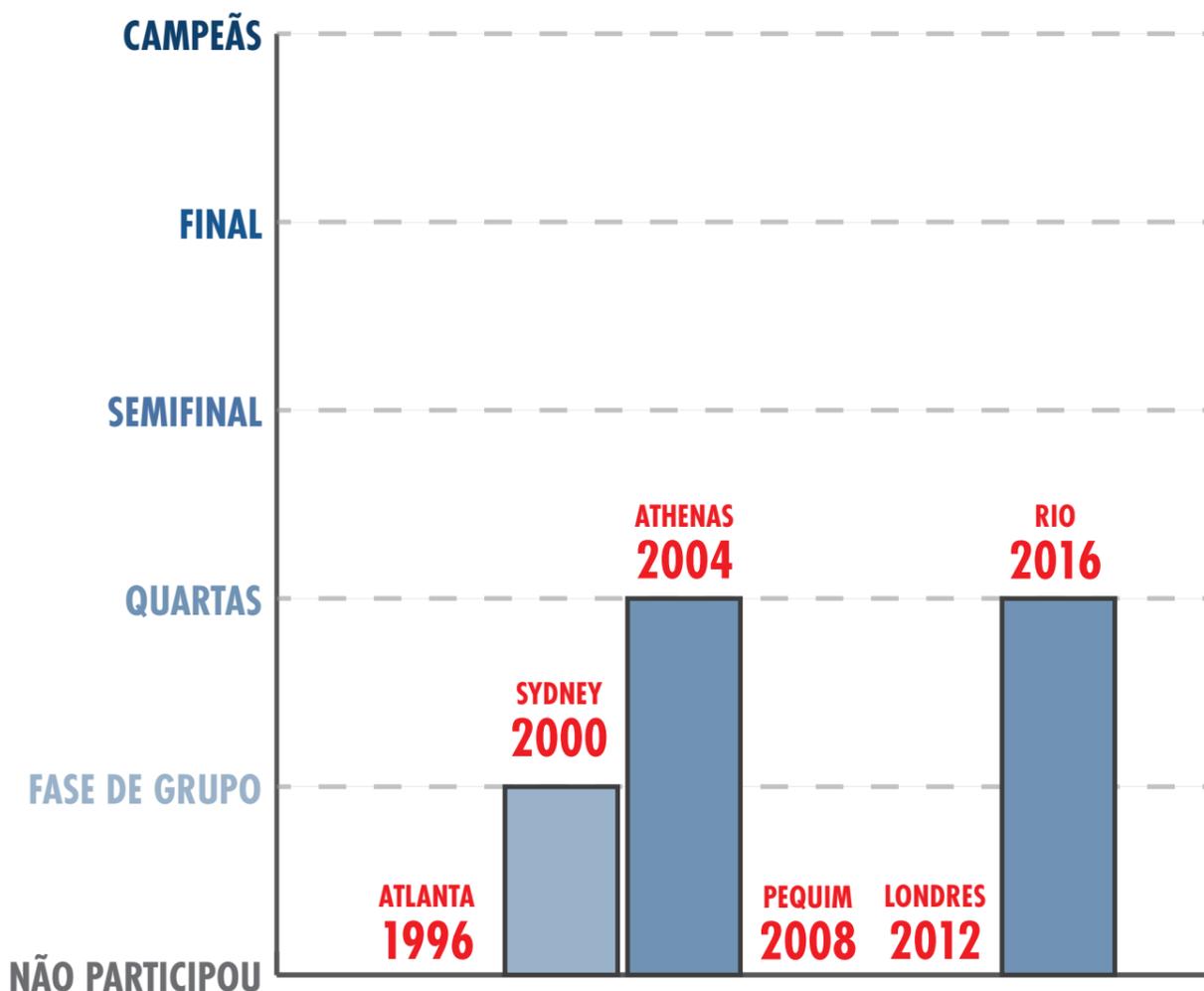
Cheryl Salisbury (151)

Lisa De Vanna (150)

Heather Garriock (130)

Clare Polkinghorne (129)

Elise Kellond-Knight (113)



	GRUPO G Austrália X N. Zelândia QUA. 21/07 - 8:30h - Tokyo Stadium	
Histórico 50 jogos (32 vitórias Austrália, 8 empates, 10 derrotas) 88 gols marcados 22 gols sofridos		
	GRUPO G Suécia X Austrália SÁB. 24/07 - 5:30h - Saitama Stadium	
Histórico 12 jogos (1 vitória Austrália, 4 empates, 7 derrotas) 8 gols marcados 22 gols sofrido		
	GRUPO G EUA X Austrália TER. 27/07 - 5:00h - Kashima Stadium	
Histórico 29 jogos (1 vitória Austrália, 3 empates, 25 derrotas) 28 gols marcados 95 gols sofridos		



SELEÇÃO CHINESA

País representante: China
 Fundação: 1984
 Apelido: Rosas de Aço (铿锵玫瑰)
 Participação: 6ª
 Melhor resultado: 2º Lugar em 1996
 Classificação: Vencedora 2 do Pré-Olímpico Ásia 2020

Histórico Olímpico:
 — Atlanta 1996: 2º Lugar
 — Sydney 2000: Fase de Grupos
 — Atenas 2004: Fase de Grupos
 — Pequim 2008: Quartas de Final
 — Rio 2016: Quartas de Final

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 3,5
 DEFESA: ●●●●○ 4
 VELOCIDADE: ●●●●○ 4
 INTENSIDADE: ●●●●● 5
 JOGO AÉREO: ●●●○○ 3
 JOGO FÍSICO: ●●●●○ 3,5
 COLETIVIDADE: ●●●●● 5

“ AS DIFICULDADES NOS APROXIMAM COMO UMA EQUIPE. ENFRENTAMOS OS DESAFIOS JUNTAS E TRABALHAMOS DURO COMO UMA UNIDADE.

- WU HAIYAN, CAPITÃ DA CHINA



ESCUDO



Jia Xiuquan
TÉCNICO



Peng Shimeng
GOLEIRA



Zhu Yu
GOLEIRA



Ding Xuan
GOLEIRA



Li Mengwen
DEFENSORA



Lin Yuping
DEFENSORA



Wu Haiyan
DEFENSORA



Wang Xiaoxue
DEFENSORA



Luo Guiping
DEFENSORA



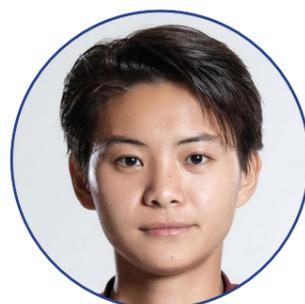
Chen Qiaozhu
DEFENSORA



Li Qingtong
MEIO CAMPISTA



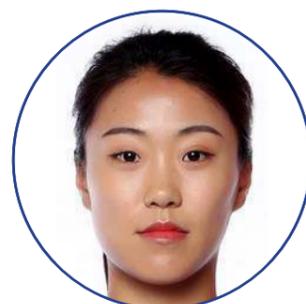
Zhang Xin
MEIO CAMPISTA



Wang Shuang
MEIO CAMPISTA



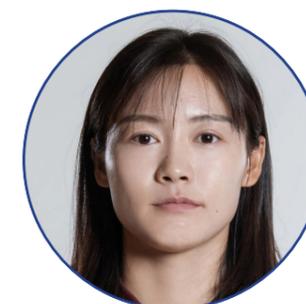
Wang Yan
MEIO CAMPISTA



Miao Siwen
MEIO CAMPISTA



Wang Yanwen
MEIO CAMPISTA



Wang Ying
MEIO CAMPISTA



Liu Jing
MEIO CAMPISTA



Yang Lina
MEIO CAMPISTA



Xiao Yuyi
ATACANTE



Wang Shanshan
ATACANTE



Yang Man
ATACANTE



Wurugumila
ATACANTE

AS CONVOCADAS



Rosas de Aço vencem adversidades para chegar a Tóquio

Por: Gustavo Vargas

SELEÇÃO CHINESA

País representante: China

Fundação: 1984

Apelido: Rosas de Aço (铿锵玫瑰)

Participação: 6ª

Melhor resultado: 2º Lugar em 1996

Classificação: Vencedora 2 do Pré-Olímpico Ásia 2020

Histórico Olímpico:

— Atlanta 1996: 2º Lugar

— Sydney 2000: Fase de Grupos

— Atenas 2004: Fase de Grupos

— Pequim 2008: Quartas de Final

— Rio 2016: Quartas de Final

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 3,5

DEFESA: ●●●●○ 4

VELOCIDADE: ●●●●○ 4

INTENSIDADE: ●●●●● 5

JOGO AÉREO: ●●●○○ 3

JOGO FÍSICO: ●●●●○ 3,5

COLETIVIDADE: ●●●●● 5

“ AS DIFICULDADES NOS APROXIMAM COMO UMA EQUIPE. ENFRENTAMOS OS DESAFIOS JUNTAS E TRABALHAMOS DURO COMO UMA UNIDADE.

- WU HAIYAN, CAPITÃ DA CHINA



Inegavelmente, a China é uma das grandes forças mundiais quando se fala em futebol feminino pela história construída. As **Rosas de Aço** tiveram sua melhor fase nos anos 90, quando conquistaram cinco Copas da Ásia, três medalhas de ouro nos Jogos Asiáticos e ainda ficaram em segundo lugar nas Olimpíadas de 1996 e na Copa do Mundo de 1999. Porém, resultados recentes e o provável começo de um novo ciclo não credenciam o time a brigar exatamente pela medalha de ouro na edição de Tóquio.

Devido à pandemia, a classificação chinesa para os Jogos Olímpicos foi baseada principalmente na superação de comissão técnica e grupo de atletas. A equipe viajou para a Austrália para disputar o Pré-Olímpico da Ásia. Lá, o grupo ficou recluso e em total isolamento em um hotel sem a permissão para utilizar as dependências do campo para treinamento. As atletas precisaram treinar nos corredores do lugar.

Apesar disso, conseguiram sete de nove pontos na fase de grupos, e se classificaram para a fase final do torneio. Em abril de 2021, em partida válida pelos playoffs do pré-olímpico, a China venceu fora de casa a Coreia do Sul por 2 a 1. Na volta, porém, viveram fortes emoções. As sul-coreanas reverteram o placar em Suzhou e foi somente graças a um belo gol de **Wang Shuang**, já na prorrogação, que as Rosas de Aço se garantiram nos Jogos Olímpicos.

Para a Olimpíada, uma classificação para a segunda fase já seria de bom tamanho para o conjunto chinês. Por mais que a equipe tenha conseguido bons resultados recentes contra os favoritos Brasil e Holanda, a chave que

ainda conta com o bom time de Zâmbia é bem equilibrada, e deve definir no detalhe a classificação.

A China é um time com caras novas e sem o tempo ideal para dar às atletas um maior entendimento de estrutura de jogo. **Wang Xiaoxue** e **Li Mengwen** tiveram desempenhos recentes de alto nível na equipe e foram puxadas à seleção com grandes chances de aparecerem no time titular. **Yao Lingwei** e **Ma Jun**, destaques nesse ciclo olímpico, são desfalques para a Tóquio 2020 devido a lesões. Ambas faziam o papel de saída de bola pelo centro do campo e eram as jogadoras do setor com maior responsabilidade defensiva. Outra ausência importante é **Yao Wei**. Capitã do atual campeão **Wuhan Jiangda**, a jogadora também sofreu com problemas físicos durante a preparação.

Inalterada mesmo é a espinha do time que já vem consolidada desde a última Copa do Mundo e conta com **Peng Shimeng**, **Wu Haiyan**, **Wang Shuang** e **Wang Shanshan**. São essas quatro atletas as principais referências da equipe para a campanha olímpica que se avizinha. As duas primeiras acrescentam em solidez defensiva, enquanto **Shuang** é o adicional técnico no meio campo e principal estrela da equipe. **Shanshan** é uma aposta para os gols, com um total de três marcados no pré-olímpico. Uma pena, pela ótica chinesa, as pesadas ausências de **Li Ying** e **Tang Jiali**, que serviam complementos dos mais interessantes ao setor ofensivo.

É notável as importantes ausências de nomes que eram titulares em torneios internacionais em um passado recente, são os casos de **Liu Shanshan**,

Gu Yasha, **Tan Ruyin** e **Zhang Rui**. A ideia é realmente oferecer oportunidades para novas atletas dentro do grupo.

Quem comanda

O treinador **Jia Xiuquan**, de 58 anos, foi um zagueiro chinês bem-sucedido, especialmente na década de 80. Desde 2018, Jia é o responsável por guiar a seleção asiática em competições internacionais. Durante o período, comandou a equipe na boa campanha nos Jogos Asiáticos de 2018.

Na ocasião, a China com um time em reajustes venceu a forte seleção da Coreia do Norte e ficou com o segundo lugar na classificação geral, perdendo a decisão para o Japão. Apesar de ter feito uma partida muito sólida e ter criado chances suficientes para vencer, um deslize no final acabou custando a medalha de ouro para as Rosas de Aço.

Xiuquan também foi o técnico na Copa do Mundo da França 2019, quando a seleção caiu em um grupo com Alemanha, Espanha e África do Sul. No total, a China conseguiu quatro pontos e avançou para a fase final, sendo eliminada nas oitavas de final pela Itália. A Olimpíada de Tóquio será a terceira grande competição dele à frente do time nacional.

Mesmo tendo comandado clubes masculinos, como Shanghai Shenhua e Henan Jianye, e além de ter passagem pelas equipes sub-17, sub-20 e sub-23 da China, é importante mencionar que esta é a primeira experiência de Jia Xiuquan no futebol feminino.





SELEÇÃO CHINESA

País representante: China

Fundação: 1984

Apelido: Rosas de Aço (铿锵玫瑰)

Participação: 6ª

Melhor resultado: 2º Lugar em 1996

Classificação: Vencedora 2 do Pré-Olímpico Ásia 2020

Histórico Olímpico:

— Atlanta 1996: 2º Lugar

— Sydney 2000: Fase de Grupos

— Atenas 2004: Fase de Grupos

— Pequim 2008: Quartas de Final

— Rio 2016: Quartas de Final

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 3,5

DEFESA: ●●●●○ 4

VELOCIDADE: ●●●●○ 4

INTENSIDADE: ●●●●● 5

JOGO AÉREO: ●●●○○ 3

JOGO FÍSICO: ●●●●○ 3,5

COLETIVIDADE: ●●●●● 5

“ AS DIFICULDADES NOS APROXIMAM COMO UMA EQUIPE. ENFRENTAMOS OS DESAFIOS JUNTAS E TRABALHAMOS DURO COMO UMA UNIDADE.

- WU HAIYAN, CAPITÃ DA CHINA



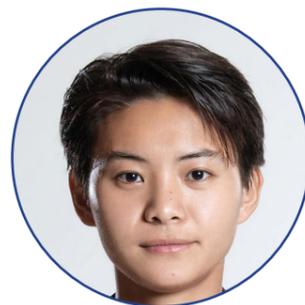
Análise tática

No **4-2-3-1** (ou **4-4-2**), as chinesas atuam em alta intensidade, com marcação em dobra e numa pressão média ou alta muito bem executada, além de um jogo coletivo tradicionalmente bem estabelecido pela versatilidade das jogadoras que formam. Em contrapartida, além de ser um time muito faltoso ao longo dos 90 minutos, podem ser vulneráveis defensivamente principalmente pelos lados e quando enfrentam jogadoras fortes no 1 contra 1.

Com a posse da bola, as **'Rosas de Aço'** ocupam o campo adversário e tentam circular a bola de um lado pro outro rapidamente, forçando muitos passes diagonais da ponta para dentro, tentando encontrar infiltrações nas brechas do 'entre-espaço' (espaço entre uma lateral e a zagueira mais próxima) rival. A equipe encontra um pouco de dificuldades quando enfrenta defesas fechadas e bem organizadas.

Na escalação, **Peng Shimeng** é quem defende as traves chinesas. **Wang Xiaoxue** e a capitã **Wu Haiyan** são a dupla de zaga, com a opção de **Lin Yuping** para a posição. **Lou Guiping**, que pode ser um 'backup' para ambas as laterais, faz a lateral direita e **Li Mengwen** a esquerda. Com muitas lesões nas principais opções para o centro do meio campo, **Wang Yan** e **Yang Lina** são as apostas para dupla titular, mas com **Li Qingtong**, **Xiao Yuyi**, ou até com uma outra surpresa podendo aparecer no setor. Outra dúvida é quem será a meia atacante com a não convocação de **Tang Jiali**, espera-se que **Miao Siwen**, **Xiao Yuyi** ou até mesmo em **Wang Shuang** possam executar a função, o fato é que a perda de tantas peças do meio campo pode afetar o desempenho da equipe.

Nas extremas, a criativa **Wang Shuang** atua pelo lado direito, com o pé trocado, mas com frequência faz flutuações para o centro realizando passes de ruptura buscando companheiras entrando pelo lado oposto, geralmente **Zhang Xin**, que atua pela ponta do lado oposto, ou **Wang Shanshan**, a determinada e perigosa centroavante chinesa.



PRINCIPAL JOGADORA: Wang Shuang

Aos 26 anos, **Wang Shuang** é a craque à frente da seleção chinesa. Canhota, mesmo atuando pela ponta direita, é comum vê-la circulando pela faixa central do campo, e seus 'passes rasgados' buscando companheiras entrando pelo lado oposto chamam a atenção. Além disso, conta com uma bola parada muito qualificada.

JOGADORA ESSENCIAL: Peng Shimeng

Aos 23 anos, **Peng Shimeng** já carrega a alcunha de melhor goleira do continente asiático. Com 1.82 m, Shimeng esbanja frieza e bom posicionamento, além de contar com uma ótima envergadura, que é sempre muito importante nos grandes jogos da seleção chinesa.



Provável Escalação



Créditos das fotos: Divulgação / Associação Chinesa de Futebol (CFA)

Por: Thiago Ferreira



SELEÇÃO CHINESA

País representante: China

Fundação: 1984

Apelido: Rosas de Aço (铿锵玫瑰)

Participação: 6ª

Melhor resultado: 2º Lugar em 1996

Classificação: Vencedora 2 do Pré-Olímpico Ásia 2020

Histórico Olímpico:

— Atlanta 1996: 2º Lugar

— Sydney 2000: Fase de Grupos

— Atenas 2004: Fase de Grupos

— Pequim 2008: Quartas de Final

— Rio 2016: Quartas de Final

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●○ 3,5

DEFESA: ●●●●○ 4

VELOCIDADE: ●●●●○ 4

INTENSIDADE: ●●●●● 5

JOGO AÉREO: ●●●○○ 3

JOGO FÍSICO: ●●●●○ 3,5

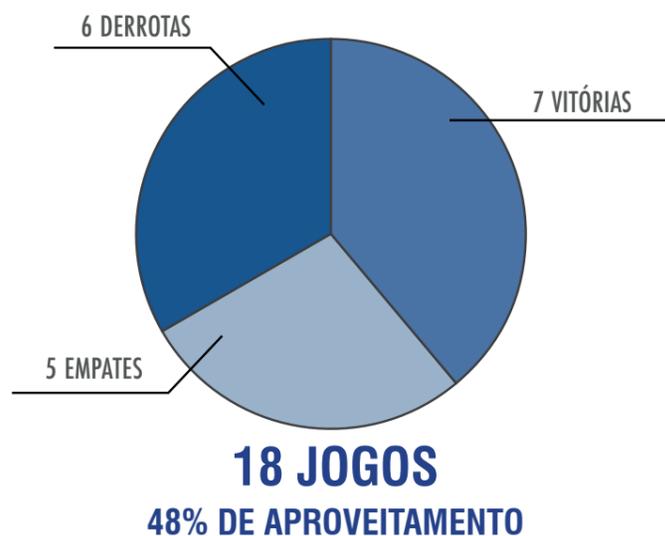
COLETIVIDADE: ●●●●● 5

“ AS DIFICULDADES NOS APROXIMAM COMO UMA EQUIPE. ENFRENTAMOS OS DESAFIOS JUNTAS E TRABALHAMOS DURO COMO UMA UNIDADE.

- WU HAIYAN, CAPITÃ DA CHINA



Histórico em dados



OLIMPIADAS:

Participações: 6 (1996, 2000, 2004, 2008, 2016 e 2020)

Jogos: 18 (7V, 5E, 6D)

Gols marcados: 24

Gols sofridos: 26

Treinador com mais jogos: Ma Yuanan (8)

Atleta com mais Jogos: Fan Yunjie e Wang Liping (10)

Artilheira Olímpica: Sun Wen (5)

Atleta com mais assistências: Sun Qingmei (4)

GERAL:

Capitã: Li Jie

Técnico: Jia Xiuquan

Top 5 Artilheiras:

Sun Wen (106)

Han Duan (101)

Bai Jie (83)

Liu Ailing (80)

Zhao Lihong (68)

Top 5 mais jogos:

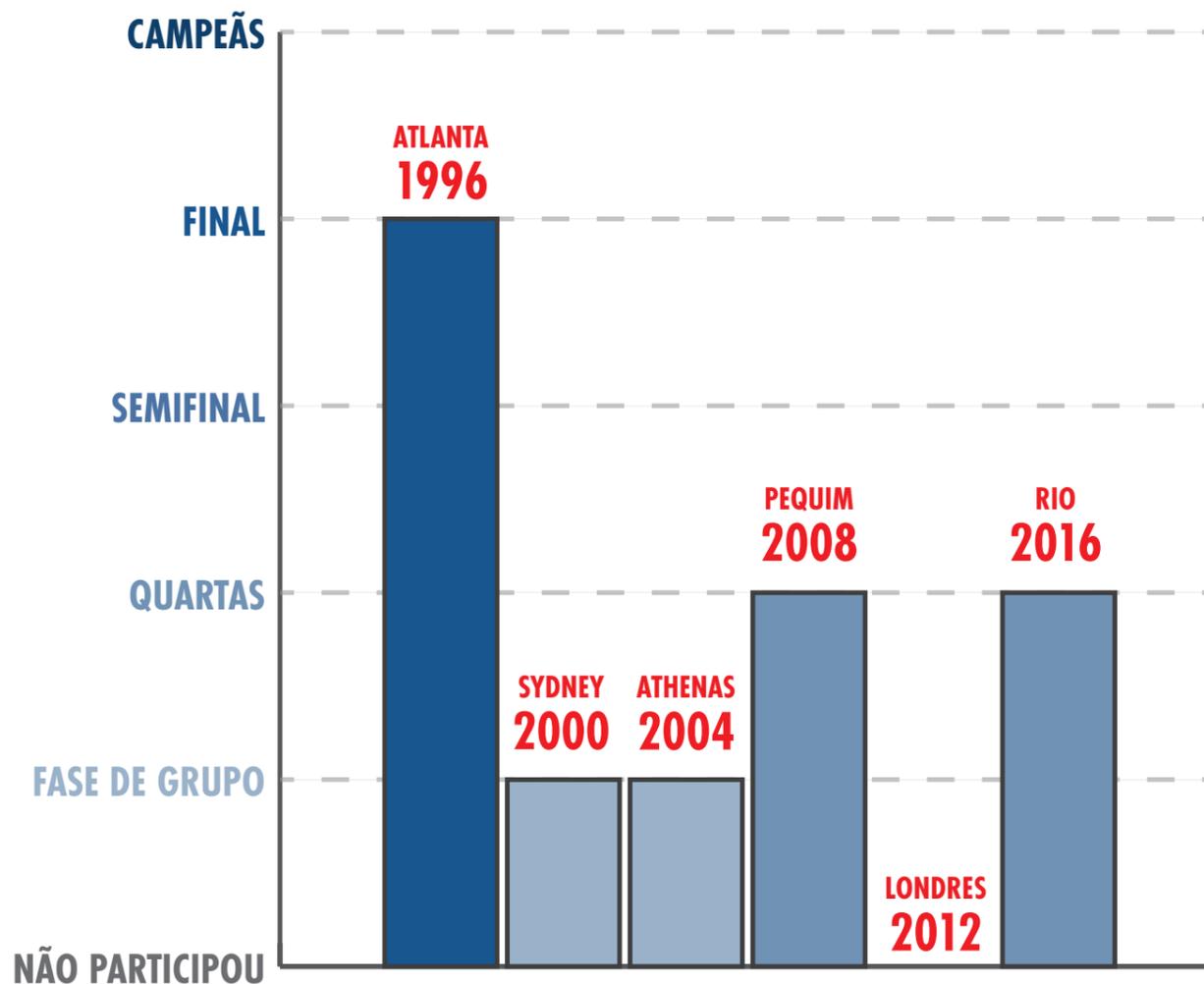
Pu Wei (219)

Li Jie (200)

Fan Yunjie (192)

Han Duan (188)

Zhao Lihong (182)



	GRUPO F	
China X Brasil		
QUA. 21/07 - 5:00h - Miyagi Stadium		
Histórico		
11 jogos (1 vitória China, 5 empates, 5 derrotas) 9 gols marcados 22 gols sofridos		
	GRUPO F	
China X Zâmbia		
SÁB. 24/07 - 5:00h - Miyagi Stadium		
Histórico		
Nunca se enfrentaram		
	GRUPO F	
Holanda X China		
TER. 27/07 - 8:30h - Stadium Yokohama		
Histórico		
13 jogos (6 vitórias China, 5 empates, 2 derrotas) 16 gols marcados 11 gols sofridos		



SELEÇÃO CHILENA

País representante: Chile
Fundação: 1991
Participação: 1ª
Classificação: Vencedora da Repescagem Olímpica
Histórico Olímpico:
— Tokyo 2020: Primeira Participação

HABILIDADES:

- ATAQUE: ●●●○ 2,5
- DEFESA: ●●●○ 3
- VELOCIDADE: ●●●○ 3
- INTENSIDADE: ●●●○ 3,5
- JOGO AÉREO: ●●●○ 3,5
- JOGO FÍSICO: ●●●○ 2,5
- COLETIVIDADE: ●●●○ 4



QUEREMOS IR LÁ PARA COMPETIR, NÃO APENAS PARA PARTICIPAR. O FUTEBOL É IMPREVISÍVEL. ALGUMAS DAS MELHORES EQUIPES DO MUNDO AINDA NÃO CONSEGUIRAM, ENTÃO PODE SER A NOSSA HORA.

- CARLA GUERRERO, ZAGUEIRA DO CHILE



ESCUDO



José Letelier
TÉCNICO



Christiane Endler
GOLEIRA



Natalia Campos
GOLEIRA



Antonia Canales
GOLEIRA



Valentina Díaz
DEFENSORA



Camila Sáez
DEFENSORA



Fernanda Ramírez
DEFENSORA



Daniela Pardo
DEFENSORA



Javiera Toro
DEFENSORA



Carla Guerrero
DEFENSORA



Nayadet López Opazo
MEIO CAMPISTA



Karen Araya
MEIO CAMPISTA



Francisca Mardones
MEIO CAMPISTA



Francisca Lara
MEIO CAMPISTA



Yessenia López
MEIO CAMPISTA



Yanara Aedo
MEIO CAMPISTA



Yastin Jiménez
MEIO CAMPISTA



Yenny Acuña
ATACANTE



Maria José Urrutia
ATACANTE



Fernanda Pinilla
ATACANTE



Daniela Zamora
ATACANTE



Rosario Balmaceda
ATACANTE



Javiera Grez
ATACANTE

AS CONVOCADAS



SELEÇÃO CHILENA

País representante: Chile

Fundação: 1991

Participação: 1ª

Classificação: Vencedora da Repescagem Olímpica

Histórico Olímpico:

— Tokyo 2020: Primeira Participação

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●○○	2,5
DEFESA:	●●●○○	3
VELOCIDADE:	●●●○○	3
INTENSIDADE:	●●●●○	3,5
JOGO AÉREO:	●●●●○	3,5
JOGO FÍSICO:	●●●○○	2,5
COLETIVIDADE:	●●●●○	4



QUEREMOS IR LÁ PARA COMPETIR, NÃO APENAS PARA PARTICIPAR. O FUTEBOL É IMPREVISÍVEL. ALGUMAS DAS MELHORES EQUIPES DO MUNDO AINDA NÃO CONSEGUIRAM, ENTÃO PODE SER A NOSSA HORA.

- CARLA GUERRERO, ZAGUEIRA DO CHILE



A histórica geração dourada da La Roja

Por: Cathia Valentim e Matheus Guimarães

Desde 2018, o Chile tem escrito novos e expressivos capítulos na história do futebol feminino nacional e sul-americano. Na Copa América de 2018, realizada no país, as chilenas conquistaram o vice-campeonato do torneio. Com o feito, o time garantiu passagem para França, em 2019, e disputou sua primeira Copa do Mundo. Além da vaga no mundial, veio a classificação para a repescagem das Olimpíadas de Tóquio 2020.

A classificação para os Jogos de Tóquio veio após uma vitória na repescagem contra a seleção de Camarões, disputada em abril de 2021, na cidade de Antalya, na Turquia. A primeira partida terminou em vitória andina por 2 a 1, com gols de **Camila Saez** e **Carla Guerrero**. A segunda terminou em 0 a 0, garantindo a histórica classificação chilena para a competição. Essa foi a primeira vez na história do país que uma equipe feminina coletiva se classificou para uma edição dos Jogos Olímpicos.

Na preparação para o torneio, o Chile fez amistosos contra Eslováquia, derrota por 1 a 0, e contra a Alemanha, empate em 0 a 0. La Roja Femenina também utilizou, para testagem da equipe, os duelos preparatórios para repescagem olímpica contra Gana, Quênia e Zâmbia.

Christiane Endler é o grande nome da equipe, e chega na competição a-

pós mais uma grande temporada no futebol europeu, em que foi campeã francesa com o PSG. Endler assinou contrato com o multacampeão Lyon pelas próximas três temporadas. A grande dúvida da equipe para o torneio fica por conta de Carla Guerrero, “la jefa”, que se recupera de lesão, mas a comissão técnica espera poder contar normalmente com a atleta durante os jogos.

Uma ausência na lista de convocadas que chamou a atenção do público e gerou repercussão na mídia local foi a da goleira **Ryann Torrero**, do Santiago Morning/CHI, um dos destaques da equipe chilena na conquista do título nacional e na campanha da Libertadores. **Torrero** não foi relacionada para a competição por opção técnica do treinador. Além de **Torrero**, outra ausência sentida na equipe foi a da zagueira **Su Helen Galaz**, também do Santiago Morning/CHI, que recusou a convocação para defender o time por divergências com a comissão técnica. **Su Helen** chegou a ser convocada pelo treinador, mas não voltou atrás em sua decisão.

Quem comanda

O treinador **José Letelier**, de 55 anos, assumiu o comando da equipe em

2016. O ex-goleiro fez quase toda a carreira no Colo-Colo, time pelo qual ganhou a Libertadores de 1991. E 20 anos depois, agora como técnico, fez história ao conquistar a Libertadores Feminina com o Colo-Colo em 2011, no Brasil.

Sua carreira como treinador é toda no futebol feminino, tendo início em 2010, com o Colo-Colo. Em seu primeiro ano no comando da equipe, conquistou o campeonato chileno. Entre 2010 e 2015, foram 10 títulos nacionais, ou seja, ganhou todas as taças que disputou.

Em junho de 2016, Letelier assumiu o comando da seleção feminina do Chile. A missão inicial era fazer uma boa Copa América, que seria sediada no país. O time de Letelier ficou com o vice-campeonato, conquistando uma vaga inédita para a Copa do Mundo de 2019 e uma vaga para a repescagem olímpica de Tóquio 2020.

Além disso, ele também conquistou a Copa Uber no Brasil, em setembro de 2019, e a Turkish Women’s Cup, em março de 2020. Em abril de 2021, José levou sua equipe a conquistar a inédita vaga para os Jogos Olímpicos. Esses resultados fazem do chileno o maior técnico da história do futebol feminino no país, e também um dos melhores treinadores da América do Sul.





SELEÇÃO CHILENA

País representante: Chile

Fundação: 1991

Participação: 1ª

Classificação: Vencedora da Repescagem Olímpica

Histórico Olímpico:

— Tokyo 2020: Primeira Participação

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●○○	2,5
DEFESA:	●●●○○	3
VELOCIDADE:	●●●○○	3
INTENSIDADE:	●●●●○	3,5
JOGO AÉREO:	●●●●○	3,5
JOGO FÍSICO:	●●●○○	2,5
COLETIVIDADE:	●●●●○	4



QUEREMOS IR LÁ PARA COMPETIR, NÃO APENAS PARA PARTICIPAR. O FUTEBOL É IMPREVISÍVEL. ALGUMAS DAS MELHORES EQUIPES DO MUNDO AINDA NÃO CONSEGUIRAM, ENTÃO PODE SER A NOSSA HORA.

- CARLA GUERRERO, ZAGUEIRA DO CHILE



Análise tática

Atuando no **4-1-4-1**, as chilenas contam com poucas jogadoras de imposição física à disposição, tendo assim, grandes dificuldades em recuperar a bola antes de uma finalização adversária, obrigando a equipe a defender-se dentro do próprio campo mais do que gostaria. Com a bola, apesar de contar com muitas jogadoras técnicas no centro de jogo, mostra dificuldades em construir as jogadas desde trás de forma mais sustentada, conseguindo uma melhor fluência ofensiva no terço final apenas quando a bola chega em condições das suas meias abertas de progredir com a mesma. Um detalhe negativo é que o Chile marcou apenas um gol com bola rolando nos últimos cinco jogos oficiais que disputou, e outros dois a partir de bolas paradas.

Na escalação, Endler é a titular indiscutível do gol. **Camila Sáez** e **Carla Guerrero** ou **Daniela Pardo** podem fazer a dupla de zaga titular. Na lateral esquerda, **Toro** deve ser a dona da posição, enquanto na direita, existe alguma indecisão: a jovem **Valentina Díaz** foi muito utilizada e ainda podemos citar **Fernanda Ramírez**.

O trio do meio-campo conta com **Karen Araya**, **Paloma Lopes**, titulares absolutas, restando uma última vaga para **Francisca 'Pancha' Lara** (que também pode fazer as duas laterais), **Yastín Jiménez**, **Francisca Mardones** ou até mesmo **Yanara Aedo**. Mas, pelas últimas amostragens, **Aedo** deve mesmo aparecer como uma ponta armadora, com a habilidosa **Daniela Zamora** no lado oposto. Outras opções de velocidade para as pontas são **Balmaceda** e **Fernanda Pinilla**, que também pode atuar na lateral esquerda. No ataque, a valente **Urrutia** deve ser a titular, mas com **Acuña** fazendo sombra pela vaga.



PRINCIPAL JOGADORA: Christiane Endler

Aos 29 anos, **Christiane "Tiane" Endler** já é considerada a maior jogadora da história do futebol feminino chileno. A camisa 1 e capitã da La Roja, tem a missão de liderar seu país em mais um grande evento. Endler é a jogadora que mais vezes vestiu a camisa do Chile com 82 jogos. A melhor goleira do mundo, e agora do Lyon, é a principal referência técnica da equipe para a disputa do torneio.

JOGADORA ESSENCIAL: Karen Araya

Aos 30 anos, **Araya** é uma das jogadoras mais importantes da equipe chilena. Karen é a quarta maior artilheira da equipe e a quinta jogadora que mais vestiu a camisa da seleção com 66 jogos. Ela é a meio-campista mais completa do time e é também a mulher das bolas paradas. Além disso, é muito importante não só atuando na marcação, como também demonstra qualidade nas chegadas ao ataque quando possível e necessário.



Provável Escalação



Créditos das fotos: Divulgação / AFP

Por: Thiago Ferreira



SELEÇÃO CHILENA

País representante: Chile
 Fundação: 1991
 Participação: 1ª
 Classificação: Vencedora da Repescagem Olímpica
 Histórico Olímpico:
 — Tokyo 2020: Primeira Participação

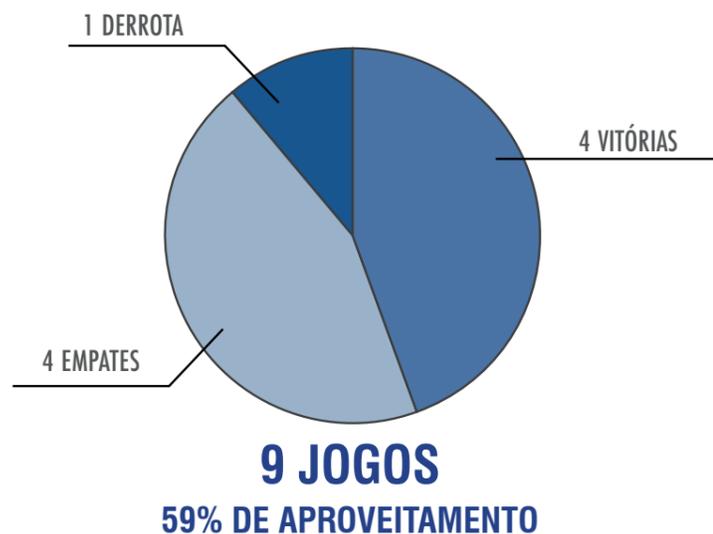
HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●○ 2,5
 DEFESA: ●●●○ 3
 VELOCIDADE: ●●●○ 3
 INTENSIDADE: ●●●○ 3,5
 JOGO AÉREO: ●●●○ 3,5
 JOGO FÍSICO: ●●●○ 2,5
 COLETIVIDADE: ●●●○ 4

“
 QUEREMOS IR LÁ PARA COMPETIR,
 NÃO APENAS PARA PARTICIPAR. O
 FUTEBOL É IMPREVISÍVEL. ALGUMAS
 DAS MELHORES EQUIPES DO MUNDO
 AINDA NÃO CONSEGUIRAM, ENTÃO
 PODE SER A NOSSA HORA.
 - CARLA GUERRERO, ZAGUEIRA DO CHILE



Histórico em dados



PRÉ OLÍMPICO: (COPA AMÉRICA + RESPESCAGEM)

Jogos: 9 (4V, 4E, 1D)
 Gols marcados: 15
 Gols sofridos: 6
 Artilheiras: Camila Sáez e Yanara Aedo (3)
 Capitã: Tiane Endler
 Técnico: José Letelier

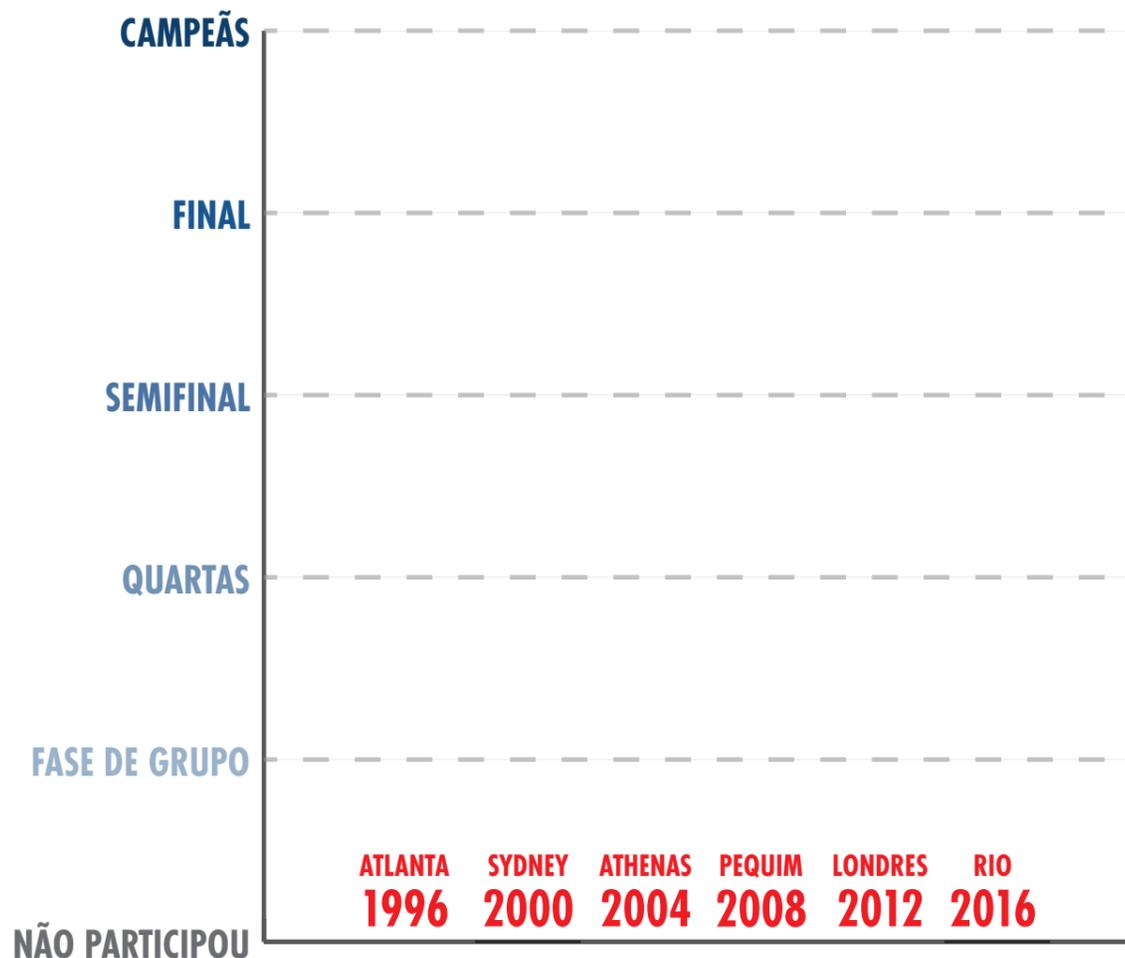
GERAL:

Top 5 Artilheiras:

Francisca Lara (22)
 Yanara Aedo (12)
 Cote Rojas (12)
 Karen Araya (9)
 Camila Sáez (8)

Top 5 mais jogos:

Christiane Endler (82)
 Francisca Lara (73)
 Carla Guerrero (72)
 Yanara Aedo (71)
 Karen Araya (66)



	GRUPO E Grã-Bretanha X Chile QUA. 21/07 - 4:30h - Sapporo Dome	
Histórico Nunca se enfrentaram		
	GRUPO E Chile X Canadá SÁB. 24/07 - 4:30h - Sapporo Dome	
Histórico 1 Jogo (1 empate) 1 gol marcado 0 gols sofrido		
	GRUPO E Japão X Chile TER. 27/07 - 8:00h - Miyagi Stadium	
Histórico 1 Jogo (1 empate) 1 gol marcado 1 gol sofrido		



SELEÇÃO BRASILEIRA

País representante: Brasil
 Fundação: 1988
 Apelido: Guerreiras do Brasil
 Participação: 7ª
 Melhor resultado: 2º Lugar em 2004 e 2008
 Classificação: Vencedora da Copa América Chile 2018

Histórico Olímpico:
 — Atlanta 1996: 4º Lugar
 — Sydney 2000: 4º Lugar
 — Atenas 2004: 2º Lugar
 — Pequim 2008: 2º Lugar
 — Londres 2012: Quartas de Final
 — Rio 2016: 4º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE: ●●●●● 5
 DEFESA: ●●●●○ 4
 VELOCIDADE: ●●●●● 4,5
 INTENSIDADE: ●●●●○ 4
 JOGO AÉREO: ●●●●○ 4
 JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
 COLETIVIDADE: ●●●○○ 3

“ É IMPORTANTE ESTARMOS PREPARADAS PORQUE NINGUÉM É INVENCÍVEL, NÓS TEMOS CHANCE. É PRECISO SABER, CONTRA QUALQUER ADVERSÁRIO, QUE ESTAMOS PRONTAS. ESSA É A CHAVE. ”
 - PIA SUNDHAGE, TÉCNICA DO BRASIL



ESCUDO



Pia Sundhage
TÉCNICA



Bárbara
GOLEIRA



Lelê
GOLEIRA



Aline Reis
GOLEIRA



Tamires
DEFENSORA



Rafaelle
DEFENSORA



Érika
DEFENSORA



Bruna Benites
DEFENSORA



Poliana
DEFENSORA



Leticia Santos
DEFENSORA



Jucinara
DEFENSORA



Marta
MEIO CAMPISTA



Debinha
MEIO CAMPISTA



Angelina
MEIO CAMPISTA



Formiga
MEIO CAMPISTA



Andressinha
MEIO CAMPISTA



Júlia Bianchi
MEIO CAMPISTA



Andressa Alves
MEIO CAMPO



Duda
MEIO CAMPO



Ludmila
ATACANTE



Bia Zaneratto
ATACANTE



Geyse
ATACANTE



Gio Queiroz
ATACANTE

AS CONVOCADAS



SELEÇÃO BRASILEIRA

País representante: Brasil

Fundação: 1988

Apelido: Guerreiras do Brasil

Participação: 7ª

Melhor resultado: 2º Lugar em 2004 e 2008

Classificação: Vencedora da Copa América Chile 2018

Histórico Olímpico:

— Atlanta 1996: 4º Lugar

— Sydney 2000: 4º Lugar

— Atenas 2004: 2º Lugar

— Pequim 2008: 2º Lugar

— Londres 2012: Quartas de Final

— Rio 2016: 4º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●●●	5
DEFESA:	●●●●○	4
VELOCIDADE:	●●●●●	4,5
INTENSIDADE:	●●●●○	4
JOGO AÉREO:	●●●●○	4
JOGO FÍSICO:	●●●●○	4
COLETIVIDADE:	●●●○○	3

“ É IMPORTANTE ESTARMOS PREPARADAS PORQUE NINGUÉM É INVENCÍVEL, NÓS TEMOS CHANCE. É PRECISO SABER, CONTRA QUALQUER ADVERSÁRIO, QUE ESTAMOS PRONTAS. ESSA É A CHAVE. ”

- PIA SUNDHAGE, TÉCNICA DO BRASIL

A última dança de uma geração inesquecível

Por: Cárila Covas e Cathia Valentim

Em seus 33 anos de fundação, a seleção brasileira se tornou uma das maiores equipes da história da modalidade. Único time sul-americano a participar de todas as edições de Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, o Brasil domina o cenário regional do futebol feminino. A equipe chegou duas vezes à final do torneio olímpico, 2004 e 2008, mas a medalha dourada ainda não veio. Além disso, somente na edição de 2012, realizada em Londres, quando foi eliminada nas quartas de final, que a seleção brasileira não esteve entre as quatro melhores equipes da competição.

Em Tóquio, o Brasil chega a sua sétima participação em Jogos Olímpicos, que é também a despedida de um grande nome da modalidade. **Formiga**, aos 43 anos, fará sua última participação no torneio. Ela é a única jogadora a participar de todas as edições do evento, além de ser a atleta com mais jogos disputados até o momento.

Após a eliminação nas oitavas de final da Copa da França, o Brasil deu início a uma nova trajetória na modalidade. Com planejamento e maior investimento tanto para a seleção quanto para o desenvolvimento dos campeonatos nacionais, esses dois anos têm sido de muita evolução para o futebol feminino brasileiro, apesar das dificuldades trazidas pela pandemia da Covid-19. Em julho de 2019, a sueca **Pia Sundhage** se tornou a primeira estrangeira na história a comandar uma seleção brasileira de futebol.

Com a nova comandante, vieram outras novidades. A equipe passou a contar com uma Coordenadora de Competições, sob a figura de **Aline Pellegrini**

no, e a ex-jogadora **Duda Luizelli** assumiu o cargo de Coordenadora de Seleções.

Uma das maiores conquistas do time aconteceu em setembro de 2020, quando a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) anunciou a igualdade de pagamentos entre suas equipes masculina e feminina. Com a decisão, as atletas passaram a receber a mesma diária por convocações e a mesma porcentagem em premiações. Além disso, foi lançado um uniforme específico para o time feminino que conta com um escudo exclusivo, sem as conquistas da equipe masculina.

Nesses dois anos de preparação, as brasileiras fizeram 18 jogos, em que conquistaram 11 vitórias, cinco empates e apenas duas derrotas - para a França, em 2020, e para os Estados Unidos, em 2021, com o total de 49 gols marcados e oito sofridos. Além disso, tiveram os períodos voltados apenas para treinamento. Nessa trajetória, a técnica **Pia** chegou a convocar 61 jogadoras de onde saiu a lista final de 22 jogadoras que irão participar dos Jogos Olímpicos.

A atacante **Debinha**, atleta do North Carolina Courage/EUA, tem sido o grande destaque da 'Era Pia'. Ela entrou em campo nas 18 partidas sob o comando da sueca, e marcou 12 gols, e é a artilheira isolada deste ciclo olímpico. Outro destaque é a volante **Formiga**, pilar no meio-campo do time. Na defesa, a treinadora seguiu apostando na experiência da goleira Bárbara. A dupla **Rafaelle** e **Érika** foi a que mais agradou a comandante,

que também deu bons minutos à veterana **Bruna Benites**, seja na zaga ou na lateral direita. Se na lateral esquerda **Tamires** foi incontestável, o setor direito foi a grande dor de cabeça da equipe. **Pia** chegou a testar até mesmo a volante **Luana** no setor. No fim, **Poliana** e **Leticia Santos** foram as escolhidas pela técnica.

A seleção terá a base do time que ficou na quarta colocação na Rio 2016, e nove estreantes. Dentre elas, a jovem de 18 anos **Gio Queiroz** (Barcelona/ESP), caçula do time, e a meio-campista de 21 anos, **Angelina** (OL Reign/EUA). **Angelina** foi convocada de última hora, após a atacante **Adriana** (Corinthians) sofrer uma lesão no menisco do joelho esquerdo e ficar fora da competição. Além delas, as atacantes **Ludmila** (Atlético de Madrid/ESP), **Duda** (São Paulo) e **Geyse** (Madrid CFF/ESP), a lateral direita **Leticia Santos** (Frankfurt/ALE), a goleira **Lelê** (Benfica/POR), a meio-campista **Julia Bianchi** (Palmeiras) e a lateral esquerda **Jucinara** (Levante/ESP) também estreitarão no torneio.

O grande desfalque da equipe fica por conta da volante **Luana Bertolucci**, pilar da 'Era Pia'. Luana sofreu uma ruptura do ligamento cruzado no joelho esquerdo (LCA), em março, durante um treino do PSG e ficou de fora dos planos olímpicos. Outra ausência que repercutiu entre os torcedores e a mídia local foi a da atacante **Cristiane** (Santos), maior artilheira dos Jogos Olímpicos com 14 gols. **Cris** não foi convocada por opção técnica da comissão.





SELEÇÃO BRASILEIRA

País representante: Brasil

Fundação: 1988

Apelido: Guerreiras do Brasil

Participação: 7ª

Melhor resultado: 2º Lugar em 2004 e 2008

Classificação: Vencedora da Copa América Chile 2018

Histórico Olímpico:

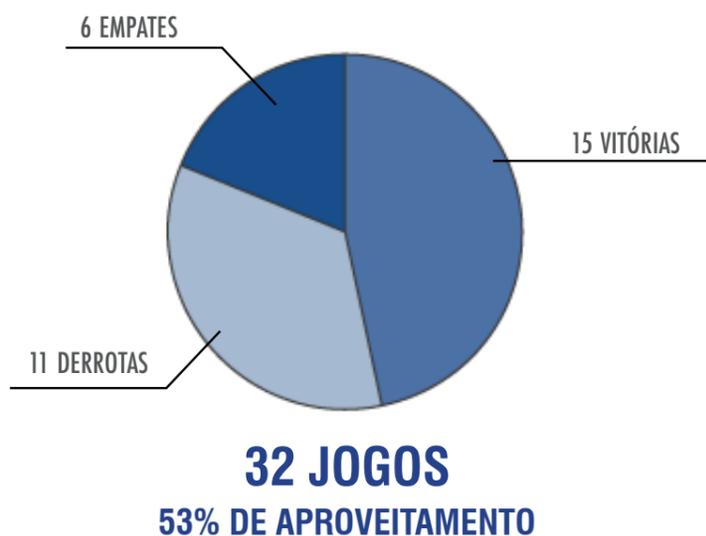
- Atlanta 1996: 4º Lugar
- Sydney 2000: 4º Lugar
- Atenas 2004: 2º Lugar
- Pequim 2008: 2º Lugar
- Londres 2012: Quartas de Final
- Rio 2016: 4º Lugar

HABILIDADES:

- ATAQUE: ●●●●● 5
- DEFESA: ●●●●○ 4
- VELOCIDADE: ●●●●● 4,5
- INTENSIDADE: ●●●●○ 4
- JOGO AÉREO: ●●●●○ 4
- JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
- COLETIVIDADE: ●●●○○ 3

“ É IMPORTANTE ESTARMOS PREPARADAS PORQUE NINGUÉM É INVENCÍVEL, NÓS TEMOS CHANCE. É PRECISO SABER, CONTRA QUALQUER ADVERSÁRIO, QUE ESTAMOS PRONTAS. ESSA É A CHAVE. ”

- PIA SUNDHAGE, TÉCNICA DO BRASIL



Histórico em dados

OLIMPIÁDAS:

Participações: 7 (1996, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016 e 2020)

Jogos: 32 (15V, 11D e 6E)

Gols marcados: 53

Gols sofridos: 29

Treinador com mais jogos: Jorge Barcellos e Zé Duarte (10)

Atleta com mais jogos: Formiga (29)

Artilheira olímpica: Cristiane (14)

Líder em assistências: Marta (5)

GERAL:

Top 10 Artilheiras:

Marta (107)** Kátia Cilene (42)*
Cristiane (93) Debinha (40)
Pretinha (61)* Formiga (31)*
Roseli (54)* Bia Zaneratto (28)
Sissi (50)* Andressa Alves (20)

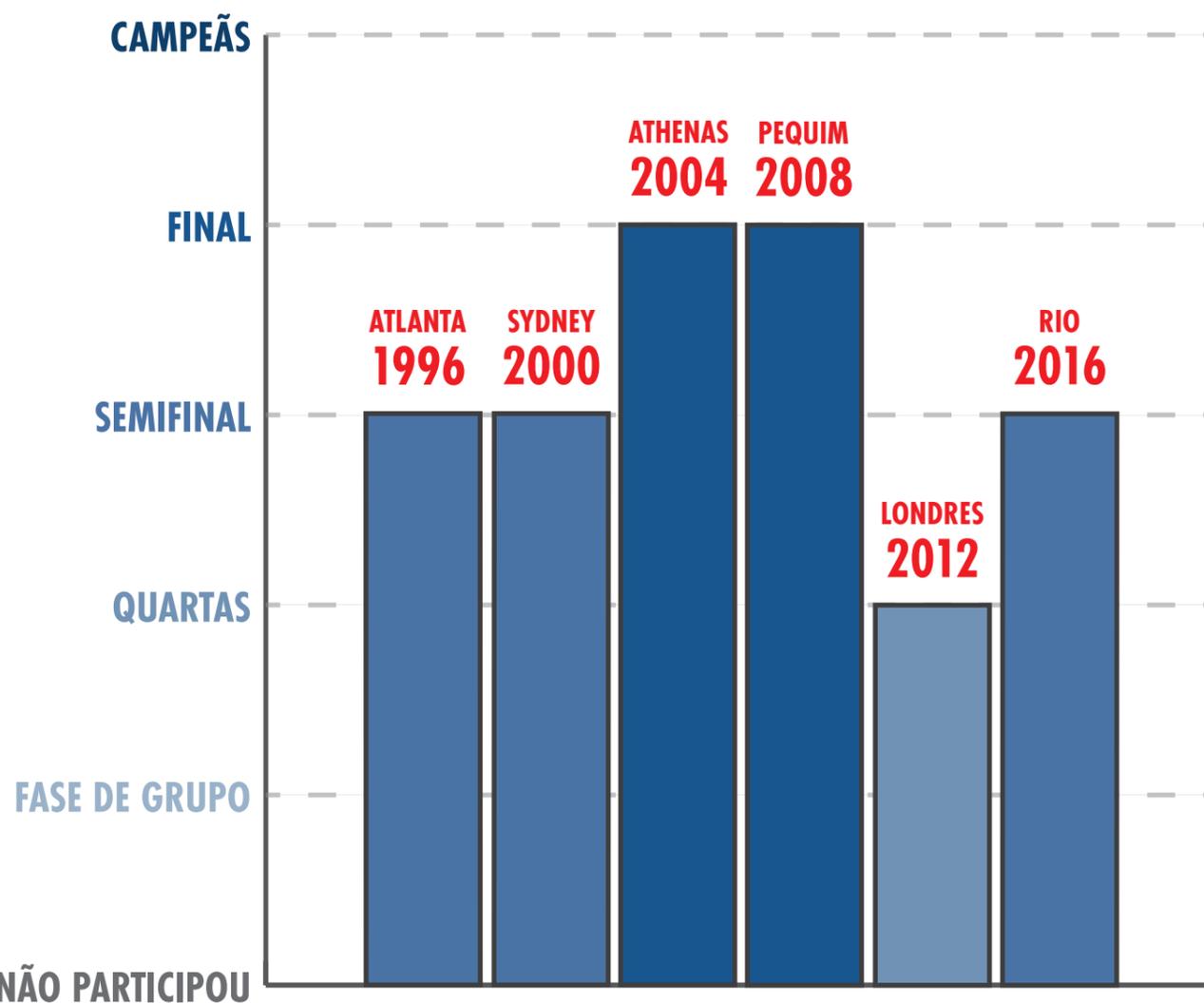
Top 10 mais jogos:

Formiga (210) Andréia Suntaque (98)
Marta (158) Andressa Alves (97)
Cristiane (151)* Tânia Maranhão (91)
Rosana (118) Bárbara, Bia Zaneratto e
Tamires (110) Fabi Simões (88)
Debinha (103)

* Não há o registro exato, faltando os jogos contra Hungria e Escócia em 1996.

** Não somados 2 gols atribuídos a Marta (1 no jogo treino contra o Haiti em 2007 e 1 marcado contra pela defensora contra o México em 2010)

* Não há registros sobre sua estreia oficial com a equipe, se foi no 0x0 contra a China ou no 1x3 contra a Coreia do Sul, em 2001. Como só o registro de sua atuação contra as coreanas, a contagem está em 151 jogos.



	GRUPO F China X Brasil QUA. 21/07 - 5:00h - Miyagi Stadium	
Histórico 11 Jogos (5 vitórias Brasil, 5 empates, 1 derrota) 22 gol marcado 9 gols sofrido		
	GRUPO F Holanda X Brasil SÁB. 24/07 - 8:00h - Miyagi Stadium	
Histórico 5 Jogos (3 vitórias Brasil, 2 empates) 7 gol marcado 4 gols sofrido		
	GRUPO F Brasil X Zâmbia TER. 27/07 - 8:30h - Saitama Stadium	
Histórico Nunca se enfrentaram		

Para mais dados da seleção brasileira acesse:

<https://sites.google.com/view/stats-brasilfufem/>





SELEÇÃO BRASILEIRA

País representante: Brasil

Fundação: 1988

Apelido: Guerreiras do Brasil

Participação: 7ª

Melhor resultado: 2º Lugar em 2004 e 2008

Classificação: Vencedora da Copa América Chile 2018

Histórico Olímpico:

— Atlanta 1996: 4º Lugar

— Sydney 2000: 4º Lugar

— Atenas 2004: 2º Lugar

— Pequim 2008: 2º Lugar

— Londres 2012: Quartas de Final

— Rio 2016: 4º Lugar

HABILIDADES:

ATAQUE:	●●●●●	5
DEFESA:	●●●●○	4
VELOCIDADE:	●●●●●	4,5
INTENSIDADE:	●●●●○	4
JOGO AÉREO:	●●●●○	4
JOGO FÍSICO:	●●●●○	4
COLETIVIDADE:	●●●○	3

“ É IMPORTANTE ESTARMOS PREPARADAS PORQUE NINGUÉM É INVENCÍVEL, NÓS TEMOS CHANCE. É PRECISO SABER, CONTRA QUALQUER ADVERSÁRIO, QUE ESTAMOS PRONTAS. ESSA É A CHAVE. ”

- Pia Sundhage, técnica do Brasil

Análise tática

O Brasil atua no **4-4-2**, é uma equipe competitiva e bem organizada, opta por uma pressão alta ou média geralmente, e sofre, há muito tempo, defendendo os lados do campo e protegendo a sua entrelinha. Positivamente, podemos destacar que a equipe não sofre gols de finalizações de fora da área.

Na fase ofensiva, conta com seu contra-ataque perigosíssimo, só que encontra dificuldades contra defesas físicas muito fechadas. Quando recupera a bola, gosta de acelerar o jogo utilizando principalmente a velocidade de **Debinha**, **Bia** e **Ludmila** e, pelo lado esquerdo, de Tamires, que é a lateral que mais avança ao ataque e condiciona todo o jogo ofensivo do Brasil pelo seu lado.

Bárbara é a goleira titular, **Érika** e **Benites** são lentas, mas defendem bem a área e **Rafaelle** tem boa velocidade. Tamires atua em amplitude máxima e faz muito o fundo pelo lado, **Poliana**, pelo outro, faz a compensação defendendo mais do que atacando.

A dupla de interiores perdeu **Luana Bertolucci** e atualmente conta com a lendária **Formiga**, que pode fazer dupla com **Júlia Bianchi** ou **Andressinha**. **Marta** é a ‘ponta armadora’ pelo lado esquerdo, atuando muito pelo corredor central e oferecendo o corredor para **Tamires** avançar e na ponta direita. **Debinha**, a artilheira da ‘Era Pia’, pode tanto atacar por dentro quanto fazer o fundo. No ataque, **Ludmila** e **Bia Zaneratto** fazem uma dupla que se movimenta muito, têm velocidade e muito 1 contra 1.



PRINCIPAL JOGADORA: Debinha

Aos 29 anos, **Debinha** vive seu melhor momento na Seleção Brasileira. Artilheira isolada sob o comando da técnica Pia, com 12 gols, e atleta com mais participações em gols, são 17, a camisa 9 é a principal atacante da seleção na atualidade.

JOGADORA ESSENCIAL: Rafaelle

Aos 30 anos, **Rafaelle** é a principal peça no setor defensivo do Brasil. A “xerife” alia qualidade técnica e versatilidade, uma vez que pode atuar tanto na zaga como na lateral e até no ataque, e traz à equipe brasileira muita qualidade na saída de bola, além de seus excelentes atributos defensivos e físicos.



Provável Escalação



Créditos das fotos: Sam Robles / CBF

Por: Thiago Ferreira



SELEÇÃO BRASILEIRA

País representante: Brasil

Fundação: 1988

Apelido: Guerreiras do Brasil

Participação: 7ª

Melhor resultado: 2º Lugar em 2004 e 2008

Classificação: Vencedora da Copa América Chile 2018

Histórico Olímpico:

- Atlanta 1996: 4º Lugar
- Sydney 2000: 4º Lugar
- Atenas 2004: 2º Lugar
- Pequim 2008: 2º Lugar
- Londres 2012: Quartas de Final
- Rio 2016: 4º Lugar

HABILIDADES:

- ATAQUE: ●●●●● 5
- DEFESA: ●●●●○ 4
- VELOCIDADE: ●●●●● 4,5
- INTENSIDADE: ●●●●○ 4
- JOGO AÉREO: ●●●●○ 4
- JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
- COLETIVIDADE: ●●●○ 3

“ É IMPORTANTE ESTARMOS PREPARADAS PORQUE NINGUÉM É INVENCÍVEL, NÓS TEMOS CHANCE. É PRECISO SABER, CONTRA QUALQUER ADVERSÁRIO, QUE ESTAMOS PRONTAS. ESSA É A CHAVE. ”
- PIA SUNDHAGE, TÉCNICA DO BRASIL

Pia Sundhage, a treinadora olímpica

Por: Cathia Valentim



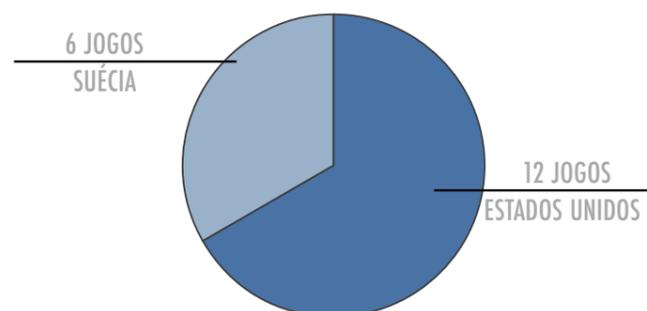
Créditos das fotos: Divulgação / CBF

Pia Sundhage e Jogos Olímpicos é uma história de sucesso e feitos. A sueca, que esteve na competição pela primeira vez em 1996 como jogadora, retornou em 2008 como treinadora e desde então escreveu capítulos impressionantes no torneio. Em três participações, levou suas equipes para a grande final. Em 2008 e 2012, comandou a seleção estadunidense, conquistando o bicampeonato olímpico. Em 2016, com a Suécia, conquistou a medalha de prata, a primeira medalha da história do futebol feminino sueco na competição.

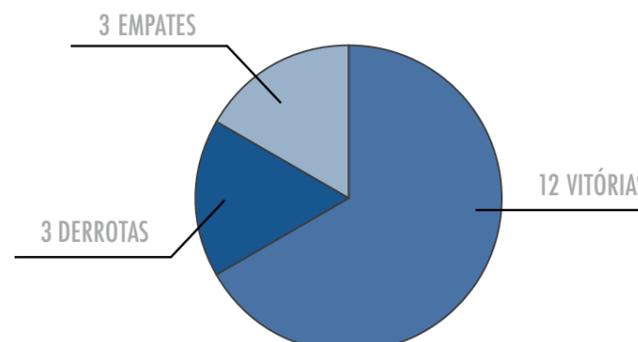
Hoje, aos 61 anos, Pia pode se orgulhar de seus mais de 40 anos dedicados ao futebol feminino. Aos 17 anos, ela iniciava sua memorável carreira no esporte que tanto ama. Com a camisa da Suécia, jogou 144 jogos e marcou 71 gols, marca que faz dela, ao lado de Lena Videkull, a terceira maior artilheira da história da seleção. Com a equipe, foi campeã europeia em 1984, quando foi a artilheira e a melhor jogadora da competição; e vice-campeã em 1987. Atuou na Copa do Mundo de 1991, na China, e na de 1995, na Suécia. Em 1996, após participar da primeira edição do futebol feminino nas Olimpíadas, encerrou a carreira. Antes, Pia chegou a ser jogadora e treinadora, simultaneamente, na equipe sueca Hammarby, de 1992 a 1994.

Após pendurar as chuteiras, Sundhage decidiu focar na carreira de treinadora. Em 2003, à frente do Boston Breakers, foi campeã da liga nacional dos Estados Unidos e eleita melhor treinadora do ano. Em 2007, assumiu o comando da seleção dos Estados Unidos, e permaneceu no cargo até 2013, levando o time a duas finais olímpicas e uma final de Copa do Mundo, em 2011. No ano seguinte, deixou a função e se tornou treinadora da seleção sueca. À frente da Suécia, levou as nórdicas a sua primeira decisão olímpica, eliminando os Estados Unidos e o Brasil da competição. Na final, a Suécia foi superada pela Alemanha. Sundhage encerrou sua passagem pela equipe em 2017, após a disputa da Euro, e passou a liderar a seleção sub-17.

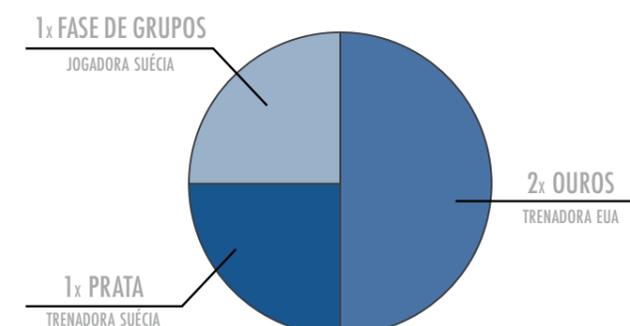
Em 2019, Pia Sundhage aceitou o convite da CBF para liderar a seleção brasileira até o próximo ciclo olímpico. Com a missão de promover mudanças no cenário nacional da modalidade e uma renovação da equipe, ela chega a mais uma edição de Olimpíadas em busca de um feito histórico. Chegar a sua quarta final consecutiva do torneio e levar o Brasil a inédita medalha de ouro.



2 SELEÇÕES
COMO TREINADORA



18 JOGOS
72% DE APROVEITAMENTO
COMO TREINADORA



4 OLIMPÍADAS
3 MEDALHAS



SELEÇÃO BRASILEIRA

País representante: Brasil

Fundação: 1988

Apelido: Guerreiras do Brasil

Participação: 7ª

Melhor resultado: 2º Lugar em 2004 e 2008

Classificação: Vencedora da Copa América Chile 2018

Histórico Olímpico:

— Atlanta 1996: 4º Lugar

— Sydney 2000: 4º Lugar

— Atenas 2004: 2º Lugar

— Pequim 2008: 2º Lugar

— Londres 2012: Quartas de Final

— Rio 2016: 4º Lugar

HABILIDADES:

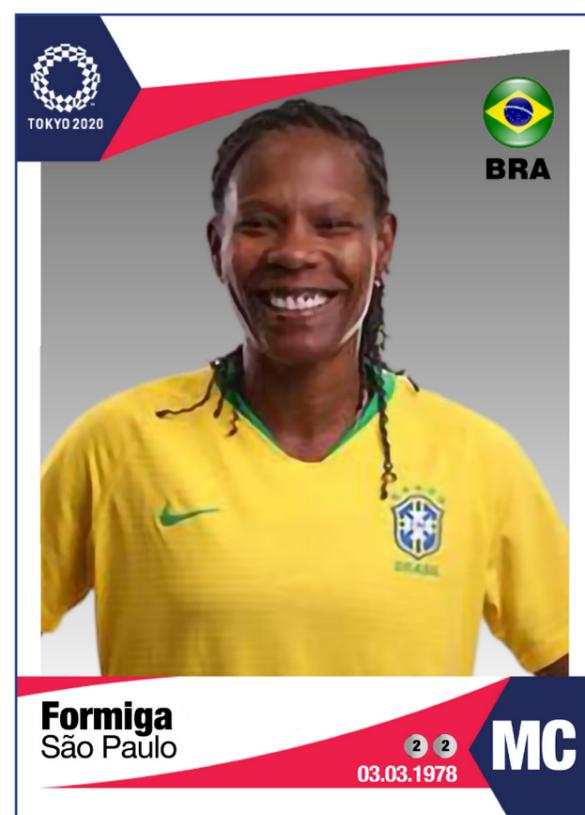
ATAQUE:	●●●●●	5
DEFESA:	●●●●○	4
VELOCIDADE:	●●●●●	4,5
INTENSIDADE:	●●●●○	4
JOGO AÉREO:	●●●●○	4
JOGO FÍSICO:	●●●●○	4
COLETIVIDADE:	●●●○	3

“ É IMPORTANTE ESTARMOS PREPARADAS PORQUE NINGUÉM É INVENCÍVEL, NÓS TEMOS CHANCE. É PRECISO SABER, CONTRA QUALQUER ADVERSÁRIO, QUE ESTAMOS PRONTAS. ESSA É A CHAVE. ”

- PIA SUNDHAGE, TÉCNICA DO BRASIL

Era uma vez a história de uma incansável Formiga

Por: Cathia Valentim



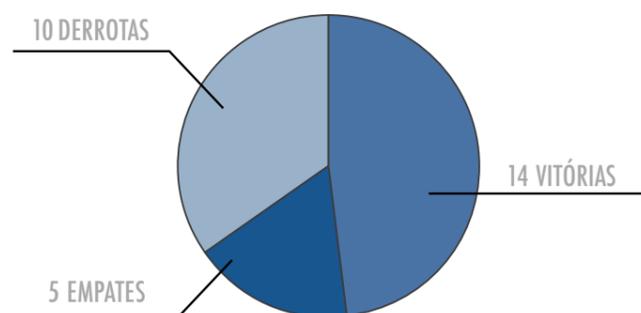
Créditos das fotos: Divulgação / CBF

Tudo começou em 1996, em Atlanta, nos Estados Unidos. Em campo com a camisa amarela, Miraildes Maciel Mota, mais conhecida como Formiga, fazia sua estreia em uma Olimpíada. Ali, o mundo já presenciava uma das maiores atletas olímpicas de todos os tempos, a maior dentre modalidades coletivas, na época uma jovem baiana de 18 anos. Depois de 25 anos e seis edições, Formiga chega a sua sétima e última Olimpíada nos Jogos de Tóquio 2020.

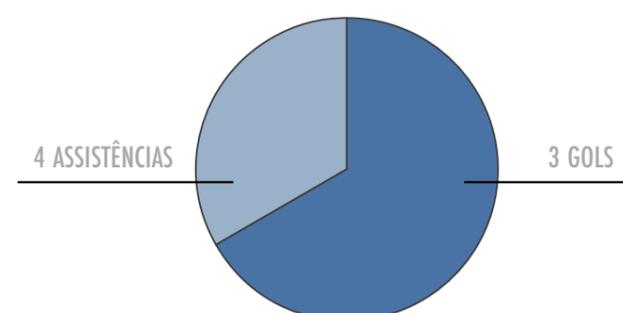
A história do Brasil no torneio olímpico de futebol feminino se mistura com a história da Formiga. A eterna camisa 8 da seleção estreou na competição contra a Noruega, em um duelo que terminou em 2 a 2. Na história, a seleção brasileira fez 32 jogos no torneio sendo, junto com a seleção estadunidense, a equipe que mais jogou na competição. Desses 32 jogos, Formiga esteve em campo 29 vezes, não atuando apenas nos duelos contra a Nigéria, em 2008, contra a Grã-Bretanha, em 2012, e contra a África do Sul, em 2016.

De Atlanta a Tóquio, passando de continente em continente, Formiga escreveu capítulos impressionantes como uma atleta olímpica. Ela é a brasileira, ao lado de Robert Scheidt, recordista em participações em Olimpíadas pelo país. Por uma modalidade coletiva, é a atleta com mais participações na história do torneio. Sendo a única atleta de futebol, entre homens e mulheres, a participar de sete Copas do Mundo e sete Jogos Olímpicos.

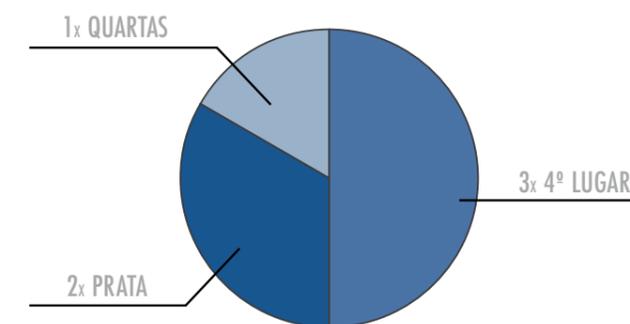
Interminável. Incansável. Imparável. Faltam adjetivos para descrever o que é, o que foi e o que sempre será Formiga para a história. São inúmeros os fatores que fazem da nossa camisa 8 uma das maiores personalidades do esporte olímpico. A medalha de ouro ainda não veio, Formiga bateu na trave duas vezes, em 2004 e 2008, e no verão japonês vai em busca da tão sonhada medalha dourada. A volante é uma das peças-chaves para o meio-campo da seleção e uma das atletas de confiança da técnica Pia Sundhage. Aos 43 anos, sob o comando da sueca, Formiga esteve presente na maioria dos jogos preparatórios da equipe para o torneio. Em Tóquio, ela seguirá fazendo história no maior evento esportivo do mundo.



29 JOGOS
54% DE APROVEITAMENTO



7 PARTICIPAÇÕES EM GOLS



6 OLIMPÍADAS
2 MEDALHAS



SELEÇÃO BRASILEIRA

País representante: Brasil

Fundação: 1988

Apelido: Guerreiras do Brasil

Participação: 7ª

Melhor resultado: 2º Lugar em 2004 e 2008

Classificação: Vencedora da Copa América Chile 2018

Histórico Olímpico:

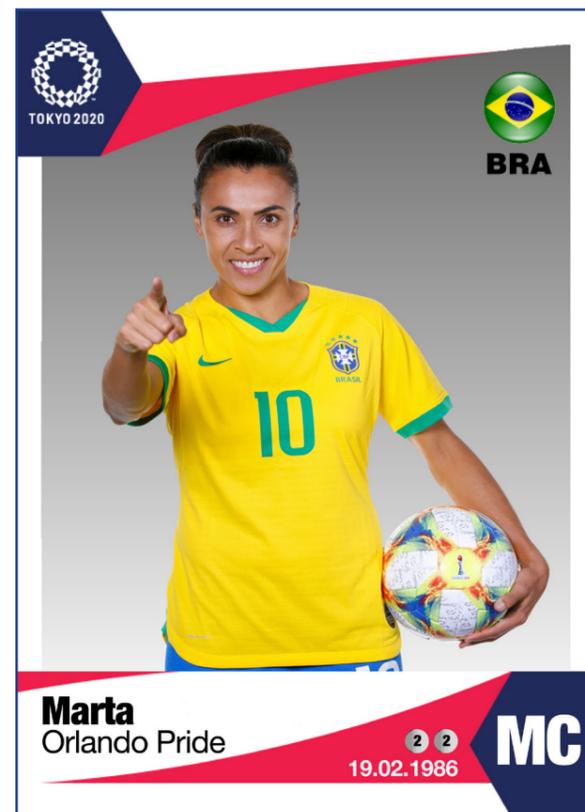
- Atlanta 1996: 4º Lugar
- Sydney 2000: 4º Lugar
- Atenas 2004: 2º Lugar
- Pequim 2008: 2º Lugar
- Londres 2012: Quartas de Final
- Rio 2016: 4º Lugar

HABILIDADES:

- ATAQUE: ●●●●● 5
- DEFESA: ●●●●○ 4
- VELOCIDADE: ●●●●● 4,5
- INTENSIDADE: ●●●●○ 4
- JOGO AÉREO: ●●●●○ 4
- JOGO FÍSICO: ●●●●○ 4
- COLETIVIDADE: ●●●○○ 3

“ É IMPORTANTE ESTARMOS PREPARADAS PORQUE NINGUÉM É INVENCÍVEL, NÓS TEMOS CHANCE. É PRECISO SABER, CONTRA QUALQUER ADVERSÁRIO, QUE ESTAMOS PRONTAS. ESSA É A CHAVE. ”

- Pia Sundhage, Técnica do Brasil



Créditos das fotos: FootyRenderers

O sonho dourado da Rainha

Por: Cathia Valentim

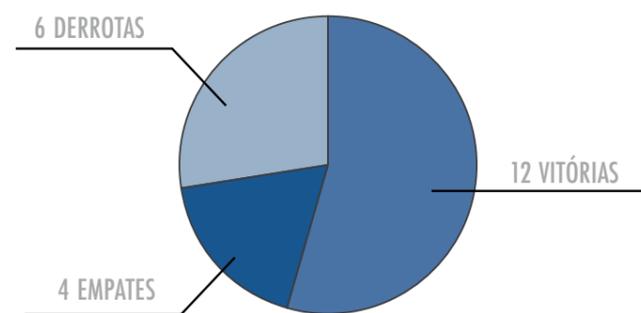
Quando se fala de futebol feminino, automaticamente se pensa em Marta Vieira da Silva, a maior jogadora de todos os tempos. Por anos, Marta foi a cara do futebol brasileiro ao redor do globo. Eleita seis vezes melhor do mundo e super campeã por onde passou, a camisa 10 já protagonizou inúmeros momentos mágicos dentro das quatro linhas. Em seu auge, levou o Brasil a três grandes finais consecutivas, duas finais olímpicas, 2004 e 2008, e uma final de Copa do Mundo, em 2007. Mas em todas as ocasiões, ficou com a medalha de prata.

Hoje, aos 35 anos, Marta pode dizer que teve uma carreira impecável. São 158 jogos com a camisa amarelinha. Ela é a segunda atleta que mais vezes atuou pelo Brasil, atrás apenas da volante Formiga (210). É também a maior artilheira da seleção, entre homens e mulheres, com mais de 100 gols marcados. Entre as conquistas estão dois Jogos Pan-Americanos (2003 e 2007) e três Copas América (2003, 2010 e 2018). Com a seleção, tornou-se a maior artilheira da Copa do Mundo FIFA, entre homens e mulheres, com 17 gols marcados. Em outubro de 2020, a CBF anunciou a confecção

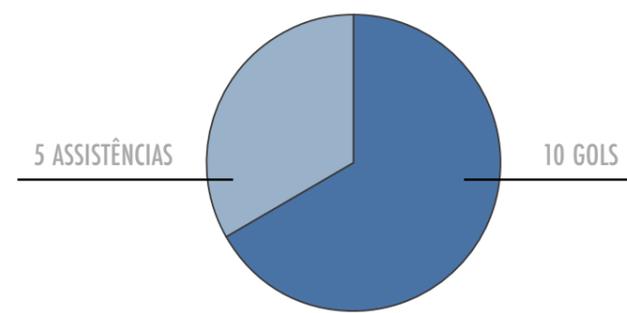
de uma estátua da jogadora, que será colocada no Museu do Futebol da entidade.

No futebol olímpico, sua trajetória é igualmente marcante, e esta será a quinta participação da capitã brasileira em uma Olimpíada. Marta é a segunda atleta que mais vezes jogou a competição pelo Brasil, atuando em 22 jogos, marca que faz dela, ao lado de Christie Rampone (EUA), a segunda atleta com mais jogos disputados na competição. Com 10 gols, a brasileira é a terceira maior artilheira do torneio junto com a alemã Birgit Prinz, além de ser a vice-líder em assistências na competição, com 5, ao lado de Alex Morgan (EUA), Louisa Necib (FRA) e Mia Hamm (EUA).

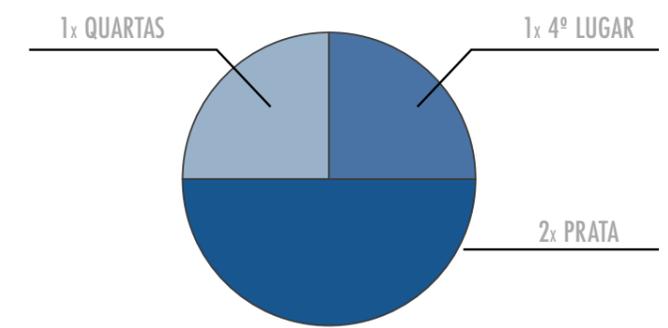
No Japão, Marta vai em busca da tão desejada medalha de ouro na competição. E, se após ter conquistado tantas coisas, ela ainda se emociona com uma convocação para defender o Brasil, não há motivos para duvidar que a rainha dará tudo de si em busca da realização desse sonho.



22 JOGOS
60% DE APROVEITAMENTO



15 PARTICIPAÇÕES
EM GOLS



4 OLIMPÍADAS
2 MEDALHAS



SELEÇÃO BRASILEIRA

País representante: Brasil

Fundação: 1988

Apelido: Guerreiras do Brasil

Participação: 7ª

Melhor resultado: 2º Lugar em 2004 e 2008

Classificação: Vencedora da Copa América Chile 2018

Histórico Olímpico:

— Atlanta 1996: 4º Lugar

— Sydney 2000: 4º Lugar

— Atenas 2004: 2º Lugar

— Pequim 2008: 2º Lugar

— Londres 2012: Quartas de Final

— Rio 2016: 4º Lugar

HABILIDADES:

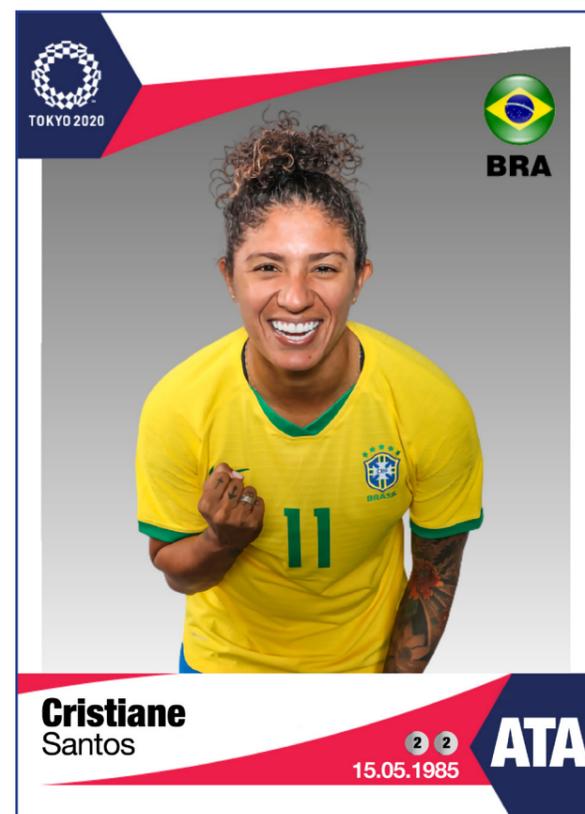
ATAQUE:	●●●●●	5
DEFESA:	●●●●○	4
VELOCIDADE:	●●●●●	4,5
INTENSIDADE:	●●●●○	4
JOGO AÉREO:	●●●●○	4
JOGO FÍSICO:	●●●●○	4
COLETIVIDADE:	●●●○	3

“ É IMPORTANTE ESTARMOS PREPARADAS PORQUE NINGUÉM É INVENCÍVEL, NÓS TEMOS CHANCE. É PRECISO SABER, CONTRA QUALQUER ADVERSÁRIO, QUE ESTAMOS PRONTAS. ESSA É A CHAVE. ”

- Pia Sundhage, Técnica do Brasil

Cristiane, a maior artilheira dos Jogos Olímpicos

Por: Cárila Covas



Créditos das fotos: Divulgação / CBF

Em meio a tantas goleadoras históricas como Marta, Birgit Prinz, Abby Wambach, Christine Sinclair, Carli Lloyd e Pretinha, foi a paulista Cristiane Rozeira que eternizou seu nome como a maior jogadora de futebol dos Jogos Olímpicos. Cris começou sua história na competição em 2004, na terceira edição do evento. Já em sua estreia, ela foi artilheira do torneio, junto com a alemã Birgit Prinz, com cinco gols e ajudou o Brasil a chegar a sua primeira final olímpica.

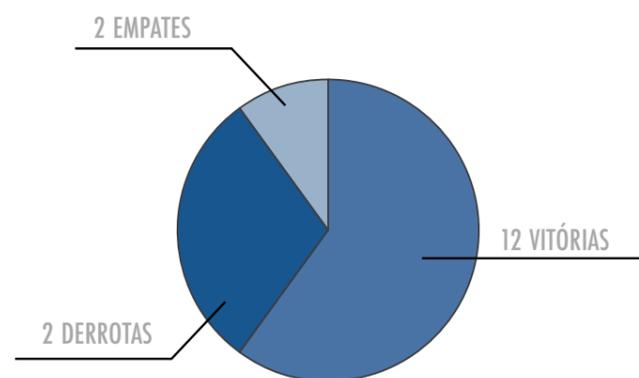
Em Pequim, quatro anos depois, Cristiane novamente foi a artilheira da competição, com cinco gols marcados, e mais uma vez ajudou o Brasil a chegar a grande final, mas o destino quis que a seleção ficasse novamente com a medalha de prata. Cristiane, então, viria a disputar mais duas olimpíadas, em Londres 2012, e na Rio 2016. Em ambas as edições ela marcou dois gols, tornando-se a maior artilheira da história dos Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres, com 14 gols marcados.

Na edição do Rio, em 2016, ainda não sabíamos, mas Cris faria sua última aparição nos palcos do maior evento esportivo do planeta. Ela se lesionou

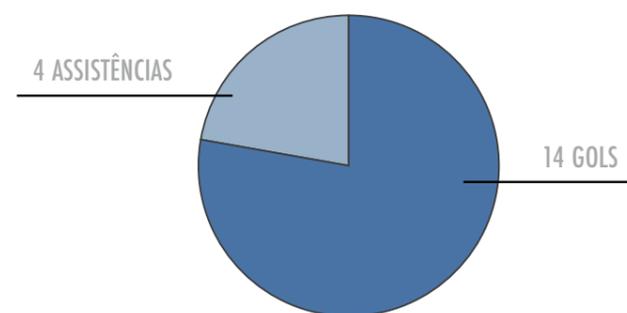
no duelo contra a Suécia, na fase de grupos, e não pôde ajudar a seleção durante o restante do campeonato. A artilheira ainda jogou na prorrogação da semifinal contra a Suécia, mas perdeu um dos pênaltis que levaram a eliminação do Brasil. De forma melancólica, a maior artilheira dos Jogos Olímpicos se despediu da competição.

Em Tóquio 2020, não teremos sua presença nos gramados com a camisa amarelinha, a primeira vez em um grande competição desde 2004, e para muitos de nós torcedores e fãs, a primeira vez desde que começamos a acompanhar a seleção feminina, visto que foram 19 anos defendendo as cores do Brasil. Toda a dedicação e entrega da camisa 11 fazem dela uma das maiores da nossa história e do esporte.

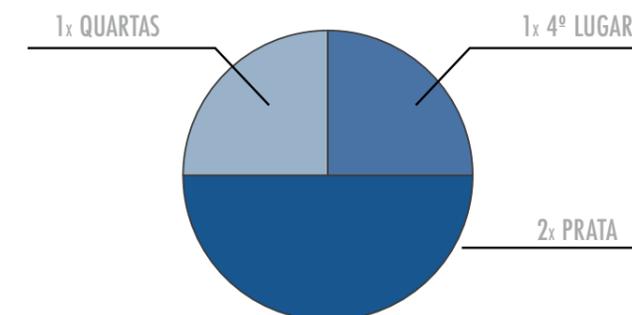
Por todas as alegrias e conquistas, só podemos dizer à inigualável “Mamãe Cris”: você é gigante pela própria natureza, referência de muitas meninas e mulheres - dentro e fora das quatro linhas - e está eternizada na história de inúmeras formas. Que possamos te ver, em breve, vestindo novamente essa camisa, pelo menos uma última vez.



20 JOGOS
63% DE APROVEITAMENTO



18 PARTICIPAÇÕES EM GOLS
ARTILHEIRA OLÍMPICA

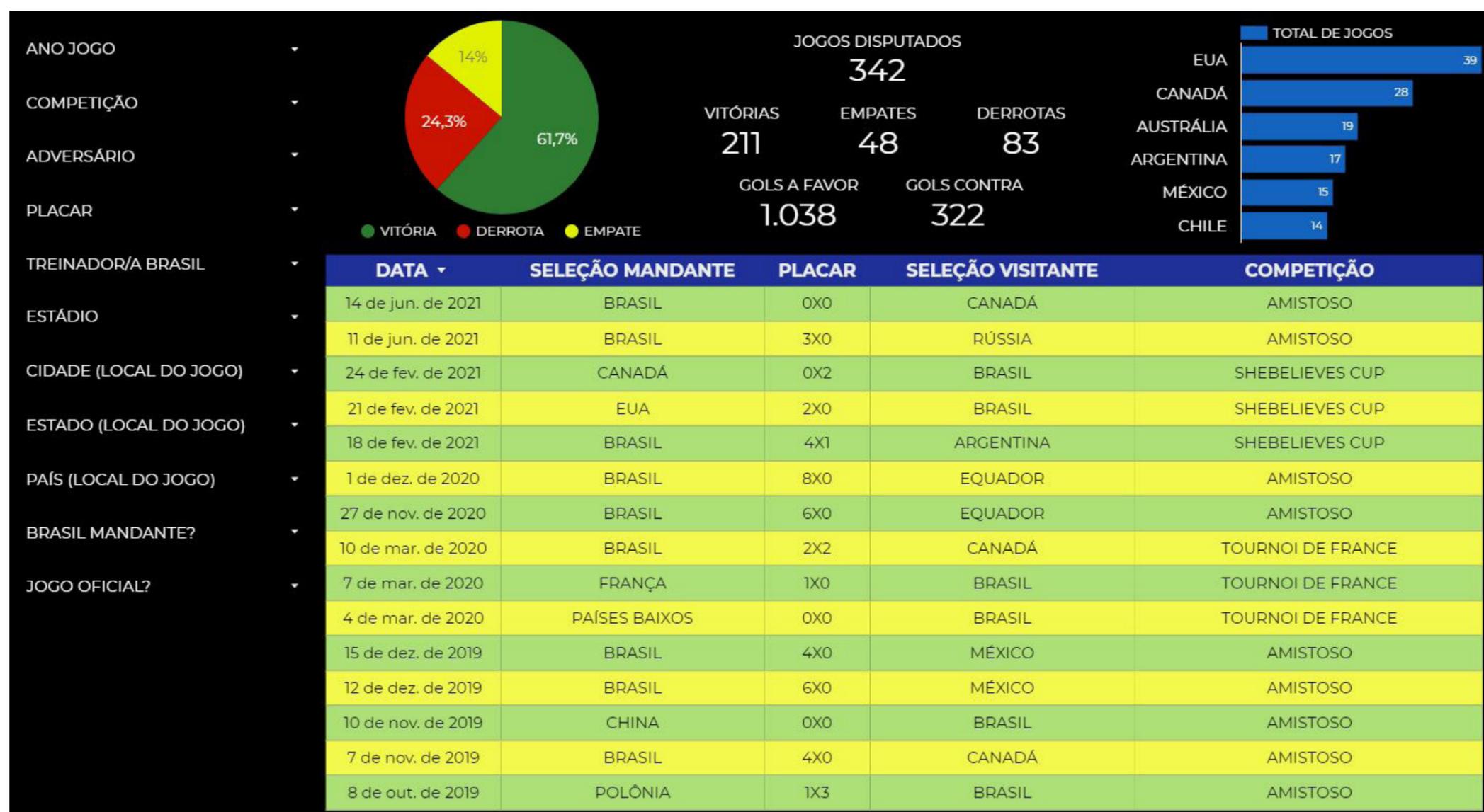


4 OLIMPÍADAS
2 MEDALHAS

STATS SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA

As **informações** sobre **todos os duelos** feitos pela **Seleção Brasileira** ao longo de seus **33 anos** de existência estão **reunidas no Stats Brasil**. Ferramenta desenvolvida pelo jornalista **Daniel Keppler** e revisada por **Cathia Valentim** e **Víctor Hugo Lacerda**, onde é possível ter acesso aos **dados das mais de 340 partidas** disputadas pela equipe.

ACESSE: <https://sites.google.com/view/statsbrasilfutfem/>



Consultas de **histórico de confrontos**, **treinadores**, **torneios**, **placares** e afins estão disponíveis em **fácil acesso** e **tudo no mesmo lugar**.

Os **dados são atualizados** após cada partida da equipe.

Na barra lateral, é possível **filtrar as informações** procuradas, a fim de **facilitar** as buscas dos usuários.

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE E ACESSE OS DADOS COMPLETOS!



OLIMPIADAS

GUIA PRÁTICO

FUTEBOL FEMININO

PRODUÇÃO

CATHIA VALENTIM
@cathiavalentim

DESIGN GRÁFICO

JÚLIA LOPES BACCI
@outra_julia

EM PARCERIA COM

DE PRIMEIRA FUTEBOL FEMININO
@FFDePrimeira

DIÁRIO FUTEBOL FEMININO
@DiarioFFeminino

PLANETA FUTEBOL FEMININO
@PFF_Oficial

DADOS E ESTATÍSTICAS

CATHIA VALENTIM
@cathiavalentim

VÍCTOR HUGO LACERDA
@donviktor15

REDAÇÃO E PESQUISA

AMANDA VIANA
@amandavsilva

CAMILA SOUZA
@kakasj25

CÁRILA COVAS
@carilacovas_

AMANDA VIANA
@amandavsilva

CATHIA VALENTIM
@cathiavalentim

GUSTAVO VARGAS
@_GustavoHull

KAMILA VILLARREAL
@kami_villarreal

MARÍLIA MACÊDO
@w44sp

MATHEUS GUIMARÃES
@matheusguimasg

RUBENS GUILHERME SANTOS
@_rubensgs

TIAGO BONTEMPO
@GunnerTNB

REVISÃO

MARÍLIA MACÊDO
@w44sp

PATRICIA ZENI
@PatriciaZeni

RAFAEL ALVES
@rflalves

ANÁLISE TÁTICA

AMANDA VIANA
@amandavsilva

FELIPE SANTOS
@felipess_66

THIAGO FERREIRA
@thiferreiraff

DESENVOLVIMENTO DATA STUDIO

DANIEL KEPPLER
@daniel_keppler

REVISÃO DATA STUDIO

CATHIA VALENTIM
@cathiavalentim

VÍCTOR HUGO LACERDA
@donviktor15

PODCAST PLANETA EM TÓQUIO

CATHIA VALENTIM
@cathiavalentim

CÁRILA COVAS
@carilacovas_

TATHIANE VIDAL
@tathiane_vidal

NOTA: TODOS OS DADOS AQUI APRESENTADOS FAZEM PARTE DE UM ACERVO PESSOAL E FORAM REUNIDOS ATRAVÉS DE PESQUISAS EXTENSAS POR MEIO DE JORNAIS, MATÉRIAS, VÍDEOS, SITES OFICIAIS E AFINS. TODAS AS INFORMAÇÕES FORAM CHECADAS MINUCIOSAMENTE POR CATHIA VALENTIM E VÍCTOR HUGO LACERDA.

AGRADECIMENTOS

LUIS PACCA
@luispacca_

PODCAST SEÇÃO FEMININA
@secaofeminina

PONTA DE LANÇA
@pontalancapdl

ESPREME A LARANJA
@espremealaranja

A TODES OS CONTRIBUINTES,
SEJA DE FORMA FINANCEIRA
OU MOTIVACIONAL, QUE
AJUDARAM A TORNAR MAIS UM
PROJETO REAL

TOKYO

2020

OLIMPIADAS

GUIA PRÁTICO

FUTEBOL FEMININO

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram com a produção deste material. Seja doando em nosso pix, compartilhando nas redes sociais, divulgando ou consumindo nossos conteúdos. Este projeto não seria possível sem a força e apoio de todos vocês.

MUITO OBRIGADA FUTEBOL FEMININO! PRA CIMA, BRASIL!

TOKYO

2020